



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB**

BIBLIOTECA ESCOLAR: refletindo a prática da mediação de leitura literária

CRISTIANE LOPES CARVALHO NIKEL

Rio de Janeiro/RJ
Setembro/2022

CRISTIANE LOPES CARVALHO NIKEL

BIBLIOTECA ESCOLAR: refletindo a prática da mediação de leitura literária

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Patrícia Vargas Alencar

Rio de Janeiro
Setembro/2022

N692b Nickel, Cristiane Lopes Carvalho, 1982-

Biblioteca escolar: refletindo a prática de mediação de leitura literária / Cristiane Lopes Carvalho Nickel. — Rio de Janeiro, 2022.

115 p.

Orientadora: Patrícia Vargas Alencar

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2022.

1. MEDIAÇÃO DE LEITURA. 2. BIBLIOTECA ESCOLAR. I. Alencar, Patrícia Vargas, *orient.* II. Título.

CDD – 371.4

CRISTIANE LOPES CARVALHO NIKEL

BIBLIOTECA ESCOLAR: refletindo a prática da mediação de leitura literária

Relatório apresentado como requisito parcial do Exame de Qualificação no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Patrícia Vargas Alencar - Orientadora - Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Júnior – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^a. Dr^a. Marli Hermenegilda Pereira - Titular Externo
Universidade Federal Rural Do Rio de Janeiro - UFRRJ

Prof. Dr. Marcos Luis Cavalcanti de Miranda – Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário - Suplente Externo
Universidade Federal Fluminense - UFF

AGRADECIMENTOS

À professora Patrícia Vargas Alencar por toda a paciência, ensinamentos e orientação de Bibliografia sobre leitura literária e letramento. Aprendizado!

À banca de qualificação, na pessoa dos professores Marli Hermenegilda Pereira e Alberto Calil Elias Junior, às orientações para meu trabalho que tanto me iluminaram.

Aos Bibliotecários e auxiliares de Bibliotecas do Colégio Pedro II, colegas de trabalho que foram primordiais para minha pesquisa pelo apoio, motivação e cooperação diária.

Ao meu amor, pela paciência nas ausências e agitação.

Aos meus pais, in memoriam, e meus irmãos, meu sangue e consistência.

RESUMO

Esta pesquisa investiga a missão da Biblioteca Escolar diante da mediação da leitura literária em vias do conceito de Letramento. As Bibliotecas Escolares trabalham com o Letramento em vias de aquisição da informação no que se consolida e prática pedagógica denominada de Letramento Informacional. Contudo, as Bibliotecas Escolares também atuam diariamente com a leitura literária em ações que indicam o Letramento Literário, sendo estas apagadas na literatura científica da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. As hipóteses são de que a falta de estudos do tema pelas Bibliotecas Escolares dificultam sua integração ao projeto escolar diante do tema e de que a mediação de leitura literária também desenvolve habilidades informacionais sendo ambas campo de atuação das Bibliotecas Escolares. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é propor sistematizações de mediações de leitura literária de forma a contribuir para estudos e registros desta ação da mediação da leitura literária. Na parte final, traz a demonstração prática de uma mediação de leitura literária feita pela Biblioteca Escolar. Neste caminho, os objetivos específicos são: investigar a missão da Biblioteca Escolar diante da mediação da Leitura Literária em vias de Letramento, mapear o tema da prática da mediação da leitura literária e Letramento diante das Bibliotecas Escolares do Colégio Pedro II e analisar esta prática da mediação da leitura literária na perspectiva do Letramento trabalhado pela Biblioteca Escolar. Nesta investigação, serão estudados os conceitos de Biblioteca Escolar, Mediação, Mediação de Leitura, Letramento, Letramento Literário e Letramento Informacional (Paiva e Duarte 2017; Martins, 2019; Almeida Júnior, 2007; Soares, 1998; Cosson, 2006; Gasque, 2012, 2020; Campello, 2009).

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Mediação; Mediação de leitura; Letramento; Letramento Literário; Letramento Informacional.

ABSTRACT

This research investigates the School Library's mission in the face of the mediation of literary reading in the way of the Literacy concept. School Libraries work with Literacy in the process of acquiring information in what is consolidated and pedagogical practice called Information Literacy. However, School Libraries also work daily with literary reading in actions that indicate Literary Literacy, which are erased in the scientific literature in the area of Librarianship and Information Science. The hypotheses are that the lack of studies on the subject by School Libraries makes it difficult to integrate it into the school project and that the mediation of literary reading also develops informational skills, both of which are a field of action of School Libraries. Therefore, the general objective of this research is to propose systematizations of mediations of literary reading in order to contribute to studies and records of this action. In this way, the specific objectives are: to investigate the mission of the School Library in the face of the mediation of Literary Reading in the process of Literacy, to map the theme of the practice of mediation of literary reading and Literacy in front of the School Libraries of Colégio Pedro II and to analyze this practice of mediation of literary reading from the perspective of Literacy worked by the School Library. In the end, brings a demonstration of the mediation of literary reading made by the school library. In this investigation, the concepts of School Library, Mediation, Reading Mediation, Literacy, Literary Literacy and Information Literacy will be studied (Paiva e Duarte 2017; Martins, 2019; Almeida Júnior, 2007; Soares, 1998; Cosson, 2006; Gasque, 2012, 2020; Campello, 2009).

Keywords: School Library. Mediation. Reading mediation. Literacy. Literary Literacy. Information Literacy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instrumento de coleta de dados: questionário	53
Quadro 2 - Fotografias dos espaços das bibliotecas escolares a serem abordadas na pesquisa	59
Quadro 3 - Análise Categorical Identificação e formação	71
Quadro 4 – Análise Categorical Trabalho integrado Bibliotecas	75
Quadro 5- Análise Categorical Biblioteca mediadora de leitura	80
Quadro 6 - Análise Categorical Leitura Literária	84
Quadro 7 - Mediação de Leitura literária e mediação da leitura para informação	86
Quadro 8 - Análise Categorical Mediação de Leitura Literária para Letramento Informacional	89
Quadro 9 - Etapas da leitura	97
Quadro 10 - Proposta de Mediação de leitura literária	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Universo de bibliotecas escolares e funcionários expostos	63
Tabela 2 – Percentual da Mediação da Leitura Literária nas Bases de dados	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de entrevistados e respondentes	67
Gráfico 2 - Percentual de Nível de escolaridade	68
Gráfico 3 - Graduação dos profissionais das Bibliotecas Escolares	69
Gráfico 4 - Atividades de capacitação	70
Gráfico 5 - Oferta de cursos do Colégio Pedro II	75
Gráfico 6 - Momento de leitura de livros de literatura	79
Gráfico 7 - Vivências da leitura	83
Gráfico 8 - Mediação da Literária para Letramento Informacional	89
Gráfico 9 – Sistematização prática de Mediação de Leitura Literária	94

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMAS DA PESQUISA E QUESTÃO NORTEADORA	11
1.2 OBJETIVO GERAL	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A MISSÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	14
2.2 A MEDIAÇÃO PELA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	23
2.2.1 A Mediação de Leitura pela Biblioteca Escolar	25
2.2.2 A mediação de leitura literária pela Biblioteca Escolar	29
2.3 LETRAMENTO	31
2.3.1 Letramento em Leitura Literária e gêneros literários	34
2.3.2 Letramento Informacional	36
2.4 A MEDIAÇÃO DE LEITURA E O LETRAMENTO EM DIÁLOGO	40
3 REVISÃO DA LITERATURA	44
3.1 PESQUISAS SOBRE O TEMA E CONCEITOS DA MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA PELA BIBLIOTECA ESCOLAR	44
4 METODOLOGIA	47
4.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	50
4.2 COLETA DE DADOS	52
4.3 TÉCNICA DE TRATAMENTO DE DADOS	54
4.4 SUJEITOS DA PESQUISA	58
4.4.1 O Colégio Pedro II e as Bibliotecas Escolares	58
4.4.2 Bibliotecários e auxiliares de Bibliotecas	62
6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	64
6.1 PESQUISA NAS BASES DE DADOS	65
6.2 Identificação e formação	68
6.3 Rotina de serviços	76
6.4 Perfil de mediador de leitura	79

6.5 Sistematização	94
7 SISTEMATIZAÇÃO EM AÇÃO	95
7.1 SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA	96
7.2 SUGESTÕES PRÁTICAS DE MEDIAÇÕES DE LEITURA LITERÁRIA	101
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE - Questionário	115

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Escolar e seus agentes são comumente conhecidos como mediadores de leitura no meio escolar, a partir do seu espaço propício para a prática da pesquisa e exercício da leitura dinamizado por seus profissionais. Detentora de materiais diversos: digitais, virtuais ou impressos, em diferentes formatos; a coleção tem fontes que permitem em um contínuo, tanto o imaginário e a fantasia, quanto o aprendizado e o conhecimento práticos da vida em sociedade. Só por esta diversidade e dinamicidade, a Biblioteca Escolar já seria um local essencial para o desenvolvimento e construção do leitor crítico na atualidade.

A inserção das tecnologias desfez fronteiras e tempos, gerando um excesso de dados e informações que a toda velocidade, constroem e desconstroem o conhecimento com intensa rapidez. Esta explosão informacional trouxe a perspectiva do Letramento ao abordar sobre o uso social da leitura para além da alfabetização e impulsionou diversas ciências, como a Biblioteconomia, a trabalhar em ações para a formação do leitor crítico capacitado para lidar com este excesso de informações e exigências de maiores habilidades informacionais na atualidade.

A Biblioteconomia e Ciência da Informação consolidam o Letramento Informacional como prática pedagógica e crucial, principalmente das Bibliotecas Escolares, para constituição do leitor crítico, competente em informação, neste processo de desenvolver habilidades informacionais para a busca, seleção, avaliação e uso da informação na atual sociedade complexa e altamente tecnológica (GASQUE, 2012).

É neste cenário de múltiplas leituras que a formação do leitor não pode se limitar a um investimento da leitura informativa somente para pesquisas. O acervo de literatura é uma fonte presente, abundante e faz parte da atividade diária e constante das Bibliotecas Escolares. Esta afirmação torna impossível ignorar a atuação profissional diante da leitura literária para além da leitura informativa e considera fortalecer esta faceta mediadora das Bibliotecas Escolares em convergência com as práticas de Letramento Literário. Ou seja, impossível a Biblioteca Escolar se eximir da mediação da leitura literária, esta que permite outras vivências de autocrítica, maiores habilidades de leitura, escrita, compreensão e interpretação. A questão é que estas diferentes perspectivas de leitura não estão dissociadas e sim, partem dos mesmos princípios do Letramento e são diariamente

mediadas pela Biblioteca Escolar em diversas frentes.

Porém, o fazer da Biblioteca Escolar diante destas leituras é sombreado na leitura acadêmica. As ações da Biblioteca Escolar em mediação de leitura literária em vias de outro tipo de letramento, o Letramento Literário (COSSON, 2006) são apagadas.

Desta forma, sinalizamos como objeto desta pesquisa a mediação da leitura literária realizada pela Biblioteca Escolar, tendo em vista os aspectos relacionados à leitura de literatura na construção do leitor em vias de Letramento Literário. Esta temática faz parte da premissa de que a mediação de leitura literária e a formação do leitor em conhecimento de gêneros literários e práticas discursivas, são característicos do Letramento Literário e fazem parte do escopo de atividade constante da Biblioteca Escolar. Este é o foco desta pesquisa e levanta a urgência de reflexão sobre a missão das Bibliotecas Escolares concernentes ao estudo da prática e conceitos da mediação de leitura em vias de Letramento, sobretudo literário, para o leitor atual dar conta de toda uma complexa realidade social e desde que a Biblioteca Escolar já atua com Letramento.

Neste caminho de investigação começaremos na primeira seção refletindo sobre a missão da Biblioteca Escolar, seu papel como mediadora de leitura dentro do propósito pedagógico da escola e conceitos afins diante da Literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A seguir levantaremos os conceitos de Letramento e Letramento Literário, citando o Letramento Informacional praticados pela Biblioteca Escolar e afinados com a missão debatida na seção anterior. O tema será analisado diante dos conceitos do referencial teórico e respostas dos questionários, como proposta de coleta de dados, enviados a bibliotecários e auxiliares de bibliotecas das Bibliotecas Escolares do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro e local de trabalho da pesquisadora para mapeamento das práticas do tema em questão. Posteriormente, chegaremos ao nosso objetivo geral de trazer propostas de mediação de leitura literária na perspectiva do Letramento Literário a partir de Santos, Richie e Teixeira (2013) no intuito de melhor fundamentar e sistematizar as mediações realizadas. É destaque a exemplificação destas, como experiências já realizadas pela pesquisadora no âmbito das Bibliotecas Escolares e também como produto à conclusão de mestrado profissional em Biblioteconomia da

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Esta pesquisa evidencia as áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Educação, e Literatura se cruzando neste trabalho do papel da Biblioteca Escolar diante do tema e se insere na linha de Pesquisa Biblioteconomia, Cultura e Sociedade. Sendo a Biblioteconomia uma ciência de organização e estudo de determinado conhecimento e convergente a outras áreas, tais como a área de Educação e tendo em vista as práticas pedagógicas de ambas relacionadas no contexto escolar.

A motivação surge da demanda da comunidade escolar pelo trabalho da Biblioteca com leitura literária, principalmente na área do ensino fundamental, o realizar de ações de mediação de leitura feitos e observados em cerca de 15 anos de atuação por parte da pesquisadora como bibliotecária escolar, a percepção de entraves, limitações por parte da escola e dos profissionais das Bibliotecas, além da necessidade de conhecer abrangências de atuação. O trabalho cotidiano e constante com a literatura levantou o questionamento sobre a função da Biblioteca Escolar diante da mediação de leitura literária e em que medida esta prática contribui para a formação do leitor crítico e competente, inserida na perspectiva do Letramento e já buscada pelo Letramento Informacional, atuação da Biblioteca.

É destacado como marco histórico a produção desta pesquisa em meio a pandemia de Covid 19 entre os anos de 2020 a 2022. Definitivamente o momento influenciou o tema e andamento deste estudo ao acentuar as transformações tecnológicas alterando e intermediando as questões de mediação de leitura, quando instituiu neste meio tempo a prática da mediação de leitura literária feita pela própria pesquisadora somente através do trabalho remoto e desdobrando reflexões, impactou quando impediu em tempo hábil a realização das entrevistas e observação *in loco* das ações de mediação de leitura, atrasou andamento da pesquisa, além de conferir maior pressão à pesquisa ao instituir isolamento sanitário e certamente no temor sentido por participantes da pesquisa diante do cenário confuso antes vivido, irônica e literalmente, só pela arte, como na literatura de fantasia e ficção.

1.1 PROBLEMAS DA PESQUISA E QUESTÃO NORTEADORA

Esta pesquisa investiga: Em que medida a atuação da Biblioteca Escolar

como mediadora de leitura literária, na perspectiva do Letramento, contribui para a formação do leitor competente, desde que a Biblioteca já trabalha com o Letramento Informacional?

A premissa é de que a Biblioteca Escolar tem parte na construção do leitor crítico, competente em informação, legitimada pela atuação em Letramento Informacional e que o trabalho diário com leitura literária voltado para o Letramento Literário, faz parte da formação deste leitor, é dinamizado diariamente pelo profissional e também converge para o desenvolvimento de habilidades informacionais requeridas pelo leitor competente em informação, no entanto, pouco abordado na área.

1.2 OBJETIVO GERAL

A presente pesquisa tem como objetivo geral propor uma sistematização da mediação de leitura literária na perspectiva do Letramento, visando contribuir com a organização e reflexão das ações da Biblioteca Escolar diante da mediação da leitura literária, entendendo a atuação da Biblioteca Escolar neste campo e que este procedimento (sistematização) enriquece a atuação profissional.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Diante do objetivo geral traçado, destacamos alguns objetivos específicos:

- Investigar a missão da Biblioteca Escolar diante da mediação de leitura literária em vias de Letramento;
- Mapear o tema da prática da mediação da leitura literária e Letramento diante das Bibliotecas Escolares do Colégio Pedro II;
- Analisar esta prática da mediação da leitura literária na perspectiva do Letramento trabalhado pela Biblioteca Escolar.

1.4 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho é motivado pelos questionamentos na trajetória da pesquisadora em Biblioteca Escolar por 15 anos atuando com leitura literária, Clubes

de Leitura, incentivo à leitura e Letramento Informacional, repensando o papel da Biblioteca Escolar diante da procura da escola pelo trabalho da Biblioteca com leitura literária.

A questão surge em vista de que as Bibliotecas Escolares são conhecidas popularmente como mediadoras de leitura, ocorrer a demanda da escola pelo trabalho na área da leitura literária, pelas Bibliotecas possuírem em seus acervos muita literatura em diversos gêneros, pela Biblioteca Escolar trabalhar em diversas frentes de mediação de leitura e ainda pelo reconhecimento da atuação da Biblioteca Escolar em Letramento Informacional.

Ou seja, a Biblioteca Escolar trabalha com a perspectiva do Letramento ao exercitar o leitor crítico, competente em informação, eficiente em buscas e pesquisas tal como o Letramento Informacional propõe. Mas, também atua em outra direção, e ao mesmo tempo convergente com a mediação apreciativa da leitura literária. Cotidianamente, a Biblioteca Escolar opera na mediação de leitura literária no intuito de levar o leitor a interagir com os textos e o relacionarem com o mundo, para além do simples incentivo à leitura, exercendo Letramento. As ações profissionais são em clubes do livro, contação de histórias, exposições literárias, festas literárias para discussão e trocas sobre os textos lidos, dentre outras atividades.

Bibliotecas Escolares situadas no primeiro segmento ensino fundamental, como no caso da pesquisadora, em que parte do público-alvo está em fase de alfabetização, a leitura literária se mostra lúdica e propícia, com entrada para a imaginação, conhecimento e desenvolvimento da prática leitora necessárias aos estudos, aprendizagem e visão de mundo. Por isso, diversas atividades são realizadas no intuito de envolver o leitor com estes textos e auxiliar em suas descobertas e interpretações.

Já a observação e reflexão da atuação de Bibliotecas Escolares de uma instituição pública excelência de ensino tal como o Colégio Pedro II, poderá indicar e comunicar caminhos para fortalecimento da prática profissional em mediação de leitura literária dentro das bibliotecas escolares e confirmação dos princípios de letramento perseguidos na atuação profissional.

Soma-se a isso a possibilidade da pesquisa em viabilizar a troca de informações e experiências entre profissionais da informação, permitir a avaliação

dos serviços prestados pelas bibliotecas, perceber como seus profissionais atuam com este direcionamento, incrementar suas práticas, refletindo sobre as mesmas e, portanto, incentivar a importante função social da área. Nessa perspectiva, a pesquisa pretende levantar indícios de saberes para reconhecimento da prática como parte pedagógica da Biblioteca na atual sociedade diante do Letramento Literário, em consonância com o Letramento Informacional.

Por fim, é relevante registrar desde já a proximidade da pesquisadora diante do objeto, incluindo tanto a dificuldade de delimitação ao tema, quanto a vantagem de maior percepção do mesmo, fato que será retomado na Metodologia, seção 4.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O tema é analisado a partir das conceituações de autores da área da Biblioteconomia, Ciência da Informação, Literatura e Educação. Os conceitos que fazem parte deste referencial em destaque são: Biblioteca Escolar por Paiva e Duarte (2017), Côrte e Bandeira (2011) e Campello (2009, 2012), Mediação por Lages (2020) e Almeida Júnior (2014) , Mediação da leitura por Almeida Júnior (2007, 2009), Abreu (2021) e Bortolin (2013, 2011), Letramento por Soares (2005), Letramento Literário segundo Cosson (2006) e Letramento Informacional segundo Campello (2009) e Gasque (2012, 2020), documentos da IFLA/ UNESCO sobre a Biblioteca Escolar, dentre outros autores.

Assim, a seção abaixo inicia o diálogo sobre a missão da Biblioteca como instituição e posteriormente da tipologia Biblioteca Escolar na escola, a partir de documentos e conceitos da área de Biblioteconomia e projetos educacionais da área de Educação.

2.1 A MISSÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA/UNESCO, 2002, p. 4)

Discutir o lugar da Biblioteca Escolar e seu conceito não é simples. Esta reflexão inicia ao pensar a existência, missão e objetivos da biblioteca como

instituição em si e estes atrelados à sua ligação com a escola, que por sua vez também possui missão, valores e princípios, para então se chegar ao conceito de Biblioteca Escolar. Compreender que estas características entre escola e biblioteca estão conectadas em complementaridade, continuação e interdependência é um percurso a ser feito.

Segundo Paiva e Duarte (2017) começamos no caminho de definir a Biblioteca Escolar a partir da exposição dos princípios da própria Biblioteconomia para se pensar primeiramente a Biblioteca e depois definir uma Biblioteca Escolar. Estes fundamentos é que irão nortear todo o fazer biblioteconômico e devem ser buscados em cada ação, estando presentes em cada serviço prestado e que farão a relação com o contexto escolar. “As Cinco Leis da Biblioteconomia” são muito bem delineadas por Ranganathan¹ (2009) as quais reproduzimos nesta seção inicial e recorreremos por algumas vezes nesta pesquisa:

- **1ª Lei - Os Livros são para serem usados** - Aborda sobre a necessidade de organização com vistas à **acessibilidade**, sem qualquer tipo de discriminação, o objetivo é que o armazenamento permita a recuperação da informação, divulgação e necessária circulação do material sem barreiras e impedimentos, invocando a democratização da informação. Ou seja, se a informação existe, é para ser acessada.

- **2ª Lei - A cada leitor o seu livro** - Continuando a primeira lei, esta difunde que **os livros são para todos**. Ao mesmo tempo em que muitos se interessam ou precisam de algum assunto, nem todos buscam a mesma informação, há buscas diferentes. O foco é na comunidade com determinada necessidade informacional, sendo importante conhecer este público e o local para planejar serviços, organização, tipo de acervo e atender corretamente. Esta lei levanta diferentes tipologias de bibliotecas baseadas na comunidade e sua demanda a ser atendida, como no caso, a Biblioteca de tipologia Escolar. Esta lei levanta a importância da conexão da Biblioteca com o seu entorno: políticas públicas, estudos de usuários para conhecer suas necessidades etc.

¹ Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), matemático e bibliotecário indiano que primeiramente formulou os princípios da atividade da Biblioteconomia.

- **3ª Lei - Para cada livro o seu leitor - Todo livro interessa a alguém.** Aqui é a informação que precisa ser encontrada. A organização interna, *layout* do espaço, nível de linguagem de catalogação, a divulgação por vezes direcionada, deve refletir isso, o encontro com seu leitor. Os serviços devem garantir que aquela informação chegue aos seus leitores, no caso de atualizações de material, novidades, indicações de acervo e que o leitor tome conhecimento disto.

- **4ª Lei - Poupe o tempo do leitor - É importante prezar o tempo do leitor.** Atendimento otimizado, eficiente por parte do serviço de referência, empréstimo e outras etapas a serem passadas de forma a se chegar à informação de forma mais precisa e rápida. Uma administração de serviços de forma atenta e ágil. Prezar o tempo do leitor significa poupar a própria equipe na realização dos serviços.

- **5ª Lei - A biblioteca é um organismo em crescimento** - Como o conhecimento e o mundo se expandem, uma Biblioteca para permanecer viva, também cresce e evolui não só em acervo e espaço, mas, se expande para abarcar novos serviços. “Um organismo em crescimento absorve matéria nova, elimina matéria antiga, muda de tamanho e assume novas aparências e formas” (RANGANATHAN, 2009, p. 241). A inserção de tecnologias de comunicação modificou o trabalho de toda a sociedade e trabalhadores em todo o globo. As informações transmitidas em alta velocidade fazem a espiral do conhecimento girar cada vez mais rápida e intrépida, quase que com vida autônoma. Apesar de antiga, a Quinta lei de Ranganathan já nos falava das “características essenciais e perenes da biblioteca como instituição, mas, ao mesmo tempo, exigindo a necessidade de uma constante adaptação de nossa perspectiva ao lidarmos com ela” (RANGANATHAN, 1967, P.241). A quinta lei evoca uma constante avaliação e evolução dos serviços bibliotecários, diante de seu impacto na sociedade.

As cinco leis da Biblioteconomia configuram o papel social a ser desempenhado por qualquer organização informacional, visto que seu alvo vai para além do arranjo da instituição em si e pressupõe movimento e variações com seu entorno. Esses são os fundamentos da prática de uma organização intencional e política, ordenada por um sistema objetivo que permita a recuperação da parte

desejada, que configura estabelecer uma Biblioteca e não apenas um monte de materiais espalhados aleatoriamente, segundo Milanesi (1986). Estas leis regem os serviços e organização estabelecidas com um propósito, que é o leitor, pois não adiantam técnicas e métodos de organização se o objetivo final, o usuário inserido em uma sociedade, dentro de uma realidade, não é alcançado. A Biblioteca tem como foco e razão de ser, o leitor. Suas demandas configuram os serviços da Biblioteca.

Na disciplina de mestrado denominada “Bibliotecas, Memória e Resistência”, tivemos acesso a um texto que trouxe uma revisão de literatura que cobre cerca de um século de estudos sobre a evolução das funções da biblioteca na sociedade e soma ao assunto: Mueller (1984) considera que apesar das mudanças nas ações das bibliotecas, as mesmas não são independentes do seu contexto, não podendo determinar seus objetivos, formas de trabalhar e missão, sem examinar seu ambiente. De acordo com Mueller (1984) que tratou em uma perspectiva histórica e conceitual sobre a responsabilidade social das bibliotecas públicas, mas que se aplicam a qualquer biblioteca: “[...] a instituição biblioteca não é uma entidade independente, capaz de declarar quais e como serão oferecidos seus serviços, ou quais serão os seus objetivos” (MUELLER, 1984, p. 49). Trabalhar com esta visão é reconhecer a missão profissional e seu projeto de sociedade, seu papel em prática cotidiana.

Nesta visão, a projeção da Biblioteca significaria a negociação de existência e prática do trabalho bibliotecário. Sua missão é ligada conceitualmente e historicamente com a representatividade da biblioteca e sua função na sociedade, a tornando indispensável. Para isto, exatamente como dizem as leis de Ranganathan (2009) é necessária a análise e observação da realidade de seu público, conhecer suas limitações e desejos, suas práticas culturais, sua realidade socioeconômica. Estar em contato constante com este público para delinear ações e serviços eficientes, reconhecendo que estas tarefas muitas vezes são a maior parte do trabalho das bibliotecas para além do seu fervor documental, organizacional, acervo ou sua ação em si. Pois o foco é no leitor. Sem este, de nada adiantaria o planejamento e a estrutura da biblioteca. Cada um dos princípios da Biblioteconomia indica comprometimento com seu público.

Trabalhar com este compromisso é reconhecer a missão profissional e seu projeto de sociedade em prática. Sobre missão e importância da biblioteca como instituição social, a Escola de Chicago, que primeiramente contribuiu para que a Biblioteconomia fosse vista como uma ciência social, de acordo com Mueller (1984) considerando a coletividade e não o indivíduo como o objetivo principal, já indicava a importância do conhecimento em transformação na sociedade, pois, este só faria sentido se adquirido por alguém que retornasse este conhecimento de volta para esta. Seguindo esta lógica, mais uma vez está todo o trabalho com atividades traçadas em sua função social, desde que relacionadas ao contexto em que está inserido em sua realidade, permitindo assim algumas conceituações do que é uma Biblioteca:

Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca. (LEMOS, 2005, p. 101).

Esta definição de Biblioteca possui os princípios políticos organizacionais e intencionais como Instituição Social, sempre voltadas ao seu público. Internamente e externamente à instituição, as trocas acontecem configurando o caráter e serviços da Instituição. Desta forma lançam a ideia das políticas institucionais registrando estas intenções nestas direções de existência, características, papéis a desempenhar e sua necessária manutenção.

Ora, esta exposição sobre a instituição Biblioteca nos introduz à ideia de Biblioteca Escolar, desde que como sendo parte da escola está atrelada à missão e projeto desta, e a pensar sua razão de ser junto à função da escola. Uma imbricada na outra: “A Biblioteca escolar jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola [...] em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógicas da escola a qual integra” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8). E ainda sobre a definição de Biblioteca Escolar continuam: “É um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual,

favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 9).

Nestas afirmações observamos a associação direta do espaço com o propósito educativo, a própria Biblioteca como local de aprendizagem e construção do conhecimento tal como a Escola é. Através de seu acervo, organização e dinamização, a unidade de informação é composta de variadas fontes informacionais, diversidade de serviços e organizada para atender toda a comunidade escolar do ensino básico: professores, alunos e corpo técnico. O acervo é dinamizado, selecionado e atualizado para estimular a interação entre os próprios indivíduos e entre estes com os registros informativos de forma autônoma e contínua, indo ao encontro dos princípios didáticos pedagógicos da escola que preconizam vivências e conhecimentos variados para a vida em sociedade.

A lei nº 12.244/2010² institui a criação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino, contudo possui uma conceituação de bibliotecas escolares restrita ao retratar o espaço somente como portador de coleções de documentos destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Esta lei foi complementada pelo projeto de Lei nº 9484/2018. Este prorrogou o período para a criação das Bibliotecas e redefiniu o conceito desta de acervo para “equipamento cultural”. O objetivo seria exatamente propor uma definição mais dinâmica e interacional da biblioteca para além de materiais estáticos. A redação ainda inclui a importância do trabalho da Biblioteca no processo de ensino aprendizagem e no ensino à leitura, elementos que também se tornam presentes em outros documentos internacionais imprescindíveis quando se trata sobre a missão, definição e objetivos da Biblioteca Escolar: O manifesto IFLA/UNESCO de 1999 e as Diretrizes IFLA/UNESCO (2002) e sua segunda edição de 2015³.

2 Lei 12.244/2010, institui sobre a universalização das bibliotecas escolares no país, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Já o Projeto de Lei está disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>.

3 Os dois primeiros documentos foram elaborados pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Segundo Paiva e Duarte (2017) a segunda edição das Diretrizes foi feita somente pela IFLA sem participação da Unesco e até o fechamento desta seção foi encontrada somente uma tradução em Português de Portugal pela Rede de Bibliotecas Escolares disponível em : <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>.

O Manifesto IFLA/UNESCO (1999) é um documento que se sobressai como um dos primeiros e principais a levantarem o debate e urgência sobre a atuação da Biblioteca Escolar diante da atual explosão informacional de uma sociedade baseada na informação e no conhecimento. Segundo este documento, a missão da Biblioteca escolar é “promover serviços de apoio e aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (IFLA/UNESCO, 1999).

Esta alegação soma-se à citação da seção: a unidade de informação é essencial pelas ideias e conhecimento que provocam nos indivíduos. Estes processos são concernentes à aprendizagem, informação e conhecimento buscados no projeto educacional para a formação de seus alunos. O documento cita a Biblioteca Escolar como “parte do processo educativo” e ressalta pontos de ação do espaço para o desenvolvimento de qualquer iniciativa que envolva a leitura e com o desenvolvimento da *Literacia* a longo prazo, permeada em todo o processo. Dentre alguns objetivos, dos quais, destacamos das (IFLA/UNESCO, 1999):

- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover a leitura, recursos e serviços da Biblioteca Escolar à comunidade escolar e ao seu redor.

É notável a descrição do fazer da Biblioteca Escolar diante da leitura e competência leitora necessárias para a apropriação da informação, porém, também de referências diretas ao desenvolvimento do “prazer da leitura”, “oportunidades de vivência”, “imaginação”, “experiências”, “criatividade” e “sensibilidade”. Características estas, atribuídas diretamente ao escopo da leitura literária no foco desta pesquisa. Além de, mais uma vez, firmar a relação direta com o fazer educativo.

Já a segunda edição das Diretrizes IFLA/UNESCO (2015), bem mais detalhada e aprofundada, ressalta o perfil educativo do bibliotecário ao colocar este em parceria com o docente, atuando, cada um, na sua especificidade. Desenvolver nos alunos letramento, para que sejam participantes responsáveis e éticos, se torna o objetivo primordial do documento.

Com todas estas afirmações, a Biblioteca escolar é descrita para muito além do espaço que apenas promove e incentiva à leitura, mas, como um espaço ativo de aprendizagem, não apenas de organização e difusão de informação. Aliás, uma retomada ao texto, mostra leveza de referências ao trabalho técnico organizacional apesar de extremamente importante. Pois, seu foco é seu projeto social e educativo, desde que a retrata como local de criação, expressão e aprendizagem: “Pesquisas revelam uma ampliação significativa do papel da Biblioteca Escolar: do paradigma da leitura para o da aprendizagem. Isto significa que algumas bibliotecas escolares mostram que tem o potencial para ser um espaço de aprendizagem” (CAMPELLO, 2012, p. 7).

Em síntese, iniciamos o conceito da Biblioteca como instituição técnica, social e histórica, relacionando a sua justificativa de existir e sua missão até se chegar ao propósito e valores educacionais da própria escola, se confirmando por uma política internacional largamente difundida quando se trata de Biblioteca Escolar, além da literatura da área.

As declarações anteriores já definiriam a missão da Biblioteca Escolar como parte fundamental e garantida no processo educativo, com importante atuação no processo de ensino aprendizagem ao reproduzir a complexidade do atual mundo informacional. Porém, apesar de missão, valores e princípios detalhados e descritos a algum tempo dentro da própria Literatura de Biblioteconomia, a Biblioteca Escolar

parece que ainda procura seu lugar. Segundo Côrte e Bandeira (2011) algumas instituições possuem sua missão e valores bem definidos, mas, a missão da Biblioteca Escolar é tão intimamente ligada à da escola, que por vezes não deixa transparecer esta atuação. Pois, segundo as autoras, se a escola forma as crianças, o trabalho da Biblioteca seria redundante. A afirmação vai ao encontro de Sousa (2014) que assinala a localização do bibliotecário escolar, e, portanto, da Biblioteca, no cerne do processo de ensino-aprendizagem, mas, de contornos em práticas não estabelecidas, o que dificulta a formação dos profissionais bibliotecários e certamente sua posição na atuação escolar. A autora afirma a posição do profissional da informação, sua atuação em processos cognitivos, na construção da informação em conhecimento e seu entrelaçamento com a Educação.

Apesar de expressivas referências da Biblioteca Escolar em sua missão educativa com o fio do desenvolvimento da leitura, integração ao trabalho docente, fornecimento de serviços e indicação de acervo, todas estas funções a serem realizadas por meio de políticas e serviços para a comunidade, a Biblioteca Escolar em sua cotidianidade ainda precisa ser mais vista e debatida.

Macedo (2005, p. 169) considera que “é inaceitável que a biblioteca escolar fique sem o respaldo de um conceito extensivo de organismo misto de ordem biblioteconômica e educacional, no qual transpareça todo um ciclo de sua organização”. Portanto, ao encontro da citação, refletimos a indissociabilidade das práticas pedagógicas da Biblioteca do seu fazer biblioteconômico. Desde as tarefas técnicas de catalogação que já incluem o seu fazer especializado, um traduzir de documentos e informações para uma linguagem que encontre seu público alvo, a integração com corpo docente, até suas atividades de interação direta para dinamização do espaço com o público da Biblioteca, considerando que uma etapa depende da outra e são parte de um todo. A Biblioteca escolar possui um escopo relacional com seu público e diretamente educativo.

Ora, se a Biblioteca Escolar que não pode prescindir dos fundamentos da Biblioteconomia, possui como missão o foco no seu público-alvo e toda a sua organização e existência transita em torno do atendimento às necessidades deste e de seu entorno, é preponderante que todas as facetas de sua interação com este público sejam cobertas de estudos, pesquisas e boa formação. E é diante desta

visão, com uma longa discussão a ser travada, longe de estar esgotada, que a próxima seção começará a abordar a mediação de leitura por parte das Bibliotecas Escolares.

2.2 A MEDIAÇÃO PELA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nesta seção discutiremos sobre o conceito de mediação, para então chegarmos ao conceito de mediação de leitura e seu cruzamento com a Biblioteca Escolar.

A pesquisadora Ana Amélia Lage Martins possui diversas pesquisas sobre o estudo do conceito de mediação como pertencente a várias áreas do conhecimento, a exemplo da Comunicação. Dentre estas pesquisas, destaque para o artigo *Mediação: Categoria lógica, ontológica, epistemológica e Metodológica* (2019). Neste artigo a autora traça um compilado de considerações dialéticas sobre mediação, cita que o termo tem crescido muito de importância em pesquisas e é considerado categoria recente na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, incorporado somente a partir dos anos 80, como resposta a necessidade de se dar conta de novas relações de apreensão do objeto informacional em dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais, surgidas a partir, principalmente, do incremento das tecnologias e compreendendo todas as tarefas que envolvem a organização, fluxo, comunicação, circulação, apropriação da informação etc. Segundo a pesquisadora, a categoria possui caráter polissêmico, noções operativas e relacionais, dentre outras propriedades. De forma geral, a noção do termo se dá porque os significados e sentidos do objeto informacional não se dão de forma imediata, mas, por uma série de processos de organização, circulação, técnicas e profissionais que atuam na interpretação destes bens simbólicos (MARTINS, 2019).

Ou seja, o processo de mediação influi no consumo informacional desde que visto como um certo movimento impregnado de relações com tempo, espaço, lugar, histórias. É aceito que o termo mediação envolve todas as atividades bibliotecárias no processo de tratamento da informação tais como catalogação, circulação etc, porém, como levantado por Martins (2019), é para além dos processos técnicos organizacionais, visto que engloba um desenvolvimento, um processo relacional, de continuidade, porque os sentidos e significados do objeto informacional não

aparecem de forma imediata, desde o tratar desta informação tecnicamente até ao alcance para transformação da informação em conhecimento pelo público-alvo, o leitor.

Neste caminho, visualizamos o que transparecem trocas tais como as presentes no ato educativo. Quanto a isto, é possível ler em Souza (2014, p. 148): “Pois há um caminho a percorrer entre o contexto informacional e o contexto de uso da informação, se tornando o aspecto educativo da prática bibliotecária”.

Martins (2019) também afirma o conceito de mediação tomando novos contornos à medida em que novos equipamentos e novas linguagens nos dias atuais surgem para gestão e acesso à informação vasta e diversificada. Afinal, novos acessos à informação, novos suportes, novas leituras, abrem dificuldade de seleção e maiores habilidades cognitivas para processamento desta informação. Ao que Souza (2014) concorda quando trata do assunto da mediação bibliotecária, ressaltado pelas mudanças tecnológicas que alteraram as interações sociais requerendo novas habilidades de mediação para com o público da Biblioteca, sendo o profissional bibliotecário como o facilitador, aquele que abre o caminho de pesquisa ou solução de problemas. A autora acrescenta que isso requer estudos, formação continuada e conhecimentos profissionais para habilitar o profissional a lidar não somente no processo de uso da Biblioteca, mas, até mesmo de pensar e refletir suas buscas, problematizar e analisar suas pesquisas, pois o profissional é a ligação entre o registro informacional e o leitor, o que configura o processo de mediação.

É exatamente neste contexto de excesso de dados, novos suportes de leituras, variadas informações, leituras em diversos formatos, que se evidencia a mediação de leitura pelas Bibliotecas Escolares, sendo estas, espaço propício para o desenvolvimento do leitor em diversas leituras de forma que seja mais funcional em sociedade. É neste sentido que o termo mediação se conecta a este trabalho em todas as suas nuances relacionais.

Dumont (2021) acrescenta a abordagem ao tratar da ampliação do conceito de mediação pelo bibliotecário. De acordo com a autora, o termo carece de melhor definição teórico conceitual por parte da Biblioteconomia e Ciência da Informação, já que originalmente é da área de educação e comunicação, além de apresentar certa

ampliação conceitual para incluir aspectos culturais e aspectos de interferência na mediação.

Como discutido, apesar dos múltiplos significados do termo Mediação e sua recente inclusão, existe certo consenso sobre a consolidação de denominar o profissional da informação, bibliotecário, como um mediador da informação e até mesmo de considerar a Biblioteca Escolar comumente como mediadora de leitura. Contudo, compreender a recente agregação do termo mediação no escopo de categoria da área, vai ao encontro do tema desta pesquisa, quando se avalia sobre estes impactos ainda indefinidos na legitimação da Biblioteca Escolar atuando em mediação de leitura.

Depois de tratar alguns pontos sobre o conceito de mediação, avançamos para uma discussão sobre o conceito de mediação da leitura pela Biblioteca Escolar na próxima seção.

2.2.1 A Mediação de Leitura pela Biblioteca Escolar

Nesta seção em curso, pretendemos interligar o conceito de mediação à prática bibliotecária em relação à mediação de leitura e a importância deste fazer diante da literatura científica.

A Biblioteca Escolar é um local por excelência para atuar neste propósito de exercício da leitura, definida no sentido deste trabalho, como uma ação plena de significados:

Leitura é: É uma experiência individual por excelência. Abrange muitos significados. Ao ouvir uma música, ao admirar uma pintura, quando sentimos o sabor de uma deliciosa comida, o cheiro da terra molhada, o cheiro de um bebê, [...] enfim, tudo o que sentimos, vemos e ouvimos, está relacionado ao processo da leitura. (CÔRTE E BANDEIRA, 2011, p. 14).

Santos, Richie e Teixeira (2013) ressaltam ainda que geralmente associamos leitura a textos escritos, ligando a ação à alfabetização. Porém, “ler significa compreender qualquer texto verbal ou não verbal, associando seu conteúdo aos nossos conhecimentos prévios” (SANTOS, 2013, p.39). Neste caso, a importância da escuta, no momento da leitura e prática constante nas bibliotecas escolares, é destacada para o desenvolvimento do leitor crítico, interpretativo. Pois é uma forma da fala organizada de se demonstrar, sendo a escuta de textos orais

um dos itens destacados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs). E estas formas organizadas da linguagem constituem diversas estruturas textuais.

Na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Moreira (2014), Abreu e Dumont em (2021) destacam que foi somente a partir de 1985 o aparecimento de trabalhos com os termos “ação de leitura” e “prática de leitura” relacionado a formação de leitores. As autoras concluíram de forma alarmante, que “não há, consolidada, uma prática bibliotecária de promoção de leitura e menos ainda a prática educativa bibliotecária de formação de leitor” (ABREU; DUMONT, 2021, p. 403).

Abreu (2020) confirma que a primeira referência ao termo mediação de leitura em Literatura da área, foi identificada somente em 2005 em uma citação de trabalho acadêmico e que apenas em 2010 o termo começou a ser abordado a partir das práticas de Letramento Informacional tomando grande proporção na atuação bibliotecária, sobretudo na área escolar. Segundo a mesma, o excesso de informação e capacidade leitora requisitado na atualidade, trouxe aproximação da categoria mediação da leitura em relação à apropriação da informação (ABREU, 2021). A autora indica também que os bibliotecários devem atentar para o arcabouço teórico que o tema da Leitura necessita para que esta seja bem trabalhada, com o profissional desenvolvendo habilidades para mediar a leitura.

Almeida Júnior (2007) conecta o conceito de mediação à leitura como territórios essenciais da área da Biblioteconomia e ainda confere responsabilidade maior às Bibliotecas Escolares com o alerta de irem além do simples incentivo à leitura, não sendo "reducionistas ou estreitos". Logo: “A exemplo da informação, a leitura não existe a priori, concretizando-se no processo de mediação.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 35). E ainda: “Pois, a leitura é imprescindível para Ciência da Informação e Biblioteconomia, e que a informação só aparece se a leitura ocorrer” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 35).

A afirmativa dialoga com Bortolin (2009) ao manter a leitura como indispensável para apreensão da informação e, portanto, área de trabalho, e ainda sugerir avanços na execução de tarefas para a apreensão da informação, além de disponibilização de conteúdo. Desta forma percebemos que o ponto de partida para o estudo da leitura é o objeto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a própria

informação. A posição de leitura evidenciada nesta direção é para o momento de extração da informação. O texto fala com o leitor que objetivamente tira daquele sua necessidade informacional.

Almeida Júnior (2007) aponta a explosão informacional evidenciando este fazer bibliotecário através do conceito de mediação de leitura em atividade pois, a simples disponibilização desta, não se torna mais suficiente para os processos de leitura e apropriação da informação. O que confirma a inserção da categoria mediação no escopo da Ciência da Informação e Biblioteconomia tal como a seção anterior cita.

O excesso informacional se apresenta como fio condutor de mudanças e novas formas de viver, impelindo novas exigências de leitura de competitividade, relações de saber e poder. Esta nova dinâmica confere maior projeção a mediação bibliotecária ao definir que não basta simplesmente o acesso, mas, sim, novas relações para melhor aproveitamento destas leituras, que contém informações e geram conhecimento. A mediação de leitura se torna uma forma de atender necessidades informacionais, adquirir competências e habilidades buscadas pela Biblioteca Escolar no desenvolvimento do leitor.

Tal perspectiva confirma a intenção deste estudo ao apresentar a mediação de leitura como prática fundamental do fazer biblioteconômico e de merecida atenção para seu fortalecimento e legitimação. Contudo, o ponto de partida deste estudo requer ainda maior especificidade: identificar a mediação por via da leitura literária, isto é, não tratar somente de textos informativos, extração da informação, buscas e pesquisas. A discussão vai ao encontro da premissa deste trabalho ao sugerir que as ações envolvidas com leitura literária não são devidamente fundamentadas na área por falta de estudos na área de mediação de leitura, o que pode comprometer o reconhecimento das ações das Bibliotecas, apesar da leitura literária se constituir parte importante no processo de trabalho da Biblioteca Escolar. Isso apontaria para uma dificuldade da Biblioteca Escolar em encontrar o seu lugar dentro da escola e a falta de consolidação da prática educativa bibliotecária, desde que a atuação, mesmo em leitura, não esteja bem registrada. Ao mesmo tempo, problematiza as diversas frentes de trabalho já realizadas pelas Bibliotecas Escolares, tão envolvidas com a promoção da leitura e leitura literária no dia a dia.

Campello (2009) também faz associação da atuação educativa do bibliotecário com a promoção da leitura, mas, sinaliza a necessidade de um melhor desenvolvimento destas como forma de apropriação das informações, inclusive com o uso de textos literários, por serem mais atrativos. Além de registrar um convite para que o tema seja estudado nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, já que é de alta importância para o embasamento das práticas educativas dos bibliotecários que têm responsabilidades com a aprendizagem dos estudantes.

Como trata o livro Biblioteca Escolar,

Não basta colocar um livro, a qualquer custo e a qualquer tempo, na mão de uma criança sem que haja uma ligação entre o que ela lê e sua história, seu referencial de vida, seu próprio ambiente. É preciso que se crie uma identificação entre ela e a leitura. Por mais tênue que seja, é preciso que haja uma ligação para haver interesse, motivação, a vontade de seguir adiante, para saber onde vai dar esta história. (CORTE; BANDEIRA, 2011, p. 2)

A declaração mostra visão de interação e mediação com o leitor como forma de promover o encontro deste com a leitura e até mesmo efetivar a leitura em relações de melhor percepção dos textos, denotando o perfil de livre interpretação da leitura literária. A noção de motivação, curiosidade e interesse em prosseguir e descobrir significados, fazer conexões vão além do simples contato com a leitura em si, dependem de uma ligação, uma interferência sugerida para além do texto, acesso e organização, caracterizando a noção de mediação, uma interferência direta. Este é o lugar de rodas de conversa literária, encontros com autores, atendimentos diversos recebidos pelos leitores trocando e pedindo informações sobre determinada leitura literária, provocação de curiosidades etc. Esta afirma o desempenho das atividades das Bibliotecas Escolares notadamente para além da organização técnica e simples divulgação de acervo novo.

Portanto, o cenário descrito nesta seção sugere estudo do termo e compreensão da dimensão do ato de mediação de leitura e posteriormente, mediação da leitura literária pela Biblioteca Escolar apesar de sua experiência tácita. E ainda levanta certa urgência ao tema, tendo em vista a multiplicação de leituras a que a sociedade é exposta na atualidade e deve dar conta de forma funcional.

Diante do exposto, se tratamos da mediação da leitura nesta seção que se finda, é necessário avançar na especificidade de direção de leitura que estamos

abordando: a leitura literária.

2.2.2 A Mediação de Leitura literária pela Biblioteca Escolar

Destacamos como recorte desta pesquisa a mediação de leitura literária, ou seja, mediação em textos literários compostos de diversos gêneros. Desta forma, realizamos nesta seção uma breve explanação sobre leitura de literatura em gêneros para especificar o ponto deste estudo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a escola deve gerar oportunidades para que crianças e jovens utilizem a linguagem de formas diferentes e reconheçam a Biblioteca como local fundamental para o desenvolvimento de programas de leitura eficientes, para a formação de leitores competentes e de aprendizagem constante (Campello, 2008).

A literatura enquanto arte é um material cheio de riqueza de temas, situações, realidades diversas e com a possibilidade de estabelecer conexões, gerar autonomia, transformando e superando realidades como sinaliza Petit (2008). A literatura, os diversos gêneros literários, o ato de ler e seu potencial emancipador para além do alfabetizador, mostram sua importância em contextos de crises e prática social cidadã, caracterizando-se pela leitura literária (COSSON, 2006). Nesse caso, a prática de leitura é compreendida como construção de sentidos, formação do leitor literário, cultura de ler por prazer, estética, costura de vivências, reconstrução e identificação ou não de diferentes realidades. É a prática da leitura para além do resultado utilitário da mesma. Na leitura literária o movimento é caracterizado do leitor para o texto, pois aquele atribui sentido a este, ao lhe conferir significados em relação às suas próprias experiências.

A leitura, essencialmente a literária e foco desta pesquisa, não é somente a decodificação do código escrito, pois se apresenta de muitas maneiras, podendo ser vivida de diversas formas. A decisão desta pesquisa por textos literários acontece na medida em que estes são abundantes nas Bibliotecas Escolares, sendo dinamizados de várias maneiras pelos bibliotecários escolares, presentes em diferentes suportes, relevantes no cenário da comunicação e interação social, junto a constatação de que seus estudos estão longe de serem esgotados. E ao

rememorar os objetivos citados de “prazer da leitura”, “oportunidades de vivência”, “imaginação”, “experiências”, “criatividade” e “sensibilidade” como área de laboração do trabalho da Biblioteca Escolar (IFLA/UNESCO) para Bibliotecas Escolares e desenvolvimento da Literacia.

Dubeux e Rosa (2016) definem gêneros literários como as formas de interação humana mediados pela linguagem por práticas sociais específicas. São gêneros discursivos gerados e significados historicamente, fruto da coletividade e exatamente por isso, maleáveis, podendo até deixar de existir e de difícil definição formal, mas, com o reconhecimento de que estamos cercados de gêneros por todos os lados que organizam a sociedade e a identificam. Como hoje, por exemplo, nova cultura digital e eletrônica, novos gêneros textuais de forma oral, escrita, visual e sonora se apresentam.

Em relação aos gêneros textuais, sua “não abordagem pode acabar por afastar seu público de práticas sociais de leitura e escrita que venham comprometer sua formação sociodiscursiva e linguística” (DUBEAUX; ROSA, 2016,p. 14-15).

Ou seja, trabalhar com diversos gêneros discursivos, desenvolve a aprendizagem do aluno em se comunicar em determinado gênero literário, interagir e interpretar no dia a dia, aprofundando as possibilidades de comunicação e utilização da fala.

[...] o trabalho com gêneros textuais não se resume apenas a apresentar a estrutura e características do gênero trabalhado, e sim na construção de sentidos do texto, das características desse gênero e no aprimoramento da capacidade de produção textual, contribuindo efetivamente para a formação leitora e para a educação literária em diferentes ambientes que fomentam a cultura letrada [...] (ALENCAR ET AL., 2020, p. 15).

Esta citação mostra o quanto cabe ao contexto da Biblioteca Escolar a promoção do leitor literário e já antecipa o conceito de Literacia a ser mais aprofundado em seção futura. Esta é a alegação de que não são conteúdos teóricos estruturais que apenas importam na intervenção com a leitura literária disposta em seus diversos gêneros. Realizar mediação de leitura literária com poemas, romances, contos, crônicas etc não significa apenas mostrar suas características, mas, promover espaços para a construção de sentidos destas leituras, como estas são percebidas, interpretadas desde a sua motivação antes

da leitura, a leitura em si como o momento de reflexão e a criatividade liberada após a leitura.

Abaixo, a autora sinaliza sobre a realização das intervenções dependerem de um conhecimento prévio do público-alvo, escolha de gêneros e textos, ambientação e preparo de materiais, caso sejam necessários.

[...] é necessário que tais ações sejam voltadas para que os leitores em formação se apropriem e reflitam de forma crítica sobre as práticas de linguagem e os diferentes tipos de gêneros textuais, em especial os literários, como ferramentas de interação e inserção social, de construção de sentidos e da própria identidade, o que reafirma a função social da literatura. (ALENCAR et al., 2020p., 16-17).

Tal citação confirma o contexto escolar, com público fixo, projeto definido e as inúmeras possibilidades em que a literatura infantil, juvenil em aventuras, romances, desafios etc podem ser explicadas, vividas e compartilhadas entre as próprias crianças de forma crítica, não apenas em aquisição de informação. Mas se relacionando e trocando ideias. Movimento que ocorre no dia a dia das Bibliotecas Escolares e é ainda maior quando dinamizado e provocado (mediado) por esta.

Ora, já foi citado que a intensificação dos aspectos da mediação de leitura pela Biblioteca Escolar, se deram no contexto de excesso de leituras proporcionadas pelo incremento tecnológico, pelo viés da leitura informativa, cabendo na próxima seção, situar o conceito de Letramento.

2.3 LETRAMENTO

A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca. (FREIRE, 1992, p. 22)

Nesta seção percorremos o caminho para anunciar o conceito de Letramento e posteriormente reconhecer este nas perspectivas de Letramento Informacional e Letramento Literário, investigando o junto às práticas da Biblioteca Escolar.

A citação do saudoso educador Paulo Freire foi proferida em uma palestra no XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação realizado em João Pessoa no ano de 1982, originando um dos mais famosos e veiculados livros do autor: “A importância do ato de ler”.

A citação chama a atenção das Bibliotecas em práticas reflexivas quanto à leitura. Como defendido por Freire (1992), não para a simples leitura de palavras, mas a leitura do mundo, da realidade à sua volta, onde sentidos e conexões acontecem. Compreender a biblioteca criticamente tal qual como a citação nos impulsiona, significa exercer seu papel social para trabalhar nesta direção, e desenvolver pesquisas, conhecimento, qualidade de vida, humanização e cidadania com a sua missão nesta nova sociedade transformada pela velocidade da informação e do conhecimento acessados por estas leituras. Então, é um projeto de trabalho da Biblioteca Escolar.

O acesso às informações deixou de ser a questão primordial, mas, saber navegar nestas, reconhecer as opções válidas para seu uso em sociedade, resultando em qualidade de vida. A leitura é disponibilizada para além de livros, em *tablets*, notícias jornalísticas em redes sociais oficiais, aulas assistidas em vídeos pelo *YouTube*, a necessidade da interpretação para distinguir *fake news*, estudos por ferramentas digitais, leituras online, são diversas inscrições e serviços públicos disponíveis somente *online*, pedindo a leitura de informações por sites, exigindo *download, upload, log in, link, pdf*, até um simples menu de restaurante pelo *QR Code*, palavras do mundo tecnológico ainda sem tradução para o português, mas, já incorporadas ao dia a dia etc. Ou talvez, um simples smartphone pode ser o acesso a isso tudo. O acesso não é simplesmente a questão, mas, o excesso de dados e leituras que tendem a nos afogar em sociedade se não conseguirmos compreendê-los. A leitura está entremeada em todos estes processos do dia a dia.

Nos últimos dados do INAF (Indicador de Analfabetismo funcional) de 2018 foi relatado que cerca de 71% da população brasileira é alfabetizada de forma funcional, porém somente 12% a nível proficiente, este em que se consegue elaborar textos diversos e 29% analfabetos funcionais: lidam somente com frases curtas e bilhetes, sem práticas ou habilidades de leitura (INAF, 2018)⁴. Estes últimos, encontram grande dificuldade de inserção no mercado de trabalho e em atividades básicas do dia a dia, pois não conseguem realizar atividades matemáticas básicas ou compreender textos um pouco mais longos. Os dados coletados pelo Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa, indicam que dentre os analfabetos

4 Disponível em: [https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_RelatoC3%B3rio-Resultados -Preliminares_v08Ago2018.pdf](https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_RelatoC3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf)

funcionais, 21% denominados de *rudimentares*, tem dificuldade em identificar ironias e intenções de texto curtos, tendo dificuldade de interpretar e realizar operações matemáticas. Os 8% restantes denominados *absolutos*, seriam aqueles que não identificam nem palavras, números ou frases curtas (INAF, 2018). E isto em pleno século XXI, quando ferramentas tecnológicas são massivamente inseridas e justamente quando a informação e o conhecimento, correm de forma tão veloz, tornando a interpretação, reconhecimento e criticidade tão necessários. Ou seja, na época em que mais há acesso à informação e onde esta corre mais rápido, há menor apropriação desta.

Aqui, portanto, se evidencia a noção de Letramento a partir de conceituação de Soares (2005) ao conferir à leitura uma atividade para além da alfabetização e decodificação de letras e palavras, porém a apropriação da leitura ligada a práticas sociais. “[...]estado ou condição de quem não sabe apenas ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2005, p. 47). A autora cita que este termo surgiu no Brasil por volta dos anos 80, mas, para dar conta de uma realidade em que eram exigidas várias formas de leitura, uma realidade contextualizada com a alfabetização, de forma que esta não fosse somente decodificação de códigos.

Se entendendo a leitura como imprescindível tanto para a interpretação desses códigos, condutas, gêneros textuais e símbolos, que organizam a sociedade, quanto uma forma de ser, estar no mundo e se inserir nesse pela possibilidade interpretativa; o ato de ler se singulariza dentre as ações a serem refletidas na atualidade. O trabalho da biblioteca, neste caso escolar, como mediadora de leitura e o uso de textos literários como prática social significativa, tomam maior atenção. A discussão envolve a importância da leitura como prática social significativa (PETIT, 2008, P. 158), prática da cidadania e lugar especial de trabalho da Biblioteca Escolar.

É neste caminho que a mediação da leitura literária se mostra como uma proposta de prática de leitura em busca de princípios que envolvem a vida em sociedade e também desenvolvimento de competências e habilidades. O Letramento se torna então prática em diversas áreas, tais como na Biblioteconomia e Ciência da Informação para aquisição da informação.

Introduzida a questão, observamos a mediação da leitura literária como prática em vias de Letramento Literário realizado pela Biblioteca Escolar na próxima seção.

2.3.1 Letramento Literário

Diversas são as ações das Bibliotecas Escolares em relação à promoção da leitura e envolvimento dos leitores com a leitura de literatura. São Saraus, Clubes de Leituras, rodas de leituras, projetos integrados com docentes, contação de histórias, exposições, tendo em vista o desenvolvimento e estímulo do leitor de literatura.

Esta visão de proporcionar momentos de trocas entre as diferentes leituras, faz parte da visão do Letramento Literário em fruição para provocar sentimentos, vislumbrar possibilidades, nomear situações ainda não vividas, reconhecer até mesmo solução de problemas ao se pensar nas histórias e dilemas dos personagens de contos de fadas, por exemplo, identificação com estes e etc. Sem perder de vista, por consequência, toda a parte de construção de narrativa, vocabulário, contextualização, conhecimento de mundo e interpretação que o ato propõe. Desta forma, situamos o Letramento Literário segundo Cosson:

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retirando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário. (COSSON, 2006, p.120).

A citação do autor situa o ato no âmbito da escola, identificando ações de leitura em voz alta, conversas e leitura coletiva que ocorrem geralmente nas Bibliotecas Escolares, nunca constituídas, em um bom sentido, do silêncio que lhes é propício.

Porém, segundo Paiva e Duarte (2016) apesar do Grupo de Estudos de Biblioteca Escolar (GEBE)⁵ ter lançado esforços em lançar importantes parâmetros

⁵ Grupo de Estudo em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense abarca pesquisas e trabalhos de diversas frentes em torno da Biblioteca Escolar e seu caráter educativo, lançando documentos, parâmetros para Bibliotecas Escolares, cursos, coletando documentos para alimentação da base de dados LIBES (Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar) etc em singular destaque sobre o tema no Brasil. Site disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/>.

para se configurar uma Biblioteca Escolar, estes ainda não falam do Letramento Literário e da contribuição da Biblioteca Escolar em desenvolver competências de leitura importantes para o meio escolar e para a vida, em alunos leitores ou mesmo não alfabetizados, visto que a abordagem só ocorre em vista de trabalhos voltados para pesquisas, busca e interpretação de fontes informacionais, ou seja, competências informacionais⁶.

Como citado anteriormente, transparece o uso da leitura para vias de informação no escopo de trabalho das Bibliotecas Escolares em detrimento da legitimação das atividades no âmbito da Leitura Literária por falta de estudos em uma prática realizada. Ambas possuem diferentes direções, mas fazem parte do fazer da Biblioteca e da formação de um leitor. Ratificando esta declaração:

[...] a literatura se mostra como uma forma de atualização do ser da linguagem diferente da informação, pois ela não estaria a serviço da utilidade. Ela não é experimentada como uma linguagem que tem seu fim fora de sua experiência. Ela não existe para nos dar informações precisas sobre a vida à nossa volta. Podemos afirmar que ela vem à luz não para confirmar nossos ideais nem para dizer o que devemos ou não fazer de nossas vidas, mas para elaborar uma experiência intensa que possibilite o questionamento do mundo e de nós mesmos. Por esse motivo, vislumbramos, através da leitura literária, a possibilidade da produção de mudanças subjetivas no sujeito que mergulha em seu campo experiencial, por ela provocar a transformação de seu campo afetivo e cognitivo. (ALMEIDA, 2013, p. 32).

A Leitura literária de literatura confere capacidades linguísticas, subjetividades e de posição de ser do indivíduo no mundo, através de possibilidades experienciais além de conhecimentos fechados e objetivos característicos da leitura informativa.

Alencar et al. (2020), destaca como um dos objetivos da educação literária, desenvolver nos alunos competências para lidar com diversos tipos de leitura. É neste contexto que a literatura através dos diversos gêneros textuais e seus discursos, amplia a percepção, a possibilidade de comunicação, construção e reconstrução de vivências.

Isto é, a leitura literária que é dinamizada diariamente pelo bibliotecário, contemplando gêneros e práticas discursivas frutos de um contexto social, histórico, portanto relacional, significativo e funcional é necessária para tornar um indivíduo competente em informação.

⁶ Ou *Literacy* ou Letramento Informacional para alguns autores e no escopo deste trabalho.

Portanto, faz-se necessário uma explanação sobre o Letramento Informacional como prática pedagógica consolidada de Letramento, principalmente pela da Biblioteca Escolar, diante da literatura científica. Desta forma, abordamos abaixo o Letramento Informacional, mediação de leitura e trabalho da Biblioteca Escolar através destes.

2.3.2 Letramento Informacional

De acordo com Pereira (2015) o termo Letramento Informacional surgiu na área da Biblioteconomia, no contexto educacional por volta dos anos 70, quando os bibliotecários reagiram à não presença das bibliotecas escolares em documento chamado *A Nation at Risk*, que refletia diretrizes para a educação nacional nos EUA. O movimento impulsionou outros documentos e diretrizes elaboradas pelos bibliotecários para se tornar conhecida a dimensão pedagógica do bibliotecário, conhecida como Letramento informacional.

Já no Brasil, o conceito de Letramento surge na área da Educação trazido por Soares (2005). De acordo com Vitorino (2009) na área da Biblioteconomia e Documentação os termos Letramento Informacional e Competência Informacional estão em amplo debate de conceituação. No escopo deste trabalho adotamos o termo Letramento Informacional pelo uso do conceito de Letramento pela Biblioteconomia trazendo aproximação com o termo Letramento Literário e devido ao uso deste pelas duas principais pesquisadoras do tema na área de Biblioteconomia aqui citadas: Campello (2009) e Gasque (2012, 2020).

O Letramento Informacional constitui uma habilidade essencial aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento, impulsionado pela diversidade de informação. Implica fundamentalmente que as pessoas tenham capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável (CAMPELLO, 2009, p. 13).

Segundo Gasque (2012) o Letramento Informacional compreende capacidades interpretativas para além da simples decodificação e conhecimentos de informática: as condições de contextualização, interpretação e reflexividade. “Transcende a alfabetização informacional ou a mera decodificação de um código, possibilitando a aplicação desses processos no cotidiano” (GASQUE, 2012, P. 19). O Letramento Informacional se faz necessário para a construção de conhecimentos,

resolução de problemas e tomada de decisões, pois a partir das informações que se tem acesso, é instaurado o processo reflexivo e escolhas são feitas (GASQUE, 2012, p. 19). Desta forma o Letramento Informacional torna a pessoa funcional na sociedade, tal como o conceito do Letramento evoca.

Estas afirmações sobre o Letramento Informacional apresentam o fio condutor da leitura, pois demonstram fundamentos exercidos durante o ato de leitura. Como afirma Gasque (2020, p. 300): “ Assim, o uso da informação relaciona-se à leitura (decodificação e compreensão) [...]”. Interpretação, contextualização, inferências, são características estimuladas na busca do Letramento.

Para Campello (2009), atualmente se consolida a mediação de leitura com a prática de leitura para desenvolver competências e habilidades no leitor para uso e busca da informação necessária para o seu bem-estar e vida em sociedade. A denominada competência informacional pela prática do Letramento Informacional, tem tomado grandes proporções do fazer bibliotecário, sendo definida como a dimensão pedagógica do trabalho profissional (CAMPELLO, 2009).

Visto desta forma, o conceito de mediação de leitura se aplicaria para a leitura informativa, que de certa forma, inclui textos de não ficção, mas, ainda pouco explorados, pois a associação é feita de forma funcional. Quanto a isto, em obra referência na área do Letramento Informacional, Campello (2009. p. 71) cita a leitura literária como exercida por professores e bibliotecários, porém estudada nas áreas de educação e de estudos linguísticos. E ainda : “Programas de Letramento informacional incluem tanto a leitura de textos de não ficção, os chamados textos informacionais, quanto a leitura literária, de textos ficcionais (CAMPELLO, 2009.P. 71).

Todavia, a autora não aprofunda o tema do letramento informacional por meio da literatura, apesar de confirmar ambas as direções em textos informativos ou literários como de responsabilidade da Biblioteca Escolar. As ações de mediação fazem parte da formação do leitor, campo de atuação do bibliotecário, e podem contribuir para práticas sociais significativas como defendido nesta pesquisa.

As Bibliotecas Escolares se destacam por sua posição privilegiada para trabalharem o Letramento Informacional ao exercerem sua dimensão pedagógica de ensino aprendizagem. Campello (2009) ainda deixa claro no início de sua obra, que

o seu livro sobre letramento informacional, foi escrito na interface com a educação, e perspectiva de *escolarização*, ao defender o desenvolvimento do tema em práticas para melhoria das necessárias capacidades de leitura e pesquisa dos alunos.

Segundo Pereira (2015) a aprendizagem significativa, proposta pelo Letramento Informacional, se mostra na área educativa como um instrumento pedagógico indispensável à prática da competência em informação. Segundo o mesmo autor, os Parâmetros Curriculares Nacionais no que se trata do desenvolvimento de habilidades informacionais, possuem trechos que se relacionam diretamente com o documento elaborado pela *American Associations Of School Librarians*(Associação Americana dos Bibliotecários Escolares), tal como a competência em informação quando o educando apreende a habilidade de acessar a informação de forma crítica e competente, a aprendizagem independente quando o educando possui autonomia para aprender ao buscar informações para seus interesses pessoais e responsabilidade social, ao reconhecer a importância da informação para a sociedade e colabora para esta comunidade de aprendizagem (PAIVA, 2015, P.46).

Desta forma as Bibliotecas Escolares contribuem para o processo de democratização da informação e para diminuir a exclusão digital, se extremamente importantes para o processo de Letramento.

De acordo com Gasque (2020, p. 21) a obra Manual de Letramento Informacional trata dos conteúdos de aprendizagem voltados para o Letramento Informacional e busca da informação. A autora Gasque (2020,p. 21) indica :

Quando se trata da formação de pessoas para o ensino do Letramento Informacional, deve-se considerar dois focos de aprendizagem. O primeiro abrange a teoria sobre Letramento, por exemplo, conceito, evolução histórica, aspectos psicopedagógicos, dentre outros. O segundo foco diz respeito aos conteúdos de aprendizagem do Letramento Informacional.

São abordados os focos para aprendizagem em Letramento Informacional, como o estudo do próprio conceito de Letramento e aspectos relacionados a didática “aspectos psicopedagógicos” e conteúdos, porém, a obra como um todo não destaca leitura literária. Quanto à elaboração de estratégias e momentos de leitura, são destacados momentos antes, durante e depois da leitura informativa, tal como serão propostos na parte final de sistematização deste trabalho, mas, aqui, voltados

à leitura literária.

Logo, como o foco deste estudo é abordar o papel da Biblioteca Escolar em atuar junto às mediações de leitura literária pela perspectiva do Letramento, caracterizando o Letramento Literário, tal como a própria literatura da área de Biblioteconomia indica, é necessário o estudo sobre o conceito de Letramento e Letramento Informacional se revelou singular e fundamental. Até mesmo desde que a área cita Letramento Informacional em leitura literária, mas, não especifica.

Rasteli (2013), justifica os conceitos de Letramento Informacional e Letramento Literário através da diversidade de gêneros discursivos.

As ações de mediação de leitura podem resultar em processos de inclusão social, cultural, digital e de emancipação de grupos e indivíduos, promovendo a alfabetização e o letramento, como também na apropriação da informação. Mediar leitura incentivando-a nos mais diversos suportes é projeto a ser consolidado por bibliotecários e outros educadores que trabalham em equipamentos informacionais públicos, cuja essência dessa prática está na construção de um país mais justo, democrático e crítico. (RASTELI, 2013, p. 87-88).

São conceitos de prática de leitura diversas, mas que fazem parte da leitura em sua completude, são prolongamentos. De sua necessária totalidade, que se assim não vista, se torna imperfeita e ineficaz na formação de leitores. Pois: “[...] auxiliar o usuário da biblioteca no caminho da compreensão da informação de diversas formas, inclusive por meio da prática da leitura de lazer” (DUMONT, 2021, p. 389). É responsabilidade da Biblioteca Escolar trabalhar com leitura e formação de leitor em criticidade.

Para ambas as práticas de Letramento Informacional e Letramento Literário, não basta apenas decodificar letras e símbolos descrevendo-os, mas, ser leitor, pois, na constituição deste, são necessárias habilidades essenciais que incluem contextualização, comparação, avaliação e inferências que atribuem sentido a cada uma das leituras. Afinal na leitura literária, atributos de compreensão, interpretação para além da atribuição estética que a leitura nos proporciona também são muito importantes para o indivíduo em práticas sociais significativas.

Desta forma, continuaremos na próxima seção a abordar ambas as perspectivas de Letramento.

2.4 A MEDIAÇÃO DE LEITURA E O LETRAMENTO EM DIÁLOGO

“Porque Ler é mais importante do que estudar”⁷ (Ziraldo, 1932)

A frase atribuída, sempre repetida e por vezes polêmica, do famoso escritor, jornalista e cartunista, transparece nesta pesquisa com a compreensão de que a leitura não é somente aquisição de informação e decodificação do escrito. Se tratando especialmente da leitura literária, arte percebida a partir das relações que o leitor estabelece com o texto, suas percepções, seu modo de desfrutar e fruir do indivíduo com o mundo e suas formas de agir, sentir e ver.

Conforme Abreu e Dumont (2021) o bibliotecário é responsável por trabalhar a apropriação da informação com o leitor de diversas formas, inclusive, pela leitura por prazer, o que identificamos como uma referência característica da leitura literária. Abreu e Dumont (2021) sinalizam que a motivação, o sentido e o contexto de um texto, são importantes itens a serem estudados sobre a leitura. E que contexto significa a liberdade de interpretação e compreensão de uma leitura, até onde se permite uma leitura pessoal ou uma leitura com elementos mais fechados, como no caso de um texto informacional. A autora destaca também que a Ciência da informação atualmente desenvolve estudos de apropriação da informação diante de aspectos culturais do leitor (introjeção de conhecimentos pela leitura, a apropriação da informação) a partir de leitor e contexto.

Almeida Júnior e Bortolin (2009, p. 210) consideram a mediação da leitura literária como processo altamente relevante e insubstituível na relação leitor texto, porém, admitem que a escola, pela sua estrutura, acaba por utilizar mais textos informativos que literários. Alencar et al. (2020) confirmam a posição da escola em investir na leitura instrumental, com direção informativa, mais do que na leitura por fruição, considerada a leitura por deleite, pois esta demandaria tempo livre e prazer de leitura.

Eis que tais afirmações lançam por um lado, desafios aos professores que ensinam educação literária e, por outro, dilemas ao bibliotecário escolar equilibrar sua abordagem de leitura em textos informativos e literários, diante do projeto

⁷ Frase do escritor e cartunista Ziraldo (1932-) presença requisitada pelas crianças hoje, e garantida nas infantis memórias literárias da então pesquisadora que vos escreve. Reportagem do dia 11/04/2015. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/ler-e-mais-importante-do-que-estudar-diz-homenageado-da-feira-do-livro-d/e-joinville>.

escolar de priorizar a leitura informativa em detrimento da literária, sendo que ambos fazem parte da formação de um mesmo leitor.

Ou seja, a prática da leitura literária fica sem a mesma intensidade que a leitura para fins informativos. Mas ambos são letramento. Os autores Almeida Júnior e Bortolin (2009, p. 210) ainda diferenciam as práticas de mediação entre leitura literária e leitura informacional e ainda tratam da literatura informacional em relação a literária:

Apesar da leitura literária não fazer parte do cotidiano escolar na intensidade que gostaríamos, ela está presente pelo menos no discurso dos educadores. A leitura informacional, pelo contrário, encontra-se na vida prática do cidadão, visto que ele assiste televisão, lê jornais, cartazes e faixas para se manter informado, mas, não há, pelo menos na Ciência da Informação, uma definição sedimentada sobre ela. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2009. p. 212).

A citação acima, recorrente na literatura, sugere um retorno aos fundamentos teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação para conceituação de construtos que fazem parte de seu arcabouço teórico e prático, porém ainda não definidos, desde que propõe sedimentação sobre a leitura informacional. Ideia com a qual coadunamos no sentido de propor uma revisão da prática bibliotecária escolar e abordagem da mediação de leitura. Como também o destaque da mediação de leitura vista restritivamente como que só com acesso diretamente à informação.

Castrillón (2011) declara que estatísticas de empréstimos de livros nas bibliotecas, produção e venda de livros, não dizem nada, pois os índices de desigualdade, violência e problemas sociais não diminuem. Em outras palavras, estes itens não teriam relação com uma leitura de qualidade, leitura de sentido, leitura como projeção do indivíduo no mundo, que melhore sua qualidade de vida. Segundo a autora, a leitura deve ser debatida, ecoada e anunciada pelos profissionais bibliotecários, estabelecidos planos de leitura, junto à comunidade, a tal ponto que a sociedade civil deseje leitura como necessidade.

Tal como Antônio Cândido escrevia sobre a necessidade de a literatura ser um bem incompressível, necessidade básica para a vida humana em integridade. “Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho, durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura.” (CÂNDIDO, 2011, p. 175).

O quadro acima oportuniza a Biblioteca Escolar como mediadora de leitura, nas intervenções profissionais diretas em Letramento por intermédio da mediação de leitura literária. Atuação para além do incentivo à leitura, organização e disseminação de materiais de acesso à informação, mas, realização direta de interferência, em situações de aprendizagem e interação, como rodas de leitura, contação de histórias com mediação, que colocam em atividade a formação de leitor atuante na sociedade.

A mediação de leitura literária por parte da Biblioteca Escolar como prática prazerosa de construção de sentidos, desenvolve habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento da compreensão do leitor crítico. A mediação de leitura por fruição, característica da leitura literária, poderia ser o passo fundamental para a criticidade e compreensão de mundo, e conseqüentemente resultar em melhores práticas de pesquisa e uso de fontes informacionais e aquisição da informação. Porém, a mediação da leitura literária muitas vezes é abafada na prática cotidiana da escola pela aquisição de conteúdos informacionais, e a Biblioteca escolar tantas vezes segue este passo somente na perspectiva do Letramento Informacional.

Portanto, aqui rapidamente diferenciadas, as práticas de leitura de letramento literário e letramento informacional possuem finalidades diferentes de mediação,

porém, não opostas entre si, e sim, complementares e essenciais para práticas sociais significativas dos leitores em leitura de realidades, situações, resolução de problemas, cidadania. Contudo, ao iniciar a investigação sobre mediação de leitura pelo bibliotecário escolar na literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação, é descoberto que a mesma é majoritariamente tratada a partir da perspectiva informacional, sobretudo para a prática de leitura em Letramento Informacional, e não pela perspectiva em Letramento Literário, mesmo que o bibliotecário trabalhe em ambas. E é mister que o bibliotecário como mediador de leitura fundamente seu conhecimento nas duas práticas que, apesar de objetivos diferentes, são complementares.

A mediação da leitura literária favorece a compreensão crítica e contribui para a capacidade leitora, necessária para a compreensão da informação, e conseqüentemente para a projeção do indivíduo no mundo em cidadania. É pertinente ter a clareza de suas conceituações para não perder de vista suas abrangências, congruências, possibilidades, objetivos e até mesmo para fortalecer e consolidar o papel profissional em mediação de leitura literária tal qual no informativos. São Letramento.

É urgente para a biblioteconomia escolar discutir seu trabalho diário com formação de leitor e com leitura, compreendendo esta como princípio básico da informação e geração de conhecimento segundo a necessidade de ser competente em informação. Contudo, é relevante também reconhecer e melhor fundamentar o trabalho da biblioteca no sentido do Letramento Literário e desenvolvimento da prática leitora, pois o bibliotecário escolar também o faz.

O renomado professor Mário Sérgio Cortella em seu livro: Não se desespere: provocações filosóficas" comenta que a repetitiva frase do carismático personagem do seriado conclui que nosso "sem querer" tem, na verdade, muito querer envolvido, pois está relacionado à liberdade de escolha e decisão. Segundo o autor, o saudoso personagem mexicano teria sido inspirado no filósofo pós-socrático Diógenes, que morava em um barril, sem propriedade alguma, para não ser propriedade de ninguém, ser livre.

De acordo com Cavalcante (2020) a literatura aparentemente despretensiosa acaba levando o leitor a realizar conexões, que favorecem a construção do

conhecimento. Ou seja, de acordo com o menino/filósofo que vivia no Barril por mais que sua relação com a leitura seja estabelecida somente por gatilhos emocionais, que segundo alguns “seria a mais superficial razão do ato de ler com a cultura letrada” (MARTINS, 1982, p. 49), o seu desejo de ler na verdade é de descobrir algo, buscar, entender, sentir. E conseqüentemente, alcançar. “Sem querer” aprender é na verdade, “querendo”. E livre para decidir como escolher sua leitura.

Ora, se este critério pessoal motivacional de curiosidade e descoberta não é relevante para o aprender a aprender em continuidade e profundidade. A isca atrativa da leitura literária como porta de entrada ao conhecimento. Quando esta ação inicial de motivação é mediada, em qualidade, objetivos claros e sistematização, seu resultado pode ser potencializado.

Na próxima seção levantaremos alguns trabalhos que foram importantes neste processo de revisão da literatura quanto ao tema e conceitos afins debatidos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Como objetivo geral, há a sugestão prática de uma sistematização para planejamento de mediações de leitura literária em vias de Letramento Literário. Neste caminho de investigação para se chegar a este objetivo, destacamos nesta próxima seção, algumas pesquisas, livros e artigos relevantes para esta pesquisa e que fizeram parte da revisão de literatura sobre os conceitos e tema da mediação de leitura literária pela Biblioteca Escolar, demonstrando o tratar do tema pela Biblioteconomia e Educação.

3.1 PESQUISAS SOBRE O TEMA E CONCEITOS DA MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA PELA BIBLIOTECA ESCOLAR

Alguns estudos como livros, artigos, dissertações e teses realizados se mostraram altamente relevantes ao tema desta pesquisa e demonstram como o tema de mediação de leitura literária pela Biblioteca Escolar e Letramento tem sido tratado pela área de Biblioteconomia. Desta forma, consideramos destaque nos trabalhos expostos aqui nesta seção.

O livro “A Leitura como Prática Pedagógica na formação do Profissional da

Informação” de 2007 e Organizado por Jussara Pereira dos Santos é composto de diversos capítulos escritos por profissionais da área de Biblioteconomia e professores da área de Educação e Letras que expõem a relação entre estas Áreas do conhecimento e seus pormenores no que concerne ao uso da leitura como ferramenta básica na prática diária do profissional da informação. Seus textos compreendem estudos desde a leitura técnica usada pelo profissional para indexação da informação que cataloga a cada dia, até a leitura literária e seus caminhos de leitura entre leitor e autor, como vias de acesso ao conhecimento etc. Alguns capítulos foram centrais a esta pesquisa, em destaque “Leitura, Mediação e Apropriação da Informação” de Oswaldo Francisco Almeida Júnior, ao destacar a responsabilidade das Bibliotecas Escolares em trabalharem e estudarem o processo de mediação da leitura, por esta ser imprescindível à manifestação do objeto central da Biblioteconomia: a informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2007).

O Livro “Letramento Informacional: a função educativa do bibliotecário na escola” (2009) de Bernadete Santos Campello é referência básica ao tratar da atuação da Biblioteca Escolar e situa o Letramento Informacional como cerne da prática educativa da escola, declarando em um dos seus capítulos finais de que este se faz inclusive através de textos ficcionais e literatura, porém, nesta direção estudado principalmente nas áreas de Educação e estudos linguísticos (CAMPELLO, 2009). Ao que a autora apresenta o processo de leitura de “posição estética” como aquela em que o leitor busca uma experiência e “posição eferente” sendo o objetivo adquirir informações, sugerindo ao profissional da informação conhecer os dois movimentos, além de citar a importância dos diversos gêneros literários para a formação do leitor (CAMPELLO, 2009, p. 73-75). Este livro contribui para situar a discussão e estudo sobre o Letramento na perspectiva literária dentro da Biblioteconomia e o papel da Biblioteca Escolar.

O livro “A leitura na Ciência da Informação”, 2020 trata o tema de forma bem diversa, com destaque para a menção e reflexão das práticas de mediação de leitura tanto literária quanto informativa com poucos e recentes estudos na área. E se mostrou um instigante material para avaliação do assunto por diversos aspectos na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A dissertação de mestrado de Daviane Ribeiro da Silva, (2018) levanta a

abordagem de conteúdos específicos da leitura literária não sendo abordados pelos profissionais no contexto das Bibliotecas do Colégio Pedro II, confirmando alguns pontos levantados nesta pesquisa como a falta de integração das Bibliotecas ao corpo pedagógico e falta de fundamentação diante das práticas bibliotecárias em mediação de leitura literária de forma geral.

O livro “Alfabetizar Letrando na biblioteca escolar” de 2013 escrito pelos educadores Fabiano Moraes, Eduardo Valadares e a bibliotecária Marcela Mendonça Amorim trata diretamente da prática de Bibliotecas Escolares no uso da leitura literária e informativa, promovendo práticas de Letramento como parte da função educacional do bibliotecário e, portanto, da Biblioteca Escolar.

O livro “Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem” originado de tese de doutorado de Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, 2012, relacionando aspectos educativos do Letramento Informacional entre as áreas de Educação e Biblioteconomia, destacando as diferenças entre os processos de assimilação de conteúdos escolares e dos conteúdos do processo de busca e uso da informação como distintos, mas convergentes (GASQUE, 2012). Segundo a autora, “as condições fundamentais para uma aprendizagem efetiva, naquilo que se refere à capacidade de pesquisar, é sua contextualização, reflexividade e orientação adequada ao longo do processo de investigação científica” (GASQUE, 2012, p. 19). Este livro participou desta pesquisa ao levantar a discussão do conceito de Letramento convergente nas áreas de Educação e Biblioteconomia e as complexidades de seu arcabouço conceitual, dentre outras reflexões.

Neste mesmo intuito, o Livro “Manual de Letramento Informacional” de Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, 2020, também contribuiu para a conceituação do Letramento Informacional e uso de estratégias práticas de leitura e seus momentos antes, durante e depois, dirigidos pelo profissional da informação, para uso da leitura no contexto informacional.

Vagner da Rosa Amaro em sua dissertação de mestrado “Mediação de Leitura em Bibliotecas: revendo conceitos, repensando práticas” de 2017 analisa as atividades de mediação de leitura realizadas pela rede de Bibliotecas do Sesc (Serviço Social do Comércio). O autor questiona se a formação profissional bibliotecária contempla os quesitos necessários para a realização de ações de

leitura, sinalizando que a literatura da área de Biblioteconomia pouco retrata sistematizações em suas práticas de mediação de leitura, refletindo certa urgência na realização deste planejamento e registros necessários às ações em mediação de leitura nas bibliotecas para o fortalecimento destas, concluindo que as ministrações destas atividades de mediação de leitura no âmbito das Bibliotecas da Rede Sesc estariam atribuídas a animadores culturais e nunca a profissionais bibliotecários, apesar de estas atividades serem essenciais para incentivo à leitura e trabalho bibliotecário.

4 METODOLOGIA

Nesta seção iniciamos com as características da pesquisa, o tipo de abordagem, objetivos específicos e procedimentos metodológicos adotados neste estudo. Nas subseções seguintes traremos a apresentação detalhada das etapas da pesquisa nas fases sinalizadas por Minayo (2010) para uma pesquisa qualitativa :

- Fase exploratória que compreende pesquisa inicial às bases de dados para apreensão do objeto, a ser desenvolvida na subseção 4.1. ;
- Fase de pesquisa documental e de campo, consistindo na coleta de dados pelo instrumento escolhido para aproximação com o campo de estudo constando em 4.2;
- Fase do tratamento do material, com a subdivisão de classificação, ordenação e análise, compreendendo a técnica de análise e tratamento dos dados coletados selecionado de acordo com as especificidades e objetivos desta pesquisa, presente no item 4.3.

Esta pesquisa tem como objetivo geral propor sistematizações das práticas de mediação de leitura literária em vias de Letramento Literário realizadas pelas Bibliotecas Escolares. Para alcançar este alvo alguns objetivos específicos foram traçados compreendendo as três etapas desta pesquisa:

- 1) **Investigar a missão da Biblioteca Escolar diante da mediação de leitura literária-** Esta etapa compreende a fase exploratória com sondagem inicial às

Bases de dados (BRAPCI, OASISBR, CAPES E LIBES) e alguns documentos significativos da Biblioteca Escolar tais como o manifesto IFLA/UNESCO para a primeira apreensão do objeto de pesquisa e percepção do referencial teórico diante das áreas de Educação, Letras e Biblioteconomia, definição de espaço, grupo e escolha do instrumento de coleta de dados. O foco é obter subsídios iniciais nas Literaturas das áreas para os conceitos chaves da pesquisa, suas relações, e assim a compreensão do papel da Biblioteca Escolar diante do seu trabalho cotidiano com a leitura e a leitura literária; etapa a ser detalhada em 4.1 (Levantamento Bibliográfico) e analisada em 6.1.

- 2) **Mapear o tema da prática da mediação da leitura literária e Letramento diante das Bibliotecas Escolares do Colégio Pedro II** - Fase de aplicação do instrumento escolhido para a coleta de dados, no caso, questionários e observação participante para auxiliares de bibliotecas e bibliotecários das bibliotecas escolares do Colégio Pedro II. O alvo é compreender a aplicação dos conceitos da etapa anterior na prática cotidiana das atividades das Bibliotecas Escolares.

- 3) **Analisar a prática da mediação da leitura literária na perspectiva do Letramento trabalhado pela Biblioteca Escolar** - Esta etapa cruzará as respostas e dados encontrados nos questionários com a revisão da literatura feita das áreas de Educação, Letras, Biblioteconomia e Ciência da Informação; sendo a análise de conteúdo escolhida como o conjunto de técnicas de tratamento de dados para realizar estas inferências descritos na subseção 4.3. Já a descrição e análise desses dados, será exposta na seção 6.

Delineados os objetivos específicos e suas fases, caracterizamos a pesquisa de abordagem qualitativa, pois trabalha com significados, aspirações, atitudes e valores que não são perceptíveis somente por dados estruturados, buscando o significado da ação segundo os sujeitos pesquisados e envolvendo “relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de

variáveis” (MINAYO, 2009, P. 22).

A abordagem qualitativa se justifica pois leva à fundamentação teórica e reflexão do papel das Bibliotecas Escolares diante da mediação de leitura literária; como uma forma de mapear um fenômeno social e suas relações, e também diante do alcance do objetivo geral que é sugerir uma sistematização desta.

Ao mesmo tempo é possível identificar este estudo como descritivo, pois segundo Gil (2002, p.42) “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Porém, esta pesquisa inclui a descrição de dados estruturados quantitativos gerados por perguntas fechadas nos questionários com intuito de ampliar a estratégia de abordagem e coleta de dados em respostas quantificáveis, caracterizando finalmente esta pesquisa de caráter misto ou quali-quantitativa, pois, assim é possível promover uma construção mais elaborada da realidade. Segundo Minayo (2010, p. 22) “[...] o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.” Ou seja, a realidade consiste em estruturas quantificáveis se relacionando e se influenciando mutuamente com valores, significados e atitudes.

Destacamos a pesquisa como pensamento e ação, como atividade da ciência na construção da realidade, sendo a pesquisa que alimenta o ensino, assegurando que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2009, p. 17). Logo, esta pesquisa surge para reflexão de dúvidas acumuladas e percebidas no trabalho profissional diante do objeto, com a inquietação de se avaliar e pensar ações profissionais diante da mediação de leitura literária, pois o conhecimento é produzido entre o objeto e o sujeito. Desta forma é relevante citar que há aproximação da autora diante do objeto de pesquisa devido a se configurar seu local de trabalho, porém tal aproximação é compreendida pela pesquisa qualitativa já que “[...] todas trazem para o interior das análises o indissociável imbricamento entre subjetivo e objetivo, entre atores sociais e investigadores, entre fatos e significados, entre estruturas e representações.” (MINAYO, 2007, p. 60). Ao mesmo tempo em que esta

proximidade oferece certo conhecimento do objeto, torna difícil sua delimitação devido à sua amplitude. Este é o confronto entre o que está posto e o que está sendo construído: o paradoxo das pesquisas das ciências sociais ao compreender que a cientificidade não pode ser uma forma única de conhecer; a impossibilidade de tratar concretamente de uma realidade na qual nós mesmos somos agentes escapando da objetivação ou se ao tratarmos com excesso de objetivação, descartaríamos o essencial das pesquisas sociais que é a subjetividade (MINAYO, 2009, p.11).

Segundo Taquette e Borges (2020) o método científico é a descrição do caminho para se chegar aos resultados de uma pesquisa da melhor forma, sendo suas técnicas e instrumentos de coleta de dados adequados aos objetivos do estudo. E concordamos que “[...] a escolha, a elaboração e a organização dos processos de trabalho variam com cada investigação específica.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p.18.). Ao selecionar e descrever as etapas adequadas a esta pesquisa definimos a análise de conteúdo dos dados segundo Bardin (2016).

É destaque que por ser um estudo que inclui seres humanos, há a submissão desta pesquisa à Plataforma Brasil⁸ e ao comitê de ética da instituição a ser pesquisada para conseguir sua anuência, evidenciando um demorado processo de envio de preenchimento de cerca de 16 formulários e assinaturas solicitadas pela instituição, sem as quais a coleta de dados não pôde prosseguir. A importância deste processo é a visibilidade dada ao registrar pesquisador e seu trabalho, além da aprovação em si da pesquisa.

Sobre as seções secundárias citadas e concernentes a metodologia para prosseguimento desta pesquisa, seguem abaixo com detalhamento.

⁸ Base nacional e unificada de registros de pesquisas com seres humanos (Comitê Nacional de Ética em Pesquisa. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default>.

4.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Na fase denominada exploratória, como apanhado inicial do tema deste estudo, foi feita uma busca e levantamento sobre os primeiros conceitos que se evidenciaram e se relacionam na questão problema e no objeto desta pesquisa: **Mediação de leitura, Mediação de leitura literária, Letramento Informacional e Letramento Literário** no âmbito da Biblioteca Escolar. As bases de dados para esta sondagem primária foram escolhidas ao serem citadas nas aulas de Metodologia da Pesquisa durante o mestrado profissional, mostrando serem pertinentes aos objetivos visados, em virtude de suas abrangências em diferentes áreas do conhecimento.

Quanto às características específicas que decidiram o começo por estas bases de dados, destacamos: a base Brapci (Base de dados em Ciência da Informação) é especializada em Biblioteconomia e Ciência da Informação fornecendo um panorama geral do assunto na área. A OasisBr (Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto) possui material em várias áreas do conhecimento em formato de acesso livre, diversidade de registros como monografias, teses e capítulos de livros e poderia fornecer um quantitativo referencial amplo da abordagem dos conceitos em diversas áreas do conhecimento para atender este estudo que se apresenta em mais de uma área do conhecimento. Já a Base Libes (Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar) se torna uma das mais importantes, pois conta com variada coleção de material desde artigos a teses e revistas, na temática da Biblioteca Escolar dentro do escopo da Biblioteconomia, sendo essencial para este estudo. Porém, é necessário destacar que por um grande tempo esteve fora do ar e por outro instável, atrasando e limitando bastante o processo. Buscamos também no conteúdo gratuito do Portal Brasileiro de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) devido a sua variedade e abrangência.

Para se chegar ao quantitativo dos itens recuperados nas bases, foram aplicadas as palavras-chave citadas, utilizadas junto a operadores booleanos, que permitiram o cruzamento e combinação desses conceitos para filtrar os pertinentes à pesquisa ou não, a partir de sua relação com o contexto de recuperação da palavra exata: Biblioteca Escolar. Desta forma, diferenciamos e nomeamos a quantidade de publicações do universo total do resultado como *documentos recuperados*, em comparação àqueles relacionados à biblioteca escolar e Biblioteconomia, como *documentos relevantes*. Alguns materiais relevantes se tornaram bibliografia nesta

pesquisa e levaram a outras referências. Por sua pertinência, reproduzimos e analisamos esses percentuais encontrados dentro da seção de análise e tratamento de dados (item 6.1).

Ressaltamos também a bibliografia, reflexões e trabalhos em aula da disciplina do Mestrado Profissional em Biblioteconomia denominada Mediação de Leitura em Bibliotecas. Contendo autores relevantes especialmente na área de Literatura e Educação foram selecionados para referencial teórico, constando nas referências e no decorrer das inferências e apontamentos desta investigação.

Utilizamos também textos referência da disciplina de mestrado “Bibliotecas, Memória e Resistência”, que trouxeram uma revisão de literatura sobre a história das Bibliotecas, sua representatividade como instituição e missão social, fazendo parte da seção inicial deste trabalho.

Dessa forma, foi realizada a pesquisa bibliográfica inicial nas bases de dados para levantamento e compreensão dos conceitos a serem abordados no referencial teórico e analisados junto ao instrumento de coleta de dados escolhido, no caso, entrevistas, descritas a seguir.

4.2 COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados usado para interagir com o campo de estudo foram questionários enviados e recolhidos online através do “Formulários Google”⁹. Tal maneira foi confirmada diante do distanciamento sanitário imposto pelo prolongamento da pandemia do coronavírus, o que impediu a observação participante e entrevistas locais.

Além disso, o recurso online preservou a guarda das respostas sem identificação e ainda a contabilização e organização destas falas, se mostrando ferramenta útil e adequada. De acordo com Goldenberg (2004, p. 87) os questionários possuem vantagens por serem menos dispendiosos, alcançarem um maior número de pessoas ao mesmo tempo, fornecerem liberdade de resposta para o entrevistado e possibilitarem opiniões que talvez fossem desaprovadas. Tal critério se torna essencial para maior autonomia nas respostas, diante de um campo ao qual a própria pesquisadora pertence e onde todos os entrevistados se conhecem.

⁹ Ferramenta gratuita oferecida no pacote google para elaboração de questionários online, também denominada *Google forms*.

As entrevistas aqui utilizadas são consideradas “entrevistas individuais semiestruturadas, também denominadas de questionários [...] que combinam um roteiro com questões previamente formuladas e outras abertas” (TAQUETTE; BORGES, 2020, p. 96). Sua escolha reflete também a vantagem de “se prestar bem a uma utilização pedagógica pelo caráter preciso e formal da sua construção e da sua aplicação prática”, além de ser indicado para conhecer determinada população e favorecer representatividade deste (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p. 186-187).

Segundo os autores citados, o método por questionário, investigará as hipóteses estabelecidas na questão central da pesquisa, relacionado às respostas de quaisquer informações que interessem ao pesquisador coletar. Tal ferramenta, portanto, se torna propícia desde que nosso estudo contempla a mediação de leitura literária dentro de grupo considerado expressivo de Bibliotecas Escolares no cenário educacional.

O questionário elaborado terá perguntas fechadas com múltipla escolha e perguntas abertas com respostas diretas, sendo subdividido nos seguintes temas, partes e respostas esperadas, denominadas expectativas:

Quadro 1 - Instrumento de coleta de dados: questionário

TEMAS	FINALIDADE	EXPECTATIVA
1º Identificação e Formação	-Identificar os profissionais, nível de escolaridade, investimento em capacitação e detectar se há e quais seriam as lacunas em assuntos que envolvam outras áreas do conhecimento tais como literatura e/ou gêneros literários para atuação na biblioteca.	-Constatar formação compatível e até além do pedido nos cargos dos profissionais atuantes e ao mesmo tempo, identificar e nomear a carência de temas no que concerne aos estudos relativos à leitura literária.
2º Rotina de serviços	-Sondar se há tempo gasto em planejamento de ações de mediação e integração com docentes ou outros agentes escolares e se o tempo é compatível / equilibrado entre mediações de leitura e necessidades organizacionais da biblioteca.	-Observar que é gasto pouco tempo com planejamento devido às diversas atividades imediatas requeridas, como atendimento <i>in loco</i> , resultando em menor tempo de planejamento e pouca integração docente, dificultando a missão da Biblioteca Escolar.
3º Perfil de	-Mapear as concepções existentes dos	-Perceber dificuldade de

mediador de leitura literária/informacional	conceitos de mediação de leitura e as diferenças entre mediação de leitura literária ou letramento informacional/leitura informativa e sua relação com letramento informacional.	conceituação de termos e práticas afins ao Letramento Literário e Letramento informacional, apesar da afirmação do trabalho da biblioteca em ambas as direções.
4º Sistematização	-Investigar se há e como é feita a sistematização das mediações, suas fundamentações teóricas e avaliações.	-Notar que não há sistematização das mediações realizadas e nem avaliações do trabalho realizado, de forma a não consolidar o trabalho da Biblioteca Escolar em mediação de leitura.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ressaltamos que os questionários só serão respondidos pelos bibliotecários e auxiliares de biblioteca que atuam na tipologia de Biblioteca Escolar, diante de outras unidades de informação que o Sistema de Bibliotecas do Colégio possui, por serem o recorte do tema desta pesquisa. E que a quantidade de respostas pode variar a cada pergunta, já que poucas respostas eram obrigatórias. Desta forma, trataremos maior destaque na descrição do público da pesquisa na subseção 4.4, de forma espacial aproximada com a análise de dados.

Em continuidade, apresentamos abaixo a etapa posterior à coleta de dados: a análise de tratamento de dados escolhida.

4.3 TÉCNICA DE TRATAMENTO DE DADOS

Para a análise e tratamento dos dados coletados nas perguntas abertas dos questionários e complementadas por perguntas fechadas, foi selecionada a técnica de análise categorial ou temática, fundamentada no livro “Análise de conteúdo” de Laurence Bardin (2016). Desta forma a expomos aqui, aplicada ao contexto desta investigação.

Segundo Taquette e Borges (2020) a técnica da análise de conteúdo é baseada na frequência da aparição de características nos conteúdos das mensagens, de forma a ser mais objetiva, sistemática e quantitativa sobre estas, o que torna a metodologia uma técnica além de prática, teórica. As autoras comparam que a Análise de Conteúdo está para a pesquisa qualitativa assim como a estatística para a pesquisa quantitativa. Ou seja, a “análise de conteúdo permitiria o rigor da suposta objetividade dos números e a fecundidade sempre questionada da subjetividade” (MORAES, 1999, p. 21).

Segundo Bardin (2016) a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2016, P.46).

Dentre este conjunto de técnicas, optou-se pela mais usual e difundida: a análise de conteúdo categorial ou temática, pois, segundo a autora: “Fazer uma análise temática consiste em descobrir “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objeto analítico escolhido.” (BARDIN, 2016, p. 135). Esta técnica revela ser útil no sentido de percepção do objeto identificado como a mediação de leitura literária feita pela Biblioteca Escolar e seus conceitos correlatos, no contexto das respostas obtidas pelo corpo de bibliotecários e auxiliares de bibliotecas escolares do Colégio Pedro II. De acordo com Bardin a análise categorial:

“Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas simples). (BARDIN, 2016, p. 201)

Esta análise compreende uma forma de leitura, releitura e interpretação bastante usada em pesquisas de educação, e se baseia em uma operação sistemática de fragmentação de textos e mensagens de forma a ampliar a compreensão de leitura das mesmas, pela constante busca de sentido. Através desta técnica de análise de conteúdo, as mensagens emitidas nos questionários serão analisadas, a partir de suas repetições, similaridade semântica e possível aparição de conceitos das áreas, e para isso, é necessária uma descrição detalhada do contexto que envolve pesquisador e entrevistados a ser abordada na subseção 4.4.

Portanto, para Bardin (2016, p. 125 -171) são definidas 3 fases em torno de 3 pólos para aplicação desta análise aqui resumidas e realizadas de acordo com este estudo:

- 1) A pré-análise - É a fase de organização e exploração do material, para sistematizar as ideias iniciais, sendo preciso, mas, podendo incluir novos

procedimentos. Esta etapa compreende a escolha dos documentos mais relevantes para o problema de pesquisa, ou seja, as respostas que mais falaram sobre a questão norteadora e o objeto deste estudo. Inclui também a formulação das hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final, mas, sem uma ordem cronológica definida entre estes. A pré-análise possui uma leitura “flutuante” para ler os documentos, no caso, as entrevistas, para as primeiras impressões e formulação de hipóteses que venham por meio de perguntas. Nesta etapa serão definidas as regras de recorte do texto que permitirá a etapa posterior de codificação e categorização.

- 2) Exploração do material (codificação, categorização) - Esta etapa começa a cruzar os dados obtidos na coleta com a teoria do analista. A codificação começa a tratar o documento. Segundo Bardin (2016, p. 133):

A codificação corresponde a uma transformação efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, transformação esta, por recorte, agregação e enumeração, que permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices [...].

Para realizar a transformação citada acima, a segunda fase compreende 3 escolhas, para a codificação e categorização, tal qual como usadas nesta pesquisa:

- a) o **recorte do texto**, que indicará a unidade de significação, o sentido do texto, denominada de “unidade de registro” que visa a etapa posterior de categorização e enumeração. As unidades de registros são partes centrais de sentido que podem ser documentos, palavras, temas, conceitos, personagens, acontecimentos etc, retirados dentre determinada “unidade de contexto”, sendo esta o segmento maior que contextualiza determinada unidade de registro e melhor explica sua interpretação. b) a **enumeração**, é a escolha das regras de contagem, também possuindo várias formas de se processarem segundo Bardin (2016), sendo aqui adotada a “frequência”, que demonstra certa relevância a partir da unidade de sentido ou expressão similar que se repete mais ou menos constantemente nas respostas e c) a **classificação e agregação**: escolha das categorias iniciais ou categorização ao realizar agrupamento, no caso, por similaridade, entre estas

unidades de registro extraídas das respostas. Logo: “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia) , com os critérios previamente definidos.” (BARDIN, 2016,p. 147). Nesta pesquisa em curso, a etapa de categorização das unidades de registros (ou sinônimos) significa agrupar em função de seus elementos comuns, para então categorizar a temática que determinados respondentes citaram, notadamente diferenciando de outra (s) citada (s) por outro (s) respondente (s) na mesma pergunta. Desta forma, as categorias representam os dados em si. E por fim :

- 3) **O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.** Nesta, os códigos estabelecidos (categorias) oferecem indícios de realidade presentes ou não na literatura científica e serão analisados junto a revisão de literatura. A análise de conteúdo se originou da técnica de tratamento de dados exposta por Bardin junto ao cruzamento deste com referencial teórico da pesquisa. “ A passagem sistematizada pelo estudo formal do código não é sempre indispensável. A análise de conteúdo pode realizar-se a partir das significações que a mensagem fornece.” (BARDIN, 2016. p. 167).

Neste ponto é importante sinalizar que a categorização final adotada nesta pesquisa a partir dos tipos de respostas agrupadas é de caráter misto, desde que inclui categorias prévias fornecidas e que constam na literatura científica e serão assim identificadas na categorização e nas inferências da análise dos dados, mas, também categorias que surgiram após a coleta de dados, não constantes em literatura científica, tal como Bardin (2016, p.149) confirma a possibilidade de estas existirem antes ou depois da coleta de dados. Como o público alvo das entrevistas é bem homogêneo no campo de atuação que atende e muitos na mesma área de estudos, é possível que muitas respostas reproduzam exatamente conceitos já existentes na literatura científica de Biblioteconomia. Ao mesmo tempo em que é possível que aconteçam percepções diversas e não expostas na literatura científica, tendo que serem “criadas” categorias para estas respostas.

Essas categorias foram definidas, a partir dos principais temas tratados na entrevista. Para Bardin (2016) as categorias devem ser relacionadas aos objetivos do investigador, suas hipóteses, questão norteadora. Segundo a autora, cada elemento só pode ter uma dimensão de análise, na característica de homogeneidade, podendo constar somente em uma categoria, na característica

denominada exclusão mútua.

Para facilitar a exposição, a última etapa e inferências dos questionários serão agrupadas pelas temáticas das perguntas, tal como exposto em 4.2. Logo, avançamos para contextualização do universo da pesquisa na próxima seção.

4.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Nesta seção, contextualizamos inicialmente com um breve histórico e atuação das Bibliotecas Escolares do Colégio Pedro II, destacando a subseção 4.4.1 que traz a nomeação e apresentação fotográfica destes espaços. E 4.4.2, a locação e quantitativo dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

4.4.1 O Colégio Pedro II e as Bibliotecas Escolares

O Colégio Pedro II é uma tradicional instituição federal que atravessa a história do Brasil e da educação brasileira, atuando na época do Império e atravessando a República. Suas origens datam de 1739 quando ainda era um Colégio de Órfãos, de caráter religioso e idealizado pelo então Bispo Dom Antônio de Guadalupe. Fundado como Colégio somente em 02 de dezembro de 1837, hoje faz parte da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo sido equiparado a estas pela Lei 12.677/12. Em seu padrão de ensino considerado excelência e em seus bancos onde se sentaram diversas personalidade e líderes do Brasil, oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Integrado, Educação de Jovens e Adultos (Proeja), além de cursos de graduação e pós-graduação (COLÉGIO PEDRO II, 2013).

Após sofrer uma expansão construindo campi em outros municípios do Estado do Rio de Janeiro, o Colégio possui atualmente cerca de 14 mil alunos e 2.500 servidores, distribuídos em 14 *campi*, sendo 12 no município do Rio de Janeiro, um em Niterói, outro em Caxias, além do Centro de Referência em Educação Infantil, localizado em Realengo.

Com tradição em possuir e equipar bibliotecas desde a sua origem, o Colégio possui bibliotecários e auxiliares de biblioteca, muitos, com formação em Biblioteconomia, no chamado Sistema de Bibliotecas do Colégio Pedro II, que possui

Bibliotecas que compreendem a tipologia infantil, escolar, centro de documentação, universitária e biblioteca histórica.

O Colégio possui 15 Bibliotecas de tipologia Escolar com bibliotecários de carreira em todas, correspondendo a Bibliotecas de Campus I aquelas que atendem ao primeiro segmento do ensino fundamental (1ª a 5ª série), as Bibliotecas de Campus II como aquelas que atendem o segundo segmento do fundamental (6ª a 9ª séries e ensino médio). Em destaque para a Biblioteca do Campus São Cristóvão III (somente ao ensino médio), a Biblioteca do Campus de Realengo II (atende desde o segundo segmento do fundamental até graduação) e o Centro de Referência em Educação Infantil - Realengo com crianças de 3 a 5 anos de idade. É fundamental ressaltar que o Colégio está ainda em fase de atendimento à lei 12.244 que trata da universalização das bibliotecas escolares, onde em meados de 2018 redistribuiu seus bibliotecários e está reestruturando as antigas salas de leitura localizadas nos campi de primeiro segmento para bibliotecas escolares. Muitos destes espaços ainda estão fora dos parâmetros necessários para desenvolver a missão de uma biblioteca escolar. Tal como a biblioteca da qual a então pesquisadora que vos escreve, trabalha. Tal reestruturação está implementando novas práticas pedagógicas, novos regimentos de trabalho, mais serviços, novos direcionamentos, se caracterizando por grandes mudanças nestes setores do Colégio, e logo, momentos fundamentais para a reflexão de práticas.

Deste grupo de profissionais do Colégio, participaram dos questionários somente os auxiliares de biblioteca e bibliotecários que se encontram nas bibliotecas de tipologia escolar por se tratarem do recorte do tema. Focamos nos auxiliares de biblioteca pela especificidade de terem em quase sua totalidade formação em Biblioteconomia e serem bibliotecários de carreira.

Quadro 2 - Fotografias dos espaços das bibliotecas escolares a serem abordadas na pesquisa

<p>1 - Biblioteca Maria de Fátima Prôa Mello</p> <p>Colégio Pedro II Campus - Centro</p>	
---	--

<p>2 - Biblioteca Floresta de Livros</p> <p>Centro de Referência em Educação Infantil Realengo</p>	
<p>3 - Biblioteca Escolar Duque de Caxias</p> <p>Campus Duque de Caxias</p>	
<p>4 - Biblioteca do Engenho Novo I</p>	
<p>5 - Biblioteca Professor Hélio Fontes</p> <p>Campus Engenho Novo II</p>	
<p>6 - Biblioteca Galáxia Literária</p> <p>Campus Humaitá I</p>	

<p>7 - Biblioteca do Humaitá II</p>	
<p>8 - Biblioteca Escolar Professor Gilmar Mendes Campus Niterói</p>	
<p>9 - Biblioteca Escolar Liga da Leitura Campus Realengo I</p>	
<p>10 - Biblioteca Escolar Campus Realengo II</p>	
<p>11 - Biblioteca Casa das Histórias Campus São Cristóvão I</p>	
<p>12 - Biblioteca Escolar Central Campus São Cristóvão II</p>	

13 – Biblioteca de São Cristóvão III	
14 – Biblioteca da Tijuca I	
15 – Biblioteca da Tijuca II	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.4.2 Bibliotecários e auxiliares de Biblioteca

Nesta seção apresentamos os sujeitos considerados nesta pesquisa que atuam em todas as Bibliotecas escolares do Colégio Pedro II. Interessante ressaltar que só participarão os ocupantes do cargo de auxiliar de biblioteca e bibliotecário, pois estes cargos apresentam as especificidades da formação em Biblioteconomia para atuar nas Bibliotecas. Ao investigar estes dois profissionais, esperamos encontrar uma participação em equipe com vistas ao papel ativo da Biblioteca Escolar na mediação de leitura literária, pois podem impactar de forma mais significativa no planejamento e atividades de ponta da Biblioteca. Com vistas a mapear e investigar a atuação e conceitos de mediação de leitura literária, enviamos questionários para o universo investigado.

Portanto, para delimitação do universo da pesquisa identificamos os nomes

de cada Biblioteca Escolar e quantitativo dos profissionais bibliotecários e auxiliares de biblioteca de cada biblioteca, e seu total na Instituição.

Tabela 1 - Universo de bibliotecas escolares e funcionários expostos aos questionários

Biblioteca Escolar	Bibliotecário	Auxiliar de Biblioteca
1 - Centro	1	1
2 - Centro de Referência em Educação Infantil Realengo	1	1
3 - Duque de Caxias	1	0
4 - Engenho Novo I	1	2
5 - Engenho Novo II	1	2
6 - Humaitá I	1	1
7 - Humaitá II	1	2
8 - Niterói	1	1
9 - Realengo II	1	1
10 - São Cristóvão I	1	2
11 - São Cristóvão II	1	2
12 - São Cristóvão III	1	3
13 - Tijuca I	1	2
14 - Tijuca II	1	1
TOTAL	14	21
Total do universo exposto à pesquisa:	35	

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na tabela acima estão expostos o universo nominal e a identificação do total de 14 Bibliotecas Escolares exploradas pela pesquisa, constando que cada uma das 14 Bibliotecas listadas possui um (1) bibliotecário escolar em cada, e a variação de 0 a 3 auxiliares em cada uma das Bibliotecas, contabilizando ao todo 21 auxiliares na Instituição e o total de 35 profissionais entre bibliotecários e auxiliares na Instituição.

Este quadro demonstra certa discrepância ao sinalizar certas unidades de informação com nenhum (0) auxiliar como no caso do Campus Duque de Caxias e três auxiliares no Campus São Cristóvão III. Importante sinalizar que este quadro e certamente o processo de trabalho das Bibliotecas Escolares, é influenciado pela extinção do quadro de auxiliar de biblioteca¹⁰ que até então completava especificamente o quadro de funcionários das Bibliotecas Escolares. Desta forma, quando um auxiliar de biblioteca sai da Instituição, a Biblioteca fica sem reposição

¹⁰ Foi publicado no Diário Oficial da União do dia 10 de janeiro, o Decreto 9.262/18, que extinguiu, ao todo 60.923 cargos da administração pública federal, dentre estes, o de auxiliar de biblioteca.

ou na espera de funcionários com cargos mais gerais e não específicos, tais como o assistente ou técnico em administração, exatamente aqueles cujos todos os outros setores disputam.

Ressaltamos que a Biblioteca em que a própria pesquisadora trabalha (Realengo I) foi retirada do universo de expostos e possíveis respondentes desta pesquisa devido à proximidade dos funcionários com o andamento e assunto da pesquisa. Sendo assim, faltariam nesse quadro um (1) profissional bibliotecário e 2 auxiliares de biblioteca lotados na instituição. É destaque também, que não participaram do quadro e da pesquisa os funcionários com cargos de assistente administrativo ou técnico em administração lotados nestas unidades de informação, devido a previsível não formação na área de Biblioteconomia ou afins.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção estão descritos e analisados os dados desde o início da pesquisa com a sondagem inicial do tema junto às bases de dados e as primeiras inferências deste estudo na subseção 6.1. Também serão analisadas as respostas mais relevantes do questionário enviado para o grupo de Bibliotecários e auxiliares de bibliotecas detalhados anteriormente. Estes dados são aqui dispostos a partir das divisões colocadas na própria entrevista, sendo: 6.2 - Identificação e Formação, 6.3- Rotina de Serviços, 6.4 - Perfil de Mediador de Leitura e 6.5- Sistematização.

6.1 PESQUISA NAS BASES DE DADOS

Tabela 2 - Percentual da mediação da leitura literária nas bases de dados

Palavras-Chave	BRAPCI			OASISBR			CAPES			LIBES			Total de Itens
	Total de Itens	Relevante	%	Total de Itens	Relevante	%	Total de Itens	Relevante	%	Total de Itens	Relevante	%	
Letramento Literário	4	0	0/4 = 0	567	21	21/567 = 3,7 %	83	4	4/83 = 4,8 %	0	0	0/0 = 0	654
Letramento Informacional	86	10	10/86 = 11,6 %	142	3	3/142 = 2,1 %	109	26	26/109 = 23,8 %	8	8	8/8 = 100 %	345

			11%			2,1 %			0,2 %				
Mediação Literária	1	0	0/1= 0	17	0	0/17 = 0	6	0	0/6= 0	0	0	0/0= 0	24
Mediação de Leitura	49	8	8/49 = 16%	302	7	7/30 2= 2,3 %	41	4	4/41 = 9,7 %	3	3	3/3= 1	395
TOTAL	140	18		1028	31		239	34		11	11		1418

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Conforme tabela apresentada acima, percebemos na base de dados Brapci especializada em Biblioteconomia e Ciência da Informação, que a palavra-chave Letramento Literário é citada apenas 4 vezes, porém, ao pesquisar nestes documentos, percebemos que não está associado a Biblioteca Escolar, se tornando irrelevantes ao nosso escopo. Já o letramento informacional aparece em um universo de 86 documentos, sendo 10 relacionados à biblioteca escolar, representando aumento de estudo no tema em 11%. Somente 1 documento da base específica da área, cita o termo mediação literária e sem correlação com a biblioteca escolar. Ainda na Brapci, o tema mediação de leitura aparece em 48 documentos, sendo 8 junto ao termo biblioteca escolar, aumentando para 16% em relação ao escopo deste trabalho.

A base Oasis Br apresenta leve aumento de associação entre os termos, tendo dentre 567 documentos, 21, levantando o termo letramento literário e biblioteca escolar, resultando em 3,7%. Necessário saber detalhadamente se é uma prática relacionada a professores e também bibliotecários, já que não é uma base específica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O Letramento Informacional, pertencente a área específica em uma base geral, já era esperado com uma leve queda, ficando neste total de 142 itens, 3 relacionados e resultando em 2,1%. Mas no quesito de interseção de mediação literária e biblioteca, desaparece, tendo 17 resultados totais e nenhum com biblioteca. O que também acontece na outra base de dados geral, Capes, onde se encontra o termo em 6 trabalhos e , mais uma vez, fora da biblioteca escolar.

Ora, Dentro de 2 bases de dados de áreas do conhecimento diversas (OASIS BR e CAPES), isto seria um indício de não associação ou carência de estudos da mediação literária, literatura com a perspectiva de fruição, como prática da biblioteca escolar. Lembrando que na Brapci, os termos mediação literária e letramento literário, também voltados para a prática de leitura de sentidos, a fruição, também não foram encontrados no contexto da Biblioteca Escolar. Interessante que o mesmo não acontece com o termo mediação de leitura, que é mais abrangente, pode ter objetivos diversos, e é abordado nas duas bases em relação à biblioteca escolar, além de também constar na Brapci.

De qualquer forma, estes resultados sugerem um retorno às bases para verificação mais apurada da forma como a mediação de leitura vem mencionada nestas publicações, se junto a finalidade de letramento literário ou leitura informacional.

Já a Base de dados em Biblioteca Escolar (LIBES) alimentada pelo Grupo de Estudos da Biblioteca Escolar do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, reúne artigos, dissertações e teses, enfim, todo o material publicado sobre a Biblioteca Escolar. Nesta base tão relevante para nosso tema e campo de estudos, não foram encontrados documentos que abordassem sobre Letramento Literário nem em palavras chaves e nem em resumos. Já o conceito de Letramento informacional foi recuperado em 8 documentos, sendo os 8 relevantes já que tratavam do tema no escopo da Biblioteca Escolar, sendo alguns inclusive, referenciados neste trabalho. Já a Mediação Literária não apareceu nenhuma vez como relevante, apesar da palavra chave mediação de leitura constar em 3 documentos relevantes para a pesquisa, mas, fora do foco da Biblioteca Escolar.

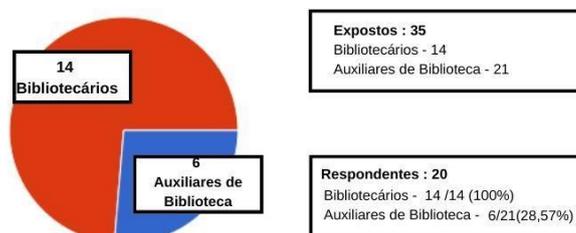
Diante deste quadro, a pesquisa indica até o momento, a importância do bibliotecário voltar estudos sobre as práticas de leitura e concepções de leitura para além da compreensão e organização de informações, visto que a leitura no escopo deste estudo, é considerada como pré-requisito para a informação, ou seja estudos para a leitura literária da qual também a biblioteca é mediadora de leitura e também confere habilidades essenciais à compreensão da informação e vida em sociedade.

6.2 IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO

Gráfico 1 - Percentual de entrevistados e respondentes

1-Qual é seu cargo ?

20 respostas



Fonte: Elaborado pela autora(2022)

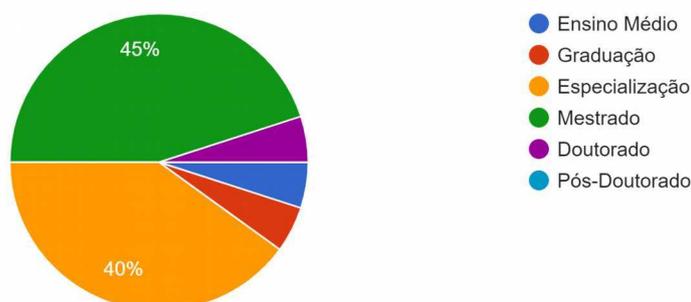
Conforme o gráfico acima, do universo total de 14 bibliotecários expostos à pesquisa, 14 responderam, mostrando um alcance de 100% nas respostas desta categoria profissional. Entre o universo total de 21 auxiliares de biblioteca, 6 responderam a pesquisa, totalizando um percentual de 28,57% de respostas. E do universo total de 35 profissionais entre bibliotecários e auxiliares expostos, 20 participaram efetivamente, demonstrando 57,14% do alcance total da pesquisa.

Este quadro demonstra tanto a participação da maioria de profissionais entre os dois cargos do universo total da instituição, quanto da totalidade de cargos de bibliotecários escolares da instituição, tornando, portanto, seu resultado bastante significativo.

Gráfico 2 – Percentual de nível de escolaridade

2-Qual o seu nível de escolaridade?

20 respostas



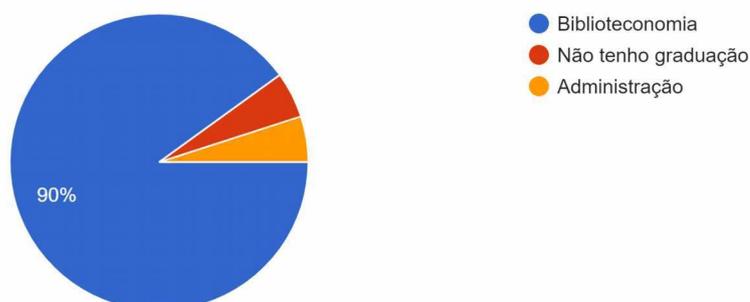
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico pôde ser complementado com alguns dados que o recurso do *google forms* traz, desta forma detalhamos a porcentagem do nível de escolaridade declarado entre os cargos de auxiliares de biblioteca e bibliotecários diante do total de respondentes, sendo no item: **ensino médio** 1 auxiliar de biblioteca, equivalente a 5%, na **graduação** 1 bibliotecário, correspondendo a 5%, **especialização** contendo 1 auxiliar de biblioteca e 7 bibliotecários, totalizando 8 profissionais de ambos os cargos e 40% do total dos respondentes. O nível **mestrado** conta com 3 auxiliares de bibliotecas e 5 bibliotecários, totalizando 9 profissionais e 45% do total. Em **doutorado** consta 1 bibliotecário, demonstrando 5% das respostas obtidas e para **pós-doutorado** nenhum (0).

Neste item observamos uma certa semelhança entre os níveis de escolaridade, mas, ao mesmo tempo, uma certa preocupação com a qualificação dos profissionais, sempre nível acima da formação exigida pelo cargo, pois, a formação para auxiliar de bibliotecas seria de ensino fundamental e graduação para o cargo de bibliotecário. Esta qualificação é incentivada, também, pela possibilidade de progressão no plano de carreira disposto para estes profissionais. Notamos que embora o nível de mestrado tenha sido de maior incidência (45%), o de especialização apresenta um percentual muito semelhante (40%). Da mesma forma, os demais níveis de escolaridade também apresentam percentual parecido.

3-Sua graduação é em :

20 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico mostra a porcentagem de graduação em **Biblioteconomia** refletindo 15 bibliotecários e 3 auxiliares de bibliotecas, totalizando 18 profissionais e 90% do total. Na parte laranja aparece **graduação em administração** constando 1 auxiliar de biblioteca sendo 1(5%) do total e por último, denominado **sem graduação**, 1 auxiliar de biblioteca representando 5% do todo.

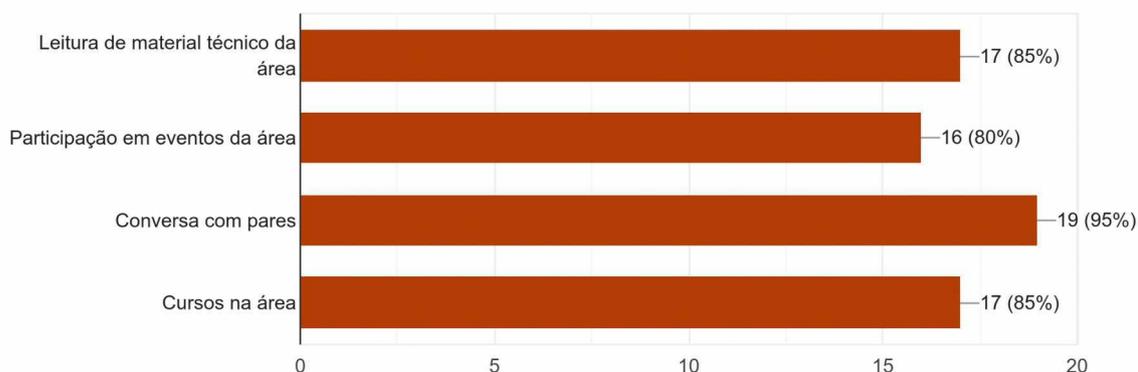
Neste gráfico transparece a especificidade notória da instituição (apesar de apenas 6 auxiliares terem respondido ao questionário) de a maioria dos auxiliares de bibliotecas serem formados em biblioteconomia, refletindo certa adequação entre cargos e função, além de certa preocupação com a continuidade dos serviços, já que como mencionado, o cargo foi extinto sem a garantia de uma reposição efetiva, resultando em grande rotatividade entre os funcionários das bibliotecas escolares pois muitos já saíram aprovados como bibliotecários em outros concursos.

Nesta subseção é relevante destacar nas perguntas feitas até aqui, que o lugar de fala e ponto de partida dos entrevistados é semelhante, por corresponder em 90% de graduados na área de Biblioteconomia. Logo, na continuação, investigamos sobre a formação.

Gráfico 4 – Atividades de capacitação

4-Qual(s) atividade(s) você realiza visando sua capacitação continuada para o trabalho na Biblioteca? (Marque quantos quiser)

20 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico retrata a **leitura de material técnico da área** com 17 respostas e 85% do total de preferência para a capacitação continuada. A **participação em eventos da área** aparece com 16 respostas totalizando 80%. A **conversa com pares** teve 19 respostas com 95% de preferência entre os respondentes. E os **cursos na área** tiveram 17 respostas com 85% no total.

Neste gráfico percebemos a conversa entre os pares como resposta preferida dos entrevistados, o que mostra certa integração no grupo, porém, fora do contexto formal de capacitação.

Como explicitado na metodologia, começamos a levantar as questões a partir da análise de Bardin em cada tema investigado nos questionários. Desta forma continuamos a seção com a seguinte pergunta aberta.

5 - Como Biblioteca Escolar, no dia a dia você sente necessidade de cursos de capacitação que abordem temas sobre leitura, mediação de leitura, gêneros literários, incentivo à leitura e assuntos afins ? Se sim, quais cursos ?

Quadro 3 - Análise Categrorial temática Identificação e formação

Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência
-Graduação	-Sim. Todos esses cursos que na graduação faltam na nossa grade curricular.	
-Gêneros	-Sim.Principalmente sobre gêneros literários e	

Literários, Literatura	literatura sobre questões como racismo, identidade de gênero	
-Práticas de leitura	-Sim. Cursos sobre práticas de leituras na biblioteca.	-Graduação
-Literatura infantojuvenil , Pequenos leitores	-Sim. Cursos com conteúdos voltados para literatura infantojuvenil, conteúdos antirracistas, indígenas e que tenham como foco os pequenos leitores.	-Gêneros Literários (3), -Literatura
-Biblioterapia , Competência em Informação, Contaço de histórias	-Sim, cursos como biblioterapia, competência em informação e contaço de histórias são importantes para as bibliotecas escolares.	-Práticas de leitura -Literatura infantojuvenil (2), -Pequenos leitores
-Mediação de leitura, outros profissionais, sem reconhecimento	-Percebo que há oferta de cursos que contemplem as temáticas relacionadas à Mediação da Leitura. No entanto, tenho a sensação de que esses cursos, quase sempre, são desenvolvidos por e para profissionais ligados à Pedagogia e/ou Letras. Em face do exposto, acredito que o trabalho de Mediação de Leitura ainda não é reconhecido como campo de atuação da Biblioteconomia Escolar.	-Biblioterapia(2), -Competência em Informação, -Contaço de histórias (3) -Mediação de leitura (4)
-Teoria sobre literatura infantojuvenil , contaço de histórias	-Sim, teoria sobre literatura infantojuvenil, contaço de histórias.	-Outros profissionais, -Sem reconhecimento
-Incentivo à leitura	-Sim, especialmente incentivo à leitura	-Incentivo à leitura (3)
-Mediação de leitura, contaço de Histórias	-Sim. Mediação de Leitura, Contaço de Histórias.	-Dinamização do acervo
-Incentivo à leitura, gêneros literários	-Sim, cursos voltados para a prática de incentivo à leitura, novos gêneros literários e como oferecê-los aos usuários.	
-Biblioterapia, mediação de leitura	-Sim. Cursos voltados para Biblioterapia, mediação de leituras, e, principalmente, que estejam voltados para pessoas com necessidades específicas.	
-Incentivo à leitura, dinamização do acervo	-Sim, temas relacionados ao contexto social, cultural e político dos discentes. Acredito que essa relação é um caminho para o incentivo à leitura. Um exemplo de curso é sobre formas de dinamizarmos o acervo.	

Categorias iniciais (agrupamento temático): 1) gêneros literários, Literatura, literatura infanto juvenil, teorias da literatura. 2) Graduação, Práticas de leitura, pequenos leitores, biblioterapia, competência em informação, contaço de histórias, mediação de leitura, incentivo à leitura, outros profissionais, sem reconhecimento, dinamização do acervo.

Categoria (s) finais: Gêneros literários e Mediação de leitura

As unidades de registros e frequência encontradas junto às unidades de contexto, indicam : 1) Teorias para reconhecer e saber o que são os diversos estilos textuais e 2) Como praticar e dinamizar estes gêneros para o público. Mesmo a unidade “pequeno leitor” fala no contexto sobre a aplicação destes conhecimentos para estes leitores. Ou seja, indicam a necessidade de cursos sobre leitura, gêneros literários, tipos de leituras, mas, voltados para a classe de bibliotecários escolares exercitarem com seu público. Portanto, expressam as categorias finais de gêneros literários e mediação de leitura.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O quadro retrata a codificação em unidades de registros, consideradas os extratos temáticos do texto mais significativos, junto às quantidades de citações destes em parênteses nas entrevistas, sendo a frequência de um (1) não numerado, são: Graduação, Gêneros Literários, Literatura, Práticas de leitura, Literatura infantojuvenil, Pequenos leitores, Biblioterapia, Contação de histórias, Mediação de leitura, outros profissionais, sem reconhecimento, Incentivo à leitura, Competência em informação, dinamização do acervo. A segunda coluna traz a unidade de contexto, quando necessária para melhor perceber o sentido da unidade de registro, pois é a declaração direta dos respondentes. E na parte de baixo do quadro, o agrupamento destas unidades de registros por similaridade temática, explicando as categorias iniciais e finais. Por fim, foram definidas para representar cada um destes agrupamentos de registros as categorias finais: Gêneros Literários e Mediação de Leitura.

Relembramos que todas estas Unidades de registros são identificadas como extratos de significância das respostas diante dos objetivos e hipóteses desta pesquisa para a formação de categorias de forma prévia (já existentes na literatura científica) ou não (retiradas das falas dos entrevistados) tal como já citado na seção 4.3 da metodologia.

Desta forma, quanto às categorias Gêneros Literários e Mediação de Leitura, uma das hipóteses formuladas nesta pesquisa se confirmou: a necessidade de ter conteúdos de estilos textuais para exercício da missão das Bibliotecas Escolares em leitura literária e até mesmo leitura informativa (Competência em Informação). Apesar do grupo reproduzir fragmentos que constaram no enunciado da questão, notamos que estes foram reescritos e justificados em frases que demonstraram a demanda. Ou seja, reconhecer e estudar gêneros textuais tais como literatura infantojuvenil (Categoria Gêneros Literários) e posteriormente a forma prática de trabalhar com estes (Mediação de leitura), é uma realidade diante da atuação da Biblioteca Escolar, para além de alguma influência do enunciado da pergunta.

Esta constatação gerou perguntas ao cruzar a questão norteadora deste trabalho, que é analisar o papel das bibliotecas diante da mediação da leitura literária na perspectiva do letramento, já que as declarações dos bibliotecários e

auxiliares, sinalizam que há carência de conteúdos no tema sobre gêneros literários e sua dinamização, forma de interação destes com seu público-alvo. Segundo Gasque (2020, p.266) “as escolas devem promover atividades culturais e de leitura, propiciar o desenvolvimento das competências leitoras por meio de gêneros diversificados, ensinar estratégias de leitura [...]” Apesar da autora falar sobre a importância da leitura para a compreensão da informação, caberia à escola promover este encontro com diversos gêneros, o que subentendemos como a leitura literária inclusa, e a ensinar estratégias de leitura. Ao que a autora complementa : “ [...] as práticas escolares enfatizam mais o domínio das habilidades de decodificação do que a compreensão” (GASQUE, 2020 P. 269). O que leva a pensar como esta modalidade de leitura literária se insere no calendário escolar diante do desenvolvimento de competência leitora e se a leitura literária está inserida no fazer das Bibliotecas apenas relacionada ao incentivo à leitura, além de pensar o impacto desta afirmação da literatura científica no trabalho diário das Bibliotecas Escolares. Como se ocuparia esta lacuna na abordagem da leitura literária ? Porém, Campello (2009, p.71) já havia sinalizado o letramento informacional por textos literários e a direção do bibliotecário saber trabalhar com os dois estilos sendo ficção ou não, o que carece de maiores aprofundamentos.

As respostas do questionário ainda mencionam cursos voltados diretamente para a categoria bibliotecária e não somente por e para docentes, sendo também um indício de não reconhecimento do fazer biblioteconômico na área de mediação de leitura, sobretudo literária. Portanto, observamos a questão entre a prática constatada e a literatura da área da Biblioteconomia necessitando de aprofundamento.

Amaro (2017) confirma o cenário acima ao questionar se a formação profissional bibliotecária contempla os quesitos necessários para a realização de ações de leitura, sinalizando que a literatura da área de Biblioteconomia pouco retrata sistematizações em suas práticas de mediação de leitura e concluindo que as ministrações das atividades de mediação de leitura no âmbito das Bibliotecas da Rede Sesc estariam atribuídas a outros profissionais que não bibliotecários, apesar de estas atividades serem essenciais para trabalho bibliotecário.

A este cenário se une a constatação na literatura científica da Biblioteconomia e nas pesquisas das bases de dados (subseção 6.1), da falta de estudos sobre a

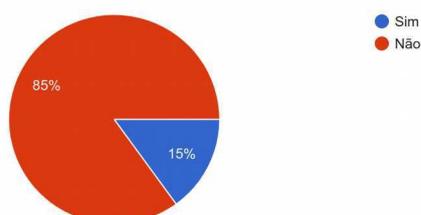
mediação de leitura e do Letramento Literário, que compreende o estudo sistemático dos gêneros textuais, como já citado no referencial teórico.

Já a categoria Mediação de Leitura, é destaque que se trata diretamente de um conceito do referencial teórico desta pesquisa, em relação ao termo incluir o sentido de interação, um fazer, complementando discussão já realizada no referencial teórico. A esta categoria se somou, a unidade de registro competência em informação sugerindo atualização profissional e adequação da missão profissional em realizar projetos já consolidados, tais como o trabalhar com a competência informacional, no caso desta pesquisa, o conceito escolhido de Letramento Informacional.

É possível adiantar que estas inferências são complementadas pelo gráfico abaixo, atestando a necessidade de oferta de cursos voltados para o fazer bibliotecário.

Gráfico 5 – Cursos do Colégio Pedro II

6-Você considera a oferta de cursos pela instituição (Colégio Pedro II) condizente com as necessidades da Biblioteca Escolar ?
20 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

O gráfico acima complementa com dados brutos, a pergunta anterior ao demonstrar que 85% dos entrevistados não considera a oferta de cursos condizentes com as demandas do setor de Bibliotecas.

Desta forma, podemos inferir mais uma vez, a demanda por conteúdos formais na área de leitura e na necessidade de fortalecer o fazer diário diante da mediação de leitura desde que tema deste questionário. Interessante notar que esta fundamentação, essencial aos bibliotecários escolares quanto ao conhecimento de gêneros literários para exercerem melhor seu trabalho é útil até tanto no momento de categorização dos livros no seu trabalho de indexação quanto no conhecimento literário para melhor situar suas atividades em relação à dinamização da leitura.

Considerando que o corpo de bibliotecários escolares demonstra nicho

significativo das Bibliotecas escolares da nossa realidade, sendo instituição da qual a pesquisadora faz parte, se evidenciou a necessidade de conhecer mais sobre gêneros textuais.

6.3 ROTINA DE SERVIÇOS

3-Se desejar, comente a facilidade ou dificuldade de realização de trabalho em conjunto com outros setores pedagógico/docentes.

Quadro 4 – Análise Categral trabalho integrado das Bibliotecas

Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência
-Biblioteca sem papel pedagógico	-Não há por parte de alguns docentes o entendimento de que a biblioteca tem um papel pedagógico na escola. Por muitos somos vistos apenas como depósito de livros, apesar de diversos esforços para alterar essa imagem perante a comunidade.	-Biblioteca sem função pedagógica (2)
-Biblioteca incapaz	Facilidade em realizar projetos com a área de português/literatura e artes. Já com as outras áreas há uma maior dificuldade de interação, pois alguns professores não consideram o espaço da Biblioteca ser capaz de desenvolver atividades correlacionadas.	-Ausência da Biblioteca no calendário escolar (4)
-Ausência da Biblioteca no calendário escolar	-A dificuldade de realização de trabalhos com os professores é o conhecimento inicialmente que será necessário abrir algumas horas de sua grade de conteúdos para apresentar novos, observa-se um apego aos conteúdos de sala de aula. Sobre a facilidade, é que quando têm o aceite de alguma proposta, o professor comprando a ideia é inserido nela, geralmente é um sucesso; no campus sempre há trabalhos em conjunto biblioteca x professor x alunos.	-Falta de diálogo (3)
	-Há uma dificuldade para levar à frente ideias boas pois precisa-se de dedicação e tempo, o que geralmente é um empecilho para sua execução.	-Protagonismo docente
	-Dificuldade com docentes por estes já terem seus projetos e muitas vezes não querem gastar seu tempo com outros projetos.	
	-A Biblioteca tem conseguido melhor comunicação com os docentes. A dificuldade geralmente é imposta pelo calendário escolar e horário dos alunos.	-Biblioteca só empréstimo (2)
-Falta de comunicação	-Acho que falta integração e comunicação com os demais setores.	
-Não dialogam	-Os setores do Colégio não dialogam entre si. Bibliotecários e docentes não trocam informações, dificultando a realização de projetos que poderiam ser executados em parceria.	
-Pouco diálogo	-É feito o planejamento com a direção pedagógica e desenvolvemos algumas práticas com docentes. Temos autonomia para a	

	implementação de atividades e mediações culturais, mas o diálogo com os professores na intencionalidade de atividades em parceria ainda é pequeno em vista da potencialidade da biblioteca.	
-Protagonismo docente	Clubes de Leituras e Eventos, mas o protagonismo é sempre do docente.	
-Biblioteca só empréstimo	-Fazemos pouco trabalho com os professores e geralmente consiste neles fazerem contação de história e depois empréstimos.	
	-Tem também a ciranda do livro que é um empréstimo mais longo onde as crianças depois de lerem e darem suas impressões trocam os livros com os colegas de turma. Porém, esse projeto é realizado em sala de aula e o único envolvimento da biblioteca é o empréstimo.	
Categorias iniciais (agrupamento temático) 1) Função pedagógica da Biblioteca, Ausência da Biblioteca no calendário escolar, Falta diálogo, Protagonismo docente, Biblioteca só empréstimo.		
Categoria (s) finais: Missão da Biblioteca Escolar As unidades de registros reunidas por similaridade, foram reunidas na categoria única Missão da Biblioteca Escolar, por compreenderem uma visão existente da Biblioteca Escolar na escola. Esta categoria permitirá uma análise já iniciada no referencial através do conceito da Biblioteca Escolar ao discutir o papel da Biblioteca na escola.		

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Neste quadro temos as unidades de registro e suas frequências representando expressivas repetições de assunto sendo agrupadas em seus respectivos extratos de contexto: Biblioteca sem função pedagógica (2) , Ausência da Biblioteca no calendário escolar (4), Falta de diálogo (3), Protagonismo docente, Biblioteca só para empréstimos (2). Diante de suas unidades de contexto agrupamos em uma única categoria por perceber estas unidades registros iniciais como uma visão existente do papel da Biblioteca na escola e discutida no referencial teórico: Missão da Biblioteca Escolar.

Esta categoria indica ao todo a urgência de institucionalização da Missão da Biblioteca Escolar, sobretudo na sua dimensão pedagógica. As declarações mostram a dificuldade de inserção da Biblioteca no espaço pedagógico da escola em diversos serviços, fato já apontado pela Literatura da área, onde a missão e papel da Biblioteca Escolar não estando bem delineados produzem estes resultados de dificuldade de integração, pouca realização de projetos em conjunto com docentes, falta de reconhecimento do protagonismo profissional, a configuração de um setor que não vai além do simples apoio ao processo de ensino aprendizagem, limitado a empréstimos e certamente, a ausência no calendário escolar. Isto evidencia a reflexão de que é impossível ter planos e serviços melhor definidos se não houver integração com a comunidade da escola. Como desenvolver acervo sem perceber as demandas do público, como justificar a existência do espaço se a

Biblioteca é independente do seu entorno tal como Mueller (1984) e Corte e Bandeira (2011) confirmam sobre o papel social e relacional da Biblioteca Escolar. E como dissociar sua função pedagógica das atividades realizadas a cada dia, segundo Macedo (2005) retrata.

Durban Roca (2012) destaca a missão educacional da Biblioteca como um local para trabalhar estratégias de ensino-aprendizagem relacionadas ao desenvolvimento da competência com a leitura devido ao seu variado acervo e práticas de leitura. Para a autora, a Biblioteca Escolar não pode ser considerada somente uma atividade-meio, mas, uma atividade fim. Ou seja, a Biblioteca Escolar não realizaria somente atividades de apoio ao ensino, mas, possui protagonismo, pois por si só, já fornece condições ao processo de aprendizagem e leitura.

Quanto à participação da Biblioteca escolar no espaço da escola apenas por empréstimos, Campello (2009) elenca os níveis de integração da Biblioteca ao espaço escolar, definindo o nível de cooperação como o de integração mais inicial, além de pontuar algumas resistências do corpo docente em recorrer ao espaço das Bibliotecas Escolares e provocar para que a Biblioteca escolar aumente seu nível de envolvimento através de sua vertente pedagógica. Apesar de, em certa forma, defender o Letramento Literário através da ação profissional com leitura literária como uma faceta pedagógica do trabalho da Biblioteca Escolar e a relevância do trabalho integrado entre professor e bibliotecário, a autora admite a abordagem insuficiente do aspecto educativo :

No caso do bibliotecário, ao assumir sua função educativa, ele passa a ter que interagir com a equipe pedagógica de forma mais intensa e, a partir daí, aspectos ligados a esse processo começam a interessar à profissão. Entretanto, a questão que é complexa, tem sido tratada de forma vaga e superficial na área de Biblioteconomia, e os textos que a abordam não se aprofundam suficientemente para aumentar a compreensão do problema, e muito menos apontar caminhos para sua solução. (CAMPELLO, 2009, p. 54)

Portanto, incluir definitivamente as Bibliotecas nas políticas institucionais depende de maior concentração da área de Biblioteconomia no tema de qualificação, atuação profissional e sua interseção com a área de Educação para fortalecimento da classe e consolidação neste nicho, e por certo, a primeira ação alimenta a segunda e vice versa. Tal observação é confirmada por Ribeiro (2018,

p.163) ao relatar em dissertação de mestrado a carência dos Bibliotecários da mesma instituição abordada nesta pesquisa, em cursos oferecidos para a categoria e a inclusão destes nas políticas institucionais com missão e projetos mais bem definidos para representação de seus papéis.

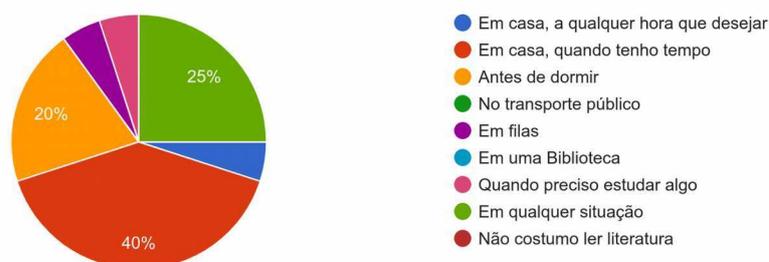
Este caminho se torna então, um indício para a mudança de relações, resultando em mais diálogo, reconhecimento e representações da categoria profissional em projeções profissionais que são operativas no cotidiano.

Desta forma, avançamos para novas inferências na seção 6.4.

6.4 PERFIL DE MEDIADOR DE LEITURA

Gráfico 6 - Momentos de leitura de livros de literatura

1-Em quais momentos você costuma ler livros de literatura ?
20 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico acima demonstra que 40% dos entrevistados declaram ler em casa, quando tem tempo, 25% lêem no transporte público e 20% antes de dormir, sendo os 15% restantes distribuídos entre em casa a qualquer hora, quando precisa estudar e em filas, significando 1 (5%) para cada resposta.

Estes dados demonstram os profissionais em seus hábitos e práticas de leitura pessoais, configurando determinado perfil profissional para trabalhar em bibliotecas escolares. E levantam um perfil considerado polêmico por alguns profissionais ao considerar o bibliotecário como um leitor ativo, definitivamente.

“O bibliotecário que não lê se castra conscientemente ou inconscientemente. Não avança e não promove conhecimento. Não se

arma para os imprevistos do dia a dia, esquecendo-se que a biblioteca e a universidade são palcos de incontáveis dúvidas que sua cultura pode ajudar.” (BARROS, 1986, p. 34)

Ou seja, o autor afirma que além de conhecimentos técnicos este profissional que gere a Biblioteca Escolar precisa motivar seus leitores, e para isto também precisa estar motivado. Ensinar a ler decodificando algo é diferente de ensinar a gostar de ler, como se lê, como se provoca e se instiga a descobrir algo. Lembrando que como profissionais da informação, a leitura faz parte de todo um processo do fazer do Bibliotecário para a manifestação de seu objeto de trabalho.

Prosseguindo, a pergunta abaixo aprofunda esta análise.

4-Entendendo que a informação se manifesta através da leitura, e que Mediação de Leitura é uma ação direta e planejada de interferência profissional com finalidade de incentivo, envolvimento e melhor aproveitamento da leitura pelo leitor : Você considera a Biblioteca Escolar e seus agentes como mediadores de leitura ?

Quadro 5 – Análise categorial Biblioteca mediadora de leitura

Unidade de Registro temática	Unidade de contexto	Unidade de Registro temática e frequência
-Incentivo a leitura	-Trabalhamos para e com o incentivo a leitura o tempo inteiro	-Incentivo à leitura (5)
-Leitores encontrem os livros	-Considero que os agentes da Biblioteca Escolar trabalham para criar as condições necessárias para que os leitores encontrem os livros, e isto é Mediação de Leitura	-Leitores encontrem os livros
-Ponte entre o leitor e a informação, incentivo a leitura, aquisição de conhecimento	Dentre as funções do bibliotecário está justamente na ponte entre o leitor e a informação, ele deve incentivar o gosto pela leitura e auxiliar na aquisição de conhecimento.	-Ponte entre o leitor e a informação, -Aquisição de conhecimento
Disponibilidade de acervo,	-Pela disponibilidade de acervo de forma pensada e intencional a cada público	-Disponibilidade de acervo

Unidade de Registro temática	Unidade de contexto	Unidade de Registro temática e frequência
-Incentivo a leitura	-A mediação é um dos principais papéis do bibliotecário com leitor, é ele, depois da família, o responsável em despertar o interesse do leitor pelos livros	-Formação de um leitor crítico
-Formação de um leitor crítico, prazer pela leitura,	A Biblioteca e seus agentes ajudam na formação de um leitor crítico e as atividades que envolvem mediação de leitura com certeza proporcionam um gosto maior pela leitura, proporcionando prazer e uma maior compreensão acerca do tema que está sendo tratado mediante a obra escolhida.	-Prazer pela leitura -Mediação cultural
-Mediação cultural, incentivo a leitura	-Sim, somos mediadores culturais quando identificamos a potencialidade da biblioteca como um auxílio na formação humana do discente. Um local que extrapola a barreira de somente emprestar livros passivamente ao implementar atividades culturais e que aproxima os(as) alunos (as) desse setor, no incentivo à leitura. Além disso, a mediação cultural é um caminho possível para trabalharmos o conceito de pertencimento neste local.	
-Indicação de livros, “conhecedor” é mediador	-Cada livro adquirido pela biblioteca é pensado no leitor. Quando indicamos um livro para compra ou para empréstimo, ali já existe uma mediação. Sem dúvidas quem ama a leitura, se torna um conhecedor e logo um mediador.	-Indicação de livros -Conhecer literatura torna mediador
-Unir usuário ao livro	-A biblioteca faz o papel de mediador, unindo o usuário ao seu livro ideal (assim como a lei de Ranganathan, para cada leitor o seu livro).	-Ponte entre usuário e livro ideal
Categorias iniciais (agrupamento temático) 1) Incentivo a leitura, mediação cultural, mediação de leitura, prazer, arte e lazer, conhecedor se torna mediador 2)Ponte entre o leitor e a informação, aquisição de conhecimento, disponibilidade de acervo (organização técnica, divulgação), escolha e opções disponíveis, unindo o usuário ao livro, aquisição de livro, empréstimo de livro.		
Categoria (s) finais: <i>Operações técnicas organizacionais e Mediação da Leitura Literária</i> De acordo com a pergunta sobre a percepção da Biblioteca Escolar e seus agentes como mediadores, notamos o conceito de mediação se dividindo em mediação de acervo na forma de organização, aquisição, disponibilização deste material, informações para encontrar este, indicando os procedimentos técnicos de mediação da informação, até a chegada à fonte de informação. E por outro lado, aparece um envolvimento do profissional para promoção da arte, cultura, lazer, envolvendo sentimentos de prazer e gosto pela leitura em mediações culturais. Desta forma identificamos as categorias como: Operações técnicas organizacionais e mediação da leitura literária. Não compreendemos aqui neste estudo, a mediação somente por aspectos técnicos de disponibilização da informação.		

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O quadro acima estabelece as unidades de registro Incentivo a leitura , mediação cultural, formação do leitor crítico, gosto pela leitura, prazer, objetos e sujeitos para

mediação literária, mediação de leitura, conhecimento, arte e lazer, conhecedor se torna mediador, ponte entre o leitor e a informação, aquisição de conhecimento, disponibilidade de acervo (organização técnica, divulgação), promove acervo e seus serviços, escolha e opções disponíveis, unindo o usuário ao livro, aquisição de livro, empréstimo de livro. A partir de literatura científica, estes registros favoreceram a compreensão de duas concepções: uma a partir do envolvimento profissional em operações técnicas organizacionais, para o encontro do leitor com a fonte de informação em si a partir da organização e disposição de acervo e outra faceta da mediação compreendendo atividades de incentivo à leitura através do gosto, prazer estético, mais relacionado à características da leitura literária. Portanto, permitiram as categorias finais de Operações Técnicas Organizacionais e mediação da leitura literária.

Segundo as respostas, a forma de mediação destes profissionais é retratada por duas vias: em questões técnicas operacionais voltadas para a organização e disponibilização da informação, inclusive o teórico Ranganathan discutido na seção inicial deste estudo é citado como uma forma de gestão deste acervo na segunda lei: “ para cada leitor o seu livro”, e por outra via, o trabalho com o acervo para atividades culturais e de apreciação estética, prazerosa e por gosto da leitura, caracterizando dois movimentos diferentes do fazer da Biblioteca. A Biblioteca, portanto, trabalha com envolvimento e motivação do leitor pela leitura em uma projeção relacional. E as respostas retratam a leitura por via informacional e prazer.

Como sinalizado por Martins (2019), o conceito de mediação em si, é para além dos processos técnicos organizacionais, visto que engloba um desenvolvimento, um processo relacional, de continuidade, porque os sentidos e significados do objeto informacional não aparecem de forma imediata. Ou seja, na Biblioteconomia, a mediação envolveria sim, processos técnicos mas, também interativos relacionais do profissional sendo a ponte, atuando diretamente com a construção do conhecimento. Contudo, ao se tratar de leitura e atividades culturais, Abreu e Dumont (2021) concluem que o termo mediação ainda carece de melhores estudos e conceituações dentro da Biblioteconomia e Ciência da Informação no tocante a motivação da leitura e formação de leitor, com urgência, desde que o termo foi efetivamente incorporado da educação e comunicação, necessitando de melhor categorização teórico conceitual dentro da Biblioteconomia. Ao que complementa Almeida Júnior (2007, p. 35) ao declarar que conceber a leitura nos

espaços das bibliotecas apenas como incentivo é uma forma muito reducionista e estreita do termo. O autor declara, tal como citado nas entrevistas, o papel das bibliotecas em trabalhar com ações culturais na interação com outras linguagens e produzir cultura, não somente consumindo esta. Portanto : “ A leitura, lembrando, não está sujeita apenas à ideia de promoção nos espaços das bibliotecas públicas e escolares, mas está presente em toda a ação do profissional” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, P. 43).

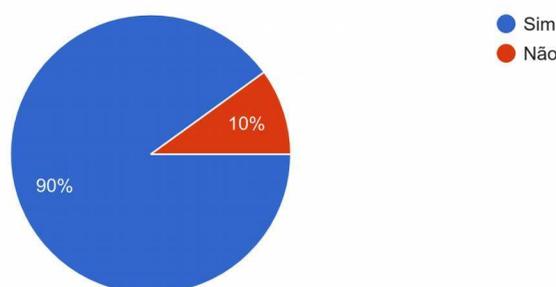
Desta forma, não trabalhamos apenas com incentivo à leitura, ou divulgação de acervo e organização deste, a leitura é primordial para o fazer profissional, a Biblioteca realiza efetivamente um processo de interferência ao tratar de leitura nas operações técnicas e também no envolvimento direto com o leitor diante da leitura, suas manifestações culturais, embora as conceituações, limites e diferenciações não estejam, ainda, muito definidas na área.

Desta forma, buscamos ouvir dos profissionais sua compreensão em relação ao envolvimento com a leitura literária, desde que foco deste estudo na próxima pergunta:

Gráfico 7 – Vivências da leitura

6-Você acredita que a leitura de literatura nos faz vivenciar de forma muito pessoal situações pelas quais nunca passaríamos na realidade ?

20 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico acima demonstra que 90% dos respondentes concordaram que a leitura de literatura faz vivenciar de forma pessoal situações não vividas. Já 10% responderam que não consideram.

Esta pergunta trouxe uma característica da Leitura literária de forma a sondar a concepção desta pelos funcionários na justificativa abaixo.

7-Por- favor, justifique sua resposta anterior

Quadro 6 – Análise Categorial Leitura Literária

Unidades de Registro tema	Unidades de Contexto	Unidades de Registro tema e frequência
-Leitura de mundo	-O conhecimento prévio de mundo do leitor se conjuga com o conhecimento existente na leitura.	-Leitura de mundo (2)
	-Acredito que a leitura de literatura tem relação com a realidade vivenciada por nós. Por exemplo, podemos associar livros de distopia com a prática autoritária de alguns governos na atualidade.	
-Vivenciar diferentes formas de realidade	-A leitura proporciona vivência em situações reais e imaginárias, é uma viagem por meio da leitura	-Vivenciar diferentes formas de realidade (4)
-Vivenciar diferentes formas de realidade -Prazer	-Quando mergulhamos em leituras de ficção, ou livros de séculos passados, com culturas diferentes, ou livros de ação por exemplo, são leituras que nos fazem perceber que há cenários que jamais existirão na nossa realidade, mas que são histórias incríveis e muito gostosas de ler.	-Prazer
-Vivenciar diferentes formas de realidade	-São várias experiências que vivenciamos pela literatura, existem diversos tipos como fantasia, ficção, romance...então por meio desses tipos de leitura podemos mergulhar nas histórias e vivenciar diferentes formas da realidade.	-Criatividade
-criatividade, abstração, emoções,	-A leitura literária é muito potente no sentido de fazer fruir a criatividade, a abstração e as emoções. Portanto, ela propicia ao leitor a possibilidade de imaginar situações que nunca serão vivenciadas.	-Abstração
-Empatia	-Ao se deparar com a situação de um personagem, você reflete sobre como agiria naquele lugar.	-Empatia (3)
	-É uma leitura empática	
	-Ler sobre outras experiências é uma forma de entender situações, ações e cenários que não necessariamente seriam vividos pela pessoa que leu.	
-Imaginário	-A leitura permite criar algo no nosso imaginário.	-Imaginário (2)
	-A descrição detalhada da história contada pelo autor monta no meu imaginário a cena que acredito ser real e que em vários casos, eu nunca poderia vivenciar, senão ali.	
-Transportar, diversidade	-Através da leitura de literatura, conseguimos nos transportar para outros lugares, conhecer personagens e uma infinidade de histórias. Ficção ou não é possível afirmar que o ato de ler nos faz entender sobre a Diversidade que há.	-Transportar (2)
-Levar (Transportar),	-A literatura nos leva para lugares inimagináveis. As histórias criadas muitas vezes nos levam para lugares e tempos diversos, que, muitas vezes, nada tem a ver com o que vivemos na realidade, mas, mesmo	-Diversidade
		-Respostas a situações

identificações (empatia)	assim, nos servem de lições e nos ajudam a ter um conhecimento de mundo, ativando nossa memória através de algumas identificações com os personagens envolvidos na história.	
-Vivenciar outras formas de realidade	-A leitura de literatura permite que tenhamos acesso a situações e informações que, às vezes, não teríamos. Ela permite acessar outras realidades que não a nossa.	
-Respostas a situações	A literatura pode promover respostas a situações do cotidiano de forma que podemos modificar o ambiente a nossa volta	
Categorias iniciais (agrupamento temático) 1) Leitura de mundo, vivenciar diferentes formas de realidade, prazer, criatividade, abstração, emoções, Empatia, Imaginário, Transportar, diversidade,Levar (Transportar), acessar realidades, Respostas a situações.		
Categoria (s) finais: <i>Leitura Literária</i> As respostas analisadas refletiram de forma geral, os conceitos e características da Leitura Literária , permitindo esta como uma categoria final.		

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

As unidades de registro indicaram as categorias prévias: leitura de mundo, vivenciar diferentes formas de realidade, gostosas de ler, criatividade, abstração, emoções, empatia, imaginário, transportar, diversidade, acesso a realidades e respostas a situações. Estas indicaram uma única categoria denominada de Leitura Literária.

No intuito de sondar sobre a concepção do que significa a leitura literária, diante do trabalhar diário com esta, a pergunta provocou respostas sobre o entendimento do que seria este tipo de leitura. O quadro com o retorno dos entrevistados trouxe várias características da Leitura Literária, muitas anunciadas na seção que dissertou sobre esta e gêneros literários (seção 2.2.2). A direção de leitura do leitor conversando com o sentido do texto a partir do seu conhecimento de mundo e experiências prévias, foi citada diretamente nas falas no que se configura a leitura literária por estética e apreciação.

Este quadro indica a percepção conceitual da Leitura literária tal qual como na literatura científica, o que favorece a abordagem diante da leitura literária por este viés de fruição e busca de sentidos. Ainda em outra pergunta:

11-Você considera que existe diferença entre ações de mediação de leitura literária e mediação de leitura para leitura informativa ? Justifique sua resposta.

Quadro 7 - Mediação de Leitura Literária e Mediação de leitura para informação

Unidade de	Unidades de Contexto	Enumeração
------------	----------------------	------------

Registro temática		por frequência dos temas
-Informação	-Tudo é informação.	
-Interpreta necessidades em ambas	-Em ambas é necessário interpretar as necessidades do usuário, bem como sua capacidade de absorção do material disponibilizado	-Informação
-Mediação, não importa modalidade	-A mediação é a ponte entre as fontes de informação e os leitores, não importa a modalidade de leitura, se informacional ou literária	-Interpreta necessidades em ambas
-Literária prazerosa x informacional aprendizado	-Entendo que a mediação de leitura literária é para uma leitura prazerosa, para fruição e sem compromissos e finalidades. Já a leitura informacional entendo que tenha finalidade de aprendizado, estudo que tenha sido planejado com objetivo final.	
- Diferentes, Se complementam	-Sim, acho que tem objetivos diferentes, o primeiro tem o papel de incentivar o gosto pela leitura com práticas de incentivo a leitura. O outro é mais voltado para a questão de avaliar a informação desenvolvendo o senso crítico. Entretanto acho que naturalmente um leva ao outro e se complementam.	-Mediação qualquer modalidade (2)
-Diferente, Literária prazerosa x informacional aprendizado	-A diferença está no objetivo das ações. Na mediação de leitura literária, o objetivo é estimular a leitura literária, tendo em vista a fruição e o desenvolvimento de prazer pela leitura. Já na mediação da leitura informacional, a finalidade é guiar o leitor de forma mais objetiva, desconsiderando suas subjetividades, para encontrar a informação solicitada.	-Literária prazerosa x informacional aprendizado (3)
-Literária subjetiva x objetiva	-Uma tratamos de algo subjetivo, que trará reflexões; na outra buscamos informações objetivas	- Se complementam (2)
-Diferentes	-A leitura de cada um visa objetivos diferentes.	
-Mediação é para qualquer direção	-Entendo que as ações de mediação direcionam o leitor a entender qual o melhor livro para sua necessidade. Logo, serviriam para a leitura literária e/ou informacional.	-Subjetiva x Objetiva (2)
-Se complementam	-As ações de mediação de leitura literária estão voltadas especificamente para a literatura, podendo ser desenvolvida através de um gênero da Literatura, que pode ser um drama, um romance, uma ficção, etc. Já a mediação de leitura para leitura informacional serve a qualquer tipo de leitura, inclusive, a literária. Estamos falando de algo específico (mediação de leitura literária) que recai para um geral (leitura informacional).	-Diferentes (5)
-Literária prazer x informacional aprendizado	-Leitura literária tem uma ligação maior com arte, cultura e o prazer de ler. Já a leitura informacional é mais técnica, o indivíduo deve aprender a interpretar o escrito e fazer uma análise crítica sobre o conteúdo.	-Mediador age diferente
-Leitura Literária subjetiva, - O Mediador age diferente	-Acho que a leitura informacional não evoca o sentimento como a leitura literária. Logo, o trabalho do mediador deve ser diferente	
-Diferentes	-São propostas com objetivos muito distintos.	

-Diferentes	-Existe uma diferença entre os conceitos, mas não sei definir qual.	
Categorias iniciais (agrupamento temático) :		
1) Informação, Interpreta necessidades em ambas , Mediação qualquer modalidade.		
2) Literária prazerosa x informacional aprendizado, Subjetiva x Objetiva, Diferentes, Mediador trabalhar diferente		
3) Se complementam		
Categoria (s) finais: O grupo 1 indica o fazer profissional sempre em mediação, pois tudo é informação e não importando em qual direção, a necessidade do leitor deve ser atendida. O segundo estabelece diferenciações entre os tipos de mediação, já que diferencia a leitura literária da leitura informativa com objetivos diferentes, originando duas categorias. Já o terceiro grupo das categorias iniciais afirma que são movimentos diferentes, mas também afirma que estão em complementaridade. Logo, surgem 4 categorias finais.		
1) <i>Mediação</i> 2) <i>Mediação da Leitura Literária</i> 3) <i>Mediação da Leitura para informação</i> , 4) <i>Leitura</i>		

Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Observemos que na questão foi solicitado que indicassem se havia diferenças entre os tipos de mediação de leitura. A partir de uma resposta livre, quase todos admitiram as diferenças entre estes, mesmo quando não sabiam diferenciar e confirmaram a atuação bibliotecária. E com isto, algumas percepções surgiram nos 3 agrupamentos e 4 categorias geradas.

A categoria final Mediação já foi debatida neste estudo e concebe que este é um fazer das Bibliotecas não importando se na direção literária ou informativa, pelo prazer ou aprendizado. Nestas respostas aparece “tudo como informação”, atendimento ao leitor em suas necessidades, explicitando como responsabilidade das Bibliotecas Escolares trabalhar em ambos os objetivos, o auxílio do leitor em atender uma demanda e confirmando a direção desta pesquisa em que se reconheça no contexto escolar estas direções do fazer profissional e características da Biblioteca Escolar.

O segundo grupo se dividiu em duas categorias e decidiu levantar características das duas posições: mediação da leitura literária e mediação da leitura para a informação, diferenciando-as, respectivamente. O detalhamento citado foi ao encontro da literatura científica, no que cabe a conceituação dos termos. Porém, de acordo com a pergunta, poucas falas evidenciaram que se são leituras diferentes, a postura do mediador também deveria mudar. Nisto podemos inferir a importância dos objetivos de leitura sendo previamente definidos e planejados, se literário e estético ou informativo e objetivo, para só então serem trabalhados.

Quanto a isto, Campello (2009, p. 73-75) apresenta o processo de leitura de

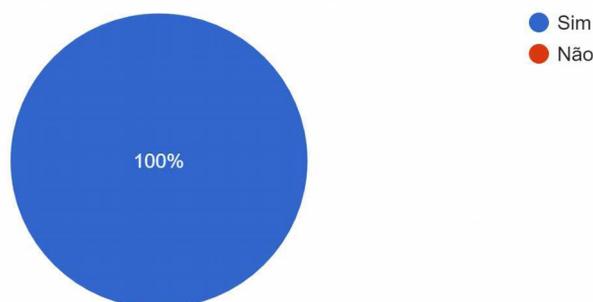
“posição estética” como aquela em que o leitor busca uma experiência e “posição eferente” sendo o objetivo adquirir informações, sugerindo ao profissional da informação conhecer os dois movimentos, evidenciando a fundamentação da ação.

O terceiro grupo da categoria inicial, configurou uma categoria final brevemente discutida no nosso referencial teórico, desde que fundamental para a evolução desta investigação, mas que permeou todo o processo e foi se mostrando tão imbricada com o existir da Biblioteconomia Escolar e que quase mudou percursos se tornando o objeto principal deste trabalho: a Leitura. Esta é a que une a tipologia literária à informativa e também possibilita a aprendizagem e conhecimento de ambas as formas. O desenvolvimento de habilidades informacionais depende do exercício efetivo da leitura em todas as suas manifestações. O reconhecimento de profissionais da área de que as práticas em informação e literatura se complementam para a formação de criticidade no leitor e até mesmo que a leitura literária pode ser usada no contexto informativo, é uma forma de cumprir o Letramento. Daí pensar Letramento Literário e Letramento Informacional.

Ao levantar a imprescindibilidade da leitura para o aparecimento da informação, Almeida Júnior (2007, p. 35) sugere em nota que talvez o objeto da Ciência da Informação e Biblioteconomia seja mudado de informação para a mediação da informação, desde que que a mediação da Leitura faz parte desta e tal a importância da leitura. Em outras palavras, a leitura vem antes e é o que possibilita o desvelar do objeto informacional, foco de trabalho. Desdobramentos sobre o ato de ler e a leitura, suas formas, concepções, se mostram um bom início para revelar limites e abrangências do fazer profissional e embasamento da prática para se chegar ao Letramento e sua aprendizagem. Tal como aponta Gasque (2020, p. 21).

13-Você considera que a prática da mediação de leitura literária contribui para o letramento informacional ou competência informacional?

19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico acima demonstra que 100% das respostas assinalaram que a mediação da leitura literária contribui para o letramento informacional.

Desta forma o gráfico ofereceu um dado quantitativo sobre a percepção do tema pelo grupo, confirmando as falas anteriores que veem as diferentes leituras em movimento de complementaridade e importantes para a formação do leitor e consolidação de Letramento. Porém, a pergunta seguinte, de forma livre, complementa ainda mais, pedindo a justificativa abaixo:

14-Por favor, justifique sua resposta anterior.

Quadro 8 - Análise Categorical Mediação de Leitura Literária para Letramento Informacional

Unidades de Registro temática	Unidades de Contexto	Unidades de Registro temática e frequência
-Críticidade e conhecimento	-Sim, pois , é por meio da leitura que desenvolvemos o pensamento crítico e expande o nosso conhecimento.	-Críticidade (4) -Conhecimento (aprendizado) (2) -Competência leitora -Leitura Literária, Caminho para o Letramento (2).
-Competência leitora, críticidade	-Não há como desenvolver a competência informacional sem desenvolver, em primeiro lugar, a competência na leitura. As ações de mediação da leitura literária desenvolvidas com determinado público vai contribuir sobremaneira para que este público tenha a capacidade de buscar e avaliar criticamente as informações. Portanto, a competência informacional não refuta uma boa formação leitora, e esta formação pode ser proporcionada, muito fortemente, pelas ações de mediação da leitura literária.	
-Leitura Literária abre Caminho para o	-A leitura literária estabelece uma ligação de maior interesse no leitor, sendo assim um caminho prazeroso para o letramento	

Letramento.		
-Capacita busca informacional	-Capacita o leitor a buscar conteúdos que respondam a sua necessidade informacional, com maturidade, conhecendo as fontes, buscando em variadas fontes...	-Capacita busca informacional (2)
-Criticidade	-A leitura literária expande horizontes, o que facilita o pensamento crítico.	-Formação do leitor
-Capacita busca informacional	-A partir da mediação o usuário aprende como buscar aquele livro, quais temas ele se interessa, onde fica localizada as obras similares, como encontrar livros do mesmo autor ou autores similares... tudo isso possibilita que ele use essas "ferramentas" a seu favor no que diz respeito aos conteúdos informacionais.	-Interpretação
-Leitura Literária instrumento para letramento, Formação do leitor	-A mediação de leitura literária com certeza serve de instrumento para o letramento informacional, pois, através dela você pode conversar com os pares sobre vários temas/assuntos que a obra selecionada oferece, ajudando o leitor a encontrar caminhos, compartilhar informações, buscar respostas sobre alguma questão que a obra não tenha deixado claro, enfim, ajuda a formar o leitor através de personagens, enredos, temáticas, etc. que podem ser amplamente discutidas com o grupo envolvido, estreitando laços entre os sujeitos do grupo por meio de afinidades/identidades ali estabelecidas.	-Aprendizado -Vocabulário
-Criticidade -Interpretação	-A leitura por si e a qualidade da leitura principalmente fazem com que o leitor se torne mais crítico e aprenda a interpretar diferentes formas de escrita e sua intenção. A mediação da leitura literária pode ser direcionada mais para esse objetivo também.	
-Aprendizado	-A leitura literária exercita o aprendizado.	
-Vocabulário	-Com certeza, através de aumento significativo de vocabulários e percepções da realidade	
Categorias iniciais (agrupamento temático)		
1) Criticidade, conhecimento, competência leitora, caminho para o letramento, formação do leitor, interpretação,aprendizado, vocabulário		
2)Capacita busca informacional,		
Categoria (s) finais:		
1) Formação do leitor		
2) Seleção de informação		

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

O quadro acima trouxe as impressões sobre a mediação da leitura literária diante do Letramento Informacional.

A primeira categoria revelada conceitua a formação do leitor, ao abordar características levantadas por Soares, Richie e Teixeira (2013) que definem leitor como aquele que interpreta com criticidade, produz informações novas, além de simplesmente aprender a falar a escrever. Ou seja, desfruta das leituras literárias para sua ampliação de mundo, de experiência e formação desse leitor que pratica e

exerce leitura no dia a dia.

A segunda categoria, Seleção de informação, não é um conceito abordado neste trabalho e aqui se apresentou diante das afirmações de que a mediação da leitura literária auxilia na maturidade e conhecimento de busca e localização das obras, de acordo com as necessidades informacionais, tais como as características do Letramento Informacional de buscar, selecionar e avaliar as informações para uso no dia a dia (GASQUE, 2020). Porém as declarações se apresentaram como se a mediação da leitura literária tivesse o objetivo de encontrar e selecionar informações, como se confundido com a mediação informacional, apenas uso do espaço informacional pelo leitor, ficando fora de contexto e um tanto difusa e diferente dos objetivos do Conceito de mediação de leitura literária. Logo, nesta segunda categoria não se mostrou de forma evidente os efeitos da mediação de leitura literária diante do Letramento informacional.

Desta forma, foi pretendido cruzar aqui os conceitos deste trabalho junto às práticas diante destes. Neste momento, encaminhamos para a análise final que trata da exposição de trabalhos realizados em fins de investigação da sistematização da leitura literária, não sendo mais buscados conceitos, mas, trocas de experiências e investigações acerca da metodologia de ação.

Fechando este tópico sobre a investigação quanto do tema, solicitamos aos respondentes que descrevessem atividades de mediação de leitura literária que haviam realizado. Desta forma, como que essencialmente descritivas sem necessariamente a busca de conceitos, foram reproduzidas aqui abaixo após a pergunta:

16- Descreva brevemente uma ação de mediação de leitura que, para você, tenha alcançado os objetivos. Cite tema, tempo de duração, público-alvo, objetivos e avaliação. Se não realiza mediação de leitura, deixe em branco.

-Projeto "Poetize-se!". O intuito é promover o acervo de poesias e estimular o senso criativo dos leitores frente aos vários estilos literários de escrita.

-Caça ao tesouro, foi uma ação de recepção aos alunos vindos primeiro fundamental visando a apresentação e exploração do espaço da biblioteca, mas a intenção era que os alunos descobrissem e despertassem o interesse pelos livros, assim que se tornaram usuários do

espaço efetivamente, já no fundamental 2, buscaram pelos livros que viram, considero uma ação de sucesso.

-Acredito que posso citar uma ação que vamos desenvolver em parceria com os professores de Educação Musical. Nesta atividade, vamos fazer a leitura de uma obra literária que aborda as origens de uma antiga cantiga africana. Após a leitura, vamos cantar com as crianças a cantiga. O objetivo da ação é aliar duas manifestações artísticas que dialogam de forma muito fecunda: a literatura e a música. Além de abordar elementos presentes em outras culturas. O público será composto por crianças que estão na Educação Infantil, na faixa etária entre 3 e 6 anos. Ainda não tenho como avaliar a atividade, pois ainda não realizamos.

-Leitura por partes do livro "quando as cores foram proibidas", durou duas semanas, trabalhei com o grupamento 5, com o objetivo de habituá-los a leituras mais longas em capítulos, foi extremamente satisfatório tanto para nós quanto para as crianças.

-Conversar com os alunos sobre um livro que eu já tenha lido.

-Sempre dou voz e visibilidade através do acervo a temáticas atuais e trabalhadas em sala. Os clubes de leitura em geral são baseados nos livros das biblioteca.

-Maquete e apresentações do livro "O cortiço" envolvendo várias disciplinas. A maquete representou os primeiros cortiços do RJ junto com a leitura do livro levou o aluno refletir sobre a sociedade antes e atual.

-Exposição "O livro além das páginas", roda de conversa "Da concepção à publicação", seções temáticas e dinamização de obras com elementos decorativos.

Envolvendo ações essencialmente descritivas, percebemos que todos neste momento abordaram o conceito de mediação de leitura de forma relacional e ativa, em atividades de leitura e em outras manifestações como exposições, brincadeiras, concursos literários, de forma multidisciplinar como com o professor de Música, Clubes de leitura, conversas sobre o livro, buscando envolvimento direto do leitor com a expressão de arte. E desta vez o conceito de mediação de leitura literária não se confunde com outras ações.

Portanto, se torna pertinente dizer que estas atividades envolvem gêneros literários (Literatura infantil, poemas, romance naturalista, literatura africana) em

diversas manifestações artísticas mediados pela Biblioteca Escolar tais como: rodas de leitura, exposições, debates, conversas sobre os livros e que se configuram em atividades de mediação de Leitura no âmbito do Letramento Literário segundo Cosson (2006), sendo bem além de apenas incentivo a leitura.

Ora se isto não se torna intrigante ao retomar os estudos da área que relatam sobre poucos registros das ações bibliotecárias no tocante a mediação de leitura segundo Abreu (2020) e nenhum sobre as ações das bibliotecas em Letramento Literário segundo Paiva e Duarte (2016).

Desta forma, partindo para o objetivo geral deste trabalho, que é propor sistematizações destas ações, buscamos se estas acontecem. E Então, partimos para a parte final desta coleta de dados.

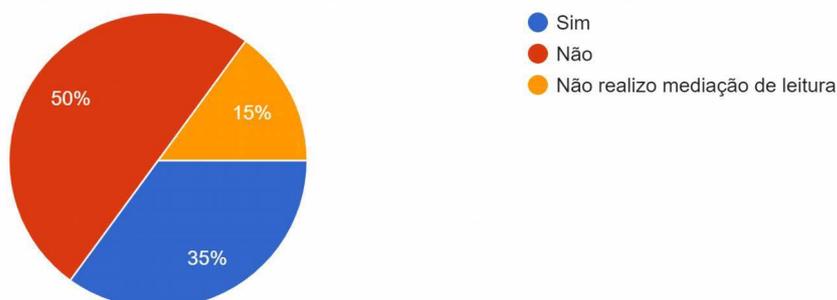
6.5 SISTEMATIZAÇÃO

Este tópico final pretende investigar se há as ações realizadas sistematizadas diante da mediação de leitura literária. Quanto a isto, o gráfico abaixo:

Gráfico 9 – Sistematização do trabalho com Mediação de Leitura

1-Você realiza algum tipo de planejamento sistematizado para realização da mediação de leitura/atividades que realiza junto ao seu público ?

20 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O gráfico acima demonstra que 50% dos entrevistados declararam que não realizam nenhum tipo de sistematização para realizar suas mediações. 15% sinalizou não realizarem mediação e 35% confirmaram um planejamento mais

minucioso de seu trabalho.

Tal afirmação diz que, na prática, não existe um método padronizado e planejado anteriormente para a metade dos entrevistados. Este fato é considerado no decorrer deste trabalho e confirmado no campo empírico. De certa forma reflete os estudos recentes na área tal como identificados no campo teórico, o que acaba por dificultar a inserção das ações bibliotecárias em sua dimensão pedagógica reconhecida tal como discutido no referencial teórico.

Desta forma, fortalecemos esta dinâmica e em vias de nosso objetivo geral e abordaremos na próxima seção uma proposta prática de sistematização.

7 SISTEMATIZAÇÃO EM AÇÃO

Debatida a responsabilidade da Biblioteca Escolar, estabelecemos como objetivo geral desta pesquisa, trazer um exemplo da prática de mediação de leitura literária e sua sistematização de acordo com Santos, Richie e Teixeira (2013). Esta proposta dos autores citados tem muita proximidade do trabalho já realizado pela biblioteca escolar através da ação direta da mediação da leitura literária e se torna uma sugestão para utilizar nas ações pelas Bibliotecas Escolares. Desta forma pretendemos localizar a prática da mediação da leitura literária dentro do escopo de trabalho da Biblioteca Escolar, além de ilustrar que é possível as duas práticas de leitura atuarem em uma mesma ação, desde que aquilo que os une é a perspectiva do Letramento.

É importante destacar também que este esquema sugerido vai ao encontro de sistematização assinalada por Gasque (2020), inspirada em Solé (2014) ao estabelecer estratégias e etapas de leitura informativa. Porém, o esquema de Soares, Riche e Teixeira (2013) foi escolhido por ser mais detalhado e direcionado a leituras literárias, mas, como o anterior, apresentando muito diálogo entre estes e correspondendo aos mesmos princípios.

Na seção 7.1 iniciamos com uma breve reflexão sobre a importância da sistematização de mediações de leitura e então apresentamos o esquema de Santos, Riche e Teixeira (2013) como apropriado de acordo com os objetivos desta pesquisa. No item 7.2 demonstramos a aplicação deste na prática da mediação de leitura.

7.1 A SISTEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA

No enfoque desta pesquisa, a mediação da leitura literária se dá essencialmente através do livro físico, como forma mais comum, prática e até mesmo mais funcional a realidade das Bibliotecas Escolares no Brasil. A mediação de leitura quando assim acontece, torna a leitura fiel ao escrito no livro. Este é um momento onde as diversas competências e habilidades tais como a escuta atenta e ativa, desenvolvendo a oralidade, vocabulário, interpretação, imaginação e contextualização são requeridas e estimuladas durante a leitura e observação do livro.

Nesta leitura através do livro físico, é interessante considerar as relações entre a leitura e o objeto. Este movimento transmite a dinâmica do texto refletida no material, mudando ou adicionando à sua compreensão elementos humanos, visuais, físicos e ajudando a constituir significados. A interpretação e imaginação da história passa por todo este caminho. Esta proposta prática permite incluir estes aspectos relacionados a materialidade do objeto e como esta abordagem do suporte livro e sua organização em imagens, textura, tamanho, influenciam na nossa forma de ler, pois, como fala Chartier : “ [...] exige considerar as relações estabelecidas entre três pólos: o texto, o objeto que lhe serve de suporte e a prática que dele se apodera” (CHARTIER, 1990, p.127). Impossível dissociar a leitura do objeto que a manifesta.

Em se tratando principalmente do mundo infantil e juvenil, inúmeros livros têm sua leitura complementada pelo objeto ou dependente da constituição deste, tal como o título “Se eu abrir esta porta agora” do escritor e ilustrador paulistano Alexandre Rampazo ¹¹ em que a leitura completa provém da particular manipulação do livro objeto. Crianças e adultos se encantam com sua apresentação simples mas, criativa, instigante e surpreendente.

Esta investigação sugere uma forma de estruturar a mediação da leitura literária realizada pela biblioteca escolar em consonância com os objetivos do Letramento Literário, e até mesmo do Letramento Informacional, utilizando toda esta composição do objeto livro como parte da leitura. Esta ordem e esquema sugeridos,

¹¹ Biografia do autor, capa, enredo, premiações, vídeo e informações sobre o título no site oficial do autor: <https://alerampazo.com.br/livros-autorais/se-eu-abrir-esta-porta-agora/>.

organizam os aspectos básicos do objeto suporte ou fonte de leitura para além do texto em si. Ou seja, este planejamento de sistematização da mediação de leitura, inclui neste caso, a valorização do livro, sua constituição material e cadeia produtiva de imagens, formas como um todo complexo lógico, pensado e estruturado para compor a leitura. Portanto, ao chamar atenção para estes pontos no momento da mediação, levanta sua importância e presença no acervo, possibilitando a valorização do livro como suporte de leitura. Falamos de sua manipulação com zelo e também do valor do objeto como um bem cultural. Carrega histórias, emoções, arte. Como sinalizam Carvalho e Baroukh (2018) ensinar a como cuidar e tratar de determinado material literário e sua apreciação fazem parte do comportamento leitor, logo, da formação do leitor. E diretamente entendemos que compreendem o trabalho bibliotecário, o enfoque e discussão dos seus suportes de leitura, matéria-prima do seu trabalho. E até mesmo, a transformação de alguns destes em novos instrumentos.

Portanto, de forma estratégica e estruturada, a sistematização permite o planejamento organizado da ação a ser ministrada visando seus fins de forma objetiva. E de alguma forma também refletem a importância do momento da leitura que deve ser revisto, pensado, previsto e antecipado na medida do possível, tendo em vista sempre o público-alvo para saber como determinado texto toca neste público, o porquê de levar determinada leitura.

O ato de organizar as atividades para a leitura possibilita também avaliações para aperfeiçoamento da atuação, permitindo revisões e previsões de atuação, contribuindo para a formação de leitores e democratização da informação. Trata-se de um exercício de estruturação para as mediações que auxilia no desempenho da biblioteca quanto ao ato da leitura. Logo, é importante o uso de uma estratégia para que os mediadores de leitura organizem suas intervenções de maneira que seja possível avaliar e revisar seu trabalho.

Pensando em todo este contexto acima, a abordagem segundo Santos, Richie e Teixeira (2013) é pertinente. Segundo os autores, o ato de leitura se dividiria em etapas pré-textuais, textuais e pós textuais :

1 Atividades Pré textuais	2 Atividades Textuais	3 Atividades Pós textuais
Atividades motivadoras, instigantes: apresentação da capa, contracapa, título, formato do livro, ou apresentação de alguns personagens e características interessantes, leitura de trechos, conversa sobre possibilidades da história etc.	Atividades de análise textual, da leitura em si e ponto central da ação: personagens e descrição, vocabulário, o enredo da história, pontuação, organização em parágrafos, o projeto gráfico como um todo etc, o que nos permite a interpretação etc.	Atividades que motivam a outras leituras: conversas sobre a história, relação da leitura com outras linguagens como cinema, teatro, televisão, intertextualidade, modificação da história ou parte dela, ou de personagens etc.

Fonte: Santos, Riche e Teixeira (2013, p. 49)

1- O quadro acima indica as atividades **pré-textuais** como a motivação, o ato de provocar o público para entrar no texto; tal como mostrar a capa, chamar atenção para quais elementos ela possui, instigar curiosidades sobre a história. A capa e desenhos, se tratando principalmente de público infantil e juvenil, pode ser muito estimulante, trazendo tantas vezes ilustradores que são tão ou mais renomados que os autores. O formato do material, pensado, como arte, para que se provoque algo no seu leitor. É impossível pensar em livro infantil sem ilustrações. Neste momento, cabe até um parêntese para enfatizar as imagens dos livros. Segundo Baroukh e Carvalho (2018) há livros cujos os desenhos confirmam o texto, retratando o mesmo, mas, há os livros chamados ilustrados, que contam também a história, muitas vezes a complementam, inserem detalhes não escritos, e até argumentam com a história. Portanto, muita atenção às ilustrações dos livros, sempre!

É interessante destacar que no contexto da Biblioteca Escolar a importância de falar e conversar sobre determinada obra para o leitor com certo entusiasmo, seja o suficiente para a escolha deste por determinada leitura, ou a partir do conhecimento prévio e algumas perguntas sobre o leitor, identificar e mostrar algo que lhe desperte o interesse na narrativa; como o nome de um personagem, imagem, curiosidade ou característica, estimular trocas de livros, algo que o incentive a continuar o encontro com aquele texto.

Ainda dentro da etapa pré textual, é importante mostrar toda a parte gráfica do material, citar editora, por exemplo, pois saber que cada detalhe foi pensado e

que o livro passa por toda uma cadeia produtiva, envolvendo pessoas e processos. É uma forma de valorização do próprio objeto livro, até para que as crianças atentem para o material e seu manuseio, cuidado e apreciação. E ainda abordar autores e ilustradores para familiarização dos nomes que, certamente, já indicam o critério de autoridade para seleção de qualidade literária para outras leituras.

2- Atividades Textuais compreendem a leitura em si e o contato com o vocabulário do texto e sua linguagem, como um todo, que nos permite a compreensão da história e possíveis incoerências. No momento da mediação de leitura, a entonação das palavras, sentimentos, se de felicidade ou tristeza, as palavras chamadas onomatopéias (reprodução escritas do som das palavras, o ritmo de leitura, rimas, as palavras diferentes e talvez desconhecidas devem soar com bastante clareza e coerência. Isto pode comprometer a compreensão do enredo, sentido da narrativa e envolvimento do público.

3-Pós-textual compreende a etapa do aprofundamento da leitura e a continuidade desta de outras formas, com a criação de novos finais, dramatização da história, exemplos de intertextualidade, quando se é possível correlacionar histórias e por fim um convite para a próxima leitura. Podem ser conversas, rodas de leitura ou atividades elaboradas pós leitura.

Esta indicação da divisão do momento da leitura em etapas se mostra muito prática e adequada para o trabalho com as Bibliotecas Escolares na medida em que permite identificar e destacar os momentos de leitura. Valoriza o momento da leitura ao conferir a atenção e tempo necessários devido a sua grande importância e ainda sugere aperfeiçoamento do trabalho realizado pelas Bibliotecas Escolares. Como sinaliza a bibliotecária Castrillon (2011) é tempo de promover o tempo de reflexão e debate mais do que ação imediata mediante a leitura e a Biblioteca Escolar. Se é algo valioso, pertinente para que se estimule a formação de um leitor crítico, que se fale, pense, converse e dedique tempo a isto.

A etapa antes da leitura prepara o momento e envolve até certo encantamento, pois inclui um convite mostrando o quanto a narrativa pode ser

enriquecedora. Antes da leitura, já é possível conversar com o leitor e abrir possibilidades, levantar curiosidade ou desfazer ideias concebidas e incentivar a busca de sentido no texto. Ou mesmo quando é o mediador que vai ao encontro do leitor e apresenta determinado texto como premiado, conhecido, fantástico ou apropriado para aquele leitor, inserindo uma curiosidade e já provocando uma interação. O momento durante a leitura, desenvolve diretamente as capacidades de interpretação, conhecimento de mundo, ler nas entrelinhas como assinala Santos, Richie e Teixeira (2013) e fazem parte de uma verdadeira leitura. A etapa pós leitura permite a opinião do leitor, julgamento do enredo e personagens, enfim, a compreensão e interação que o mesmo teve com aquele texto. Portanto, o ato de ler sugere um caminho a ser trilhado cujas as diversas informações no texto e objeto fazem parte.

Na próxima seção, apresentamos uma prática de leitura sistematizada conforme a organização proposta pelos autores Santos, Riche e Teixeira (2013).

7.2 SUGESTÕES PRÁTICAS DE MEDIAÇÕES DE LEITURA LITERÁRIA

Nesta seção apresentamos uma mediação já realizada, que será organizada de acordo com esquema sugerido por Santos, Riche e Teixeira (2013). É importante sinalizar que a prática abordada a partir do esquema é apenas uma proposta e não um modelo teórico-metodológico a ser seguido pelas Bibliotecas Escolares. Este esquema vai ao encontro da premissa desta pesquisa de que há a realização de mediação de leitura literária realizada pelas Bibliotecas Escolares.

Esta atividade foi elaborada e realizada a partir da prática bibliotecária diária e integração de trabalho com o corpo docente seguindo certos princípios. Nesta oportunidade, repetimos segundo as etapas da leitura abordadas no esquema de Santos, Richie e Teixeira (2013).

A sugestão foi realizada em 2019 dentro do Projeto *R.E.A.C.T. Biblioteca: invenções digitais pela leitura e escrita*¹². Este Projeto e atividade se originou da integração da Biblioteca em que a pesquisadora trabalha com a disciplina de

12 Artigo sobre este projeto está publicado na *Revista Interdisciplinar Parcerias Digitais*, Portal de publicações Espiral do Colégio Pedro II. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/parceriasdigitais/article/view/2339>.

Informática Educativa e a disciplina de Português. Depois de uma breve reunião com a equipes de Biblioteca, Informática e Português envolvidas, as ideias principais foram de que seriam textos curtos gravados em podcasts e sonorizados pelas crianças a partir da aprendizagem do software gratuito *Audacity* e sendo observados público-alvo, objetivos, motivação, tempo de duração das atividades. Abaixo, descrevemos os princípios para organização levados em consideração na época, que foram:

- **Objetivos** : divulgar acervo da biblioteca, ler este acervo propriamente, criar novas formas de envolvimento do público com a leitura e aprender uma ferramenta tecnológica com a produção de uma reação digital à exposição da leitura do livro físico realizada na Biblioteca.
- **Público-alvo**: alunos de 10 a 11 anos do 4º ano do ensino fundamental e inscrição voluntária.
- **Motivação** : Uma oficina para maior envolvimento em práticas de leitura e escrita.
- **Tempo de duração** : Encontros semanais de cerca de 45 minutos.
- **Planejamento** : A Biblioteca sugeriu a leitura e mediação do livro *Poemas para Assombrar*¹³, com texto e ilustrações de Paula Cardoso devido ao tema de terror possuir forte apelo entre as crianças, atender a necessidade de textos curtos e esta leitura ser muito fluida, rica e divertida, incentivando o envolvimento dos alunos e imaginação através das várias cenas retratadas que permitiriam a sonorização do tema e das situações narradas, o qual foi logo aceito pela equipe restante. A docente professora de Português, introduziu em sala de aula o tema e aprofundou alguns elementos do gênero poesia para os alunos. A apresentação da proposta, leitura e mediação seria feita pela bibliotecária e então pesquisadora, e por fim, a aprendizagem do software, gravação e produção com Informática Educativa.
- **Desenvolvimento**: Depois das inscrições voluntárias recebidas na Biblioteca, foi marcada a data de início do Projeto. No primeiro dia, dentro da Biblioteca foi conversado sobre o espaço da Biblioteca Escolar e suas possibilidades de leitura, com a leitura indo além de textos físicos, incluindo a apresentação de um pedido que foi deixado na caixa de sugestões da Biblioteca para então chegarmos na proposta

13 Em observância à lei no que concerne aos Direitos Autorais Lei nº 9610/2018, não reproduzimos aqui o conteúdo integral do Livro em questão. Porém, disponibilizamos vídeo encontrado no Youtube com a exposição da capa e duas das poesias em https://www.youtube.com/watch?v=sN-cz_T__Go .

do projeto em gravar as reações (podcasts) junto a informática educativa e a aprendizagem do software *audacity*. Posteriormente foi feita a discussão dos podcasts como uma ferramenta de informação e leitura. Na sala de aula, houve apresentação do gênero poesia e tema terror para envolvimento dos alunos. No segundo dia, foi realizada a apresentação do livro, leitura da contracapa que possui texto bem instigante ao trazer as histórias das assombrações em situações vividas com crianças. A Leitura foi feita, lembrando que cada história e som imaginados seriam sinalizados pelas crianças. Os alunos então foram incentivados a se dividirem em grupos a partir das preferências pelos poemas e nestes grupos releram os textos, combinando e dividindo em quais partes colocariam e quais sons seriam estes, tal como imaginavam. Além de decidirem quem gravaria ou dividiria a leitura com o colega. No terceiro e quarto dia, os grupos começaram a se dividir na aprendizagem dos software, gravações e treino / planejamento das gravações.

- **Culminância:** Foi montada a “Tenda do Arrepio” na Biblioteca, onde um espaço escuro e assustador, ambientado com múmias, fantasmas, teias, e claro, muitos livros de terror, tocava a gravação sonorizada feita pelos alunos em caixa de som. A atividade ficou uma semana na Biblioteca para quem quisesse ouvir as gravações.

A seguir, adaptamos a ação mediação anterior ao quadro de Santos (2013) nas respectivas etapas:

Quadro 10 - Proposta de Mediação da Leitura -Poemas para Assombrar, de Paula Caruso

Etapas de Leitura	Segundo Santos (2013)	Proposta de Mediação Poemas para Assombrar, de Paula Caruso
1-Pré textual	Atividades motivadoras, instigantes: apresentação da capa, contracapa, título, formato do livro, ou apresentação de alguns personagens e características interessantes, leitura de trechos, conversa sobre possibilidades da história etc.	-Apresentar proposta para os alunos que envolve terror e informática, o que possui forte apelo entre o grupo; -Apresentação da capa, autora /ilustradora e editora; -Leitura da contra-capa com texto instigante.
2- Textual	Atividades de análise textual, da leitura em si e ponto central da ação: personagens e descrição, vocabulário, o enredo da história, pontuação, organização em parágrafos, o projeto gráfico como um todo etc, o que nos permite a interpretação etc.	-Leitura em voz alta dos 6 poemas com atenção para entonação, ritmo das palavras rimadas e sentimentos transmitidos. Além do vocabulário.
3-Pós textual	Atividades que motivam a outras leituras: conversas sobre a história, relação da leitura com outras linguagens como cinema, teatro, televisão, intertextualidade, modificação da história ou parte dela, ou de personagens etc.	-Conversar sobre os poemas que mais gostaram, o que sentiram e levantar elementos importantes da narrativa como o “fim” das assombrações. -A escolha dos poemas que seriam gravados por cada um e porquê. -Produção dos Podcasts.-Culminância para toda a escola poder conhecer os podcasts gravados.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No quadro acima identificamos os três momentos de leitura com as atividades descritas abaixo.

1-Pré-textual

A apresentação da proposta com o tema terror e elaboração de uma ferramenta tecnológica já inclui certa motivação devido ao apelo pelo assunto. A contracapa do livro em si, já possui um texto instigante que trata das assombrações em situações vividas com as crianças.

2-Textual

A leitura com entonação é muito importante, já que é do gênero poema e rimado, o que confere certa estrutura e ritmo de leitura. É necessário transmitir os sentimentos através da leitura, já que os poemas seriam gravados. Buscar, certa ênfase em palavras que poderiam ser além do vocabulário das crianças como a expressão “um ser etéreo”, gerou perguntas sobre seu significado, oportunizando expansão de vocabulário. Além do vocabulário, o enredo da história, pontuação, organização em parágrafos, o projeto gráfico como um todo etc, o que nos permite a interpretação das situações contadas em rimas etc. Algumas caretas quando ouviram a descrição de Paula Caruso (2009) de uma bruxa “enrugada e branca, longas unhas, mãos grandes, boca enegrecida etc” uma cara de espanto ao ouvir o destino do dragão. E claro, muitas risadas ao ouvirem os desfechos de alguns monstros atrapalhados, indicando conexão com o texto.

3-Pós-textual

Nesta proposta, foram produzidos os podcasts com aprendizagem da ferramenta gratuita *Audacity*. Releituras foram feitas, permitindo revisitar e reviver as leituras e as sensações produzidas por esta. Houve combinação entre grupos, já que cada aluno escolheu quais partes sonorizar e não poderiam faltar à comunicação destas histórias. Para a culminância, os podcasts foram apresentados para toda a escola, durante o recreio na Biblioteca em local caracterizado como a “tenda do terror”.

Depois de expostas as etapas, defendemos que esta se aplica ao cotidiano

das Bibliotecas Escolares pela aproximação com o processo de trabalho destas, a oportunidade de organização do trabalho realizado em leituras, as possibilidades de abordagens e uso do livro como objeto de apreciação e até mesmo a própria divulgação das bibliotecas como espaço de leitura, espaço integrado ao corpo docente e protagonista de atividades pedagógicas, aprendizagem e local de presença destes materiais. As etapas descritas fornecem também indícios que nos alertam que a mediação de leitura ocorre antes mesmo do contato com o texto.

É percebido o Letramento na atividade, ao realizar uma proposta que envolve aspectos diários, relacionais e práticos da vida e sociedade. Na atividade realizada, o Letramento Literário é exercido por permitir ao aluno trazer algo de si, tornando a leitura humanizadora, não apenas conteudística, mas, incluindo prazer ao poder trazer algo de si, trocar ideias, mostrar possibilidades, dar o sentido ao texto. “ [...]a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza.[...] mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada.” (COSSON, 2006, p. 23). A troca entre o grupo através da oralidade, de forma coletiva, representativa e significativa sobre suas percepções diante do texto e da leitura, é resultado desta experiência da palavra que nos humaniza ao ler, falar e viver.

Cosson (2006) ainda acrescenta que até mesmo o prazer da literatura deve ser exercido com conhecimento e compromisso com o saber, sendo muito importante incluir na rotina da escola a leitura, efetivamente, destes textos. Ou seja, abordar e apresentar a estrutura e gênero do poema é necessário, mas não preponderante para desenvolver um leitor literário. Mesmo sendo uma leitura de literatura fantástica, já que inclui assombrações e situações abstratas, envolve práticas sociais: ler os poemas, identificar suas preferências, organizar, trocar e comunicar estas escolhas com os colegas, reviver a narrativa, além de definir e combinar com seu grupo quais partes seriam mais importantes com sons, quais seriam estes e porquê, quem faria a gravação, faz parte de um compartilhamento, interpretação do texto, negociação de significados e configuram a construção do leitor crítico para compartilhar em sociedade.

Portanto, de forma mais específica, cabe aqui destacarmos a aprendizagem envolvida nesta atividade caracterizadas em Letramento Literário segundo Cosson (2006):

- Experienciar o mundo por meio da palavra,
- Compartilhar, comunicar esta experiência da leitura,
- Abordar o texto/ leitura para além das práticas escolares de instrumentalização,
- Ler,
- Interpretar,
- Conhecer mais sobre o gênero literário como prática discursiva etc.

É Campello (2009) que sinaliza que o Letramento informacional ocorre também com textos literários, porém a literatura da Biblioteconomia pouco aborda com este enfoque. E ao tratarmos de Letramento Informacional nesta atividade, abordamos diretamente o uso de uma ferramenta tecnológica, ao abordar e ensinar um programa para criação de podcasts, conferindo o debate sobre estes como ferramentas de estudo e entretenimento da atualidade e ainda sua produção. Esta se caracteriza em uma atividade que inclui diretamente a aprendizagem de ferramentas tecnológicas e sua discussão como suporte de leitura e informação, dentre outros conteúdos de aprendizagem caracterizando o Letramento informacional ao abordar o uso destas ferramentas tecnológicas e até mesmo a construção destas, segundo Gasque (2012) aborda.

De forma mais específica, destacamos os conteúdos de aprendizagem envolvidos nesta atividade caracterizados em Letramento Informacional segundo Gasque (2012, p.98-103) :

- Buscar informações na internet de forma eficaz e eficiente,
- Utilizar tecnologias,
- Ler e compreender,
- Identificar autores e títulos,
- Compreender e problematizar o espaço da Biblioteca Escolar,
- Destacar aspectos relevantes da história,
- Diferenciar livros de ficção e não ficção etc

Se tornam, portanto, atividades diretamente exercidas nesta sistematização e que estão compreendidas no escopo do Letramento Informacional e Letramento Literário, mostrando a Biblioteca Escolar exercendo ambas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretendeu debater o papel de mediação de leitura literária realizada pela biblioteca escolar diante da responsabilidade e prática das bibliotecas com o Letramento.

Neste excesso informacional, tem se mostrado essencial para a vida em sociedade e chamado a atenção para a prática bibliotecária concernente à leitura, e no caso desta pesquisa, em leitura literária para abordar o tema em diferentes esferas.

O assunto foi debatido com o foco de fortalecimento da frente de trabalho tendo em vista suas aproximações e campos comuns de atuação com Educação e Literatura. Esta pesquisa considerou enquadrar melhor o trabalho de mediação da leitura literária como uma prática bibliotecária porque os princípios de contextualização, reflexividade, orientação, acontecem nas atividades de contação de histórias, rodas de leitura, realizações diretas de mediação e são denominadas apenas como incentivo a leitura, sem abordagem da perspectiva de Letramento Literário. A partir do momento que provocamos um envolvimento, pensar nas ações que acontecem nas histórias, pensar as atitudes dos personagens, organizar as falas com coerência, contextualizar com o que se vive, constituímos princípios de Letramento.

A Literatura da área de Biblioteconomia indica etapas para a leitura voltadas ao Letramento Informacional em leituras informativas, (GASQUE, 2012), indica que existe Letramento Informacional em Leituras Literárias (CAMPELLO, 2009), mas não a aprofunda. Ao mesmo tempo, é comprovado que as Bibliotecas trabalham com a dinamização da leitura literária cotidianamente, com alguns conteúdos difusos e com a demanda do seu público-alvo para o uso desta.

Se trabalhamos com a leitura em diversos gêneros para além de textos informativos e Letramento como prática leitora a ser desenvolvida, é urgente debater nossos afazeres conceituados por outras áreas do conhecimento, como parte de reconhecer saberes, fundamentar e valorizar práticas profissionais.

Esta discussão Levanta a questão do processo formativo dos profissionais que vão trabalhar na área da Biblioteconomia Escolar e saberes necessários para cumprirem sua missão , aquela que demonstra seu significado social. Envolve conhecimentos técnicos e pedagógicos para atuarem diretamente com o público

alvo das escolas nos auxílios de suas pesquisas, acolhimento e percepção de necessidades não declaradas. É fundamental a observância e estudos dos profissionais que vão atuar com leitura literária para conhecer as nuances que tocam com as atividades bibliotecárias. Este momento é o cenário para que as escolas de Biblioteconomia atentem para a formação dos bibliotecários escolares, amplo mercado que se abre em virtude dos avanços das discussões explicitadas anteriormente no âmbito das Bibliotecas Escolares e para construção e fortalecimento das políticas públicas na área. Além do aprofundamento das questões concernentes à leitura e seus tipos.

Lidar com a perspectiva do Letramento via mediação de leitura literária também é considerado aqui como uma competência a ser aperfeiçoada pelo profissional da informação no ramo da Educação, da biblioteca escolar. Possivelmente, isto signifique até ocupar a brecha educativa deixada pela escola ao lidar com uma instrumentalização excessiva da leitura que não permite o leitor literário florescer e se torna paradoxalmente um dos entraves para o desenvolvimento da competência leitora que a atualidade exige.

Longe de ser assunto esgotado, e na verdade, deixando lacunas, o esforço deste trabalho reflete preocupações sobre frentes de trabalho antigas da Biblioteca Escolar. A sensação é de talvez, ter respondido uma pergunta e encontrado muitas outras.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Flávia Ferreira. Leitura e mediação em biblioteca escolar: a pesquisa sob o ponto de vista etnográfico. In: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). *Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas*. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 6, p. 139-162.
- ABREU, Flávia Ferreira; DUMOND, Ligia Maria Moreira. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388-402, jan/abr. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245271.388-402>
- ALENCAR, Patrícia Vargas et all. Sequência didática na formação de leitores: uma proposta para a mediação de leitura literária em bibliotecas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://file:///C:/Users/crisl/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Sequ%C3%AAncia%20did%C3%A1tica%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20leitores.pdf>. Acesso em: 13 Jan. 2021.
- ALMEIDA, Leonardo Pinto de. O espaço político aberto pela leitura literária. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v.25, n.1, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822013000100008&lng=en&lng=en&gathStatlcon=true. Acesso em 16 mar. 2022.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, R. J. (org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: mediador em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). *A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 168p. p.33-45.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). *A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 168p. p.33-45.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e do conhecimento. *Rev. Informação e Informação*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 – 116, mai./ago. 2014.
- AMARO, Vagner da Rosa. *Mediação da leitura em bibliotecas: revendo conceitos, repensando práticas*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/vagner-da-rosa-amaro>. Acesso em: 14. Jan. 2021.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Maria Helena T. C. O bibliotecário e o ato de ler. In: SILVA, Ezequiel. t. *O bibliotecário e a análise dos problemas da leitura*. Campinas: Mercado aberto, 1986, p. 31-3.

CAMPELLO, Bernardete. A competência informacional para o século XXI. IN: *A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica*. Vários Autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPELLO, Bernardete (ORG.) *Biblioteca Escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernardete. *Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola*. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

CAVALCANTE, Lidia; QUEIROZ, Damaris; SOUZA, Laiana. *Mediações da leitura: o ato de ler que nos conecta*. Fortaleza: Edições pausa, 2020.

CASTRILLON, Sílvia. *O direito de ler e escrever*. São Paulo: pulo do gato, 2011.

CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador : conversações com Jean LeBrun*. São Paulo: UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

COLÉGIO PEDRO II. **O Colégio Pedro II**: contribuição histórica aos 175 anos de sua fundação. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2013.

COLÉGIO PEDRO II. **História do CPII**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, [201-]. Disponível em: < http://www.cp2.g12.br/historia_cp2. Html>. Acesso em: 8 set. 2020.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. *Biblioteca escolar*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

DUBEUX, Maria Helena Santos; ROSA, Ester Calland (org.). *Abriu-se a biblioteca: mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos: literatura na escola e na comunidade*. Recife: Editora UFPE, 2016. 159 p. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/y0rghuktnq0e561/abriuse_a_biblioteca_digital.pdf?dl=0. Acesso em 20.Jan.2021.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 34. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1992.

GASQUE, Kelley Cristine G. Dias. *Manual do Letramento Informacional: saber buscar e usar a informação*. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas,

2008.

IFLA, FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/schoollibrary-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

IFLA, FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2.ed. São Paulo: IFLA, 2015. Tradução Portuguesa por: Rede de Bibliotecas Escolares, Portugal. Disponível em: <https://www.https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

IFLA, FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto IFLA/UNESCO** para a biblioteca escolar São Paulo: IFLA, 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/schoollibrary-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 22. set 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Relatos da leitura em bibliotecas escolares. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao>. Acesso em: 21 dez. 2021.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: Campello, Bernardete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Orgs.). *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 101-119.

MACEDO, Neusa Dias. (Org.) *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação: categoria lógica, ontológica, epistemológica e metodológica. *Investigación Bibliotecológica*, vol. 33, núm. 80, julio/septiembre, 2019, México, ISSN: 2448-8321, pp. 133-15. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334078425_Mediacao_categoria_logica_ontologica_epistemologica_e_metodologica. Acesso em 18 jul.2022.

MARTINS, Maria Helena Martins. *O que é leitura*. São Paulo: brasiliense, 1986.

MATTOS, Miriam de Cássia do Carmo Mascarenhas. *Multiculturalismo em Ciência da Informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares*. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2011. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2016.

MILANESI, Luís. *Biblioteca*. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

MILANESI, Luís. Biblioteca escolar, qual o sentido ? *Revista Emília*, jan.2014 . Disponível em: < <https://revista.emilia.com.br/biblioteca-escolar-qual-o-sentido/>>.

Acesso em 15 de nov.2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. (Saúde em Debate, 46).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; AMORIM, Marcela Mendonça. *Alfabetizar letrando na biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, J.A. Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores: um mapeamento de suas iniciativas e articulações na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME-BH). 2014. 123f. [Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9RQGW>. Acesso em 10 ago.2021.

MUELLER, Susana P. M. bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. *R. Esc. Bibliotecon.*, Universidade de Brasília, v.13, n.1., p. 7 – 54, mar. 1984. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/74223> . Acesso em 12 de nov. 2020.

PAIVA, M. de A. M. de, & Duarte, A. B. S. (2017). Biblioteca escolar: o que é? / School library: what is it?. *Educação Em Foco*, 19(29), 87–106. Disponível em: file:///home/a/Downloads/ julianabranco,+Journal+manager,+8_BIBLIOTECA+ESCOLAR_O+QUE+%C3%89.pdf. Acesso em 20 jan. 2022.

PEREIRA, Rodrigo. *Desenvolvendo a competência em informação: resultados da prática no ensino fundamental*. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

PETIT, Michéle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 2.ed. Coleção Trajectos v.17. São Paulo: Gradiva, 1998.

RASTELI, Alessandro. *Mediação da leitura em bibliotecas públicas*. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_me_mar.pdf. Acesso em 10 Jan.2021.

RIBEIRO, Daviane da Silva. *Africanidades nas escolas: a atuação do bibliotecário em prol da legitimidade cultural*. [Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós Graduação em Biblioteconomia do Programa de Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro]. Rio de

Janeiro: UNIRIO, 2018. 398 f. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12702/PPGB%20UNIRIO_RIBEIRO%2c%20Daviane%20da%20Silva_Vers%c3%a3o%20Final%20da%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 abr. 2022.

ROCA, Glória Durban. *Biblioteca Escolar: recurso estratégico para a escola*. Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo : Contexto, 2013.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica, 2005.

SOUZA, Margarida Maria de. *A função educativa do bibliotecário no século XXI: desafios para sua formação e atuação*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: Unesp, 2014. 194f.

SOUZA, Renata Junqueira de (ORG.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009.

APÊNDICE A- Questionário**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – PPGB
Mestrado Profissional em Biblioteconomia – MPB

Questionário**(Bibliotecários escolares e auxiliares de biblioteca do Colégio Pedro II)****1ª Parte : Identificação/Formação**

1) Qual é seu cargo ?

Bibliotecário Escolar () auxiliar de biblioteca ()

2) Qual o seu nível de escolaridade?

() Ensino Médio () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
() Pós-doutorado

3) Sua graduação é em ?

() Biblioteconomia
() Não tenho graduação
() Outros _____

4) Qual(s) atividade(s) você realiza visando sua capacitação continuada para o trabalho na Biblioteca ?

() leitura de material técnico da área () participação em eventos da área
() Conversa com pares () Cursos de capacitação

5) Como Biblioteca Escolar, no dia a dia você sente necessidade de cursos de capacitação que abordem temas sobre leitura, mediação de leitura, gêneros literários, incentivo à leitura e assuntos afins ? Se sim, quais cursos ?

6- Você considera a oferta de cursos pela instituição (Colégio Pedro II) condizente com as necessidades da Biblioteca Escolar ?

Sim Não

2ª Parte: Rotina de Serviços

1-De 0 a 100%, qual a porcentagem aproximada do seu tempo total de trabalho gasto em:

Atuando em Mediação de leitura com público

Atendimento à comunidade de forma geral

Planejamento de atividades e projetos com equipe

Organização do acervo/espço em geral

Seleção de acervo

Reparos em acervos

Preparo de acervo para circulação

Seleção de acervo para mediação da leitura

Capacitação de forma geral

Planejamento de projetos integrados com docentes/outros setores

Reuniões institucionais

Catálogo/sistema

2-A Biblioteca realiza algum trabalho integrado (planejado) com docente (s) e/ou equipe pedagógica de outros setores?

Sim Não

3- Se desejar, comente a facilidade ou dificuldade de realização de trabalho em conjunto com outros setores pedagógicos/docentes a partir da resposta dada anteriormente.

3ª Parte - Perfil de Mediador de Leitura

1) Em quais momentos você costuma ler livros de literatura ?

em casa, a qualquer hora que desejar em casa, quando tenho tempo
 em casa, antes de dormir no transporte público em filas
 Biblioteca em qualquer situação quando preciso estudar algo

2) O que a leitura de livros de literatura significa para você? (marque quantos desejar) fonte de conhecimento para a vida fonte de conhecimento cultural
 instrumento de trabalho fonte de prazer não sabe
 Outros: _____

3)Para você, leitura de literatura ou leitura literária é:

Quando o leitor extrai informações bem objetivas do texto

Consumir uma forma de arte
 Apenas uma forma de estudar
 Uma leitura que depende da nossa subjetividade/interpretação
 Uma atividade que permite muita interação com leitor
 Uma forma de lazer
 Uma leitura bem objetiva

4-Entendendo que a informação se manifesta através da leitura, e que Mediação de Leitura é uma ação direta e planejada de interferência profissional com finalidade de incentivo, envolvimento e melhor aproveitamento da leitura pelo leitor : Você considera a Biblioteca Escolar e seus agentes como mediadores de leitura ?

Sim Não

5- Por-favor, Justifique a resposta anterior:

6-Você acredita que a leitura de literatura nos faz vivenciar de forma muito pessoal situações pelas quais nunca passaríamos na realidade ?

Sim Não

7- Por- favor, justifique sua resposta anterior

3) Você considera a biblioteca escolar uma mediadora de leitura ?

Sim Não

5) Mediação de leitura para você é:

6) Você realiza atividades de mediação de leitura na Biblioteca?

Sim Não

7. Que tipos de pesquisa você faz para elaborar a atividade de mediação de leitura? Internet Livros Redes sociais Colegas de trabalho
 Trabalho "intuitivamente" Não realizo atividade de mediação de leitura Outro(s): _____

8) Se realiza atividades de mediação de leitura, cite como obteve conhecimentos para o

planejamento destas ações de mediação da leitura ?

Formação acadêmica Capacitações internas Estudo autônomo
 Outro(s): _____ Nunca estudei mediação de leitura

9) Você acha que existe diferença entre ações de mediação de leitura literária e

mediação de leitura para leitura informacional ?

() Sim Não ()

Justifique sua resposta : _____

10) Você considera que a prática da mediação de leitura literária contribui para o letramento informacional ou competência informacional?

Sim () Não ()

Justifique sua resposta : _____

11) O que mais te motiva para realizar mediação de leitura literária na biblioteca? (marque quantos quiser)

() Aproximação com comunidade escolar () Desenvolver leitores literários () Incentivo à Leitura () Realizar missão pedagógica da biblioteca () Desenvolver letramento informacional Outros: _____

12) Durante sua formação para trabalhar em Biblioteca, você estudou conteúdos sobre mediação da leitura?

() Sim () Não

Se sua resposta foi sim, quais?

13) Descreva brevemente uma ação de mediação de leitura literária que você já realizou. Cite: tema, tempo de duração, público-alvo e objetivos.

14) Descreva a seguir uma ação de mediação de leitura informativa. Cite: tema, tempo de duração, público-alvo e objetivos.

5ª Parte Sistematização de trabalho

1) Você realiza algum tipo de planejamento sistematizado para realização da mediação de leitura/atividades?

() Sim () Não . Se sim, qual? _____

2) Como sabe se alcançou o seu objetivo na mediação/atividade realizada? () Aplico um questionário/avaliação aos participantes () Vejo a reação das pessoas envolvidas () Sigo minha intuição () Outro(s): _____

